
DIAGNÓSTICO SOCIAL

T A V I R A
2017

FICHA TÉCNICA

TÍTULO | Diagnóstico Social de Tavira ²⁰¹⁷

EDIÇÃO | Câmara Municipal de Tavira

APROVAÇÃO | Conselho Local de Ação Social de Tavira

EQUIPA TÉCNICA | Teresa Custódio e Dearkson Vieira

NOTA | O Diagnóstico Social de Tavira ²⁰¹⁷ contou com a colaboração dos membros das seguintes equipas:

- **Núcleo Executivo** (Câmara Municipal de Tavira; Centro Distrital de Segurança Social de Faro; Fundação Irene Rolo; Delegação de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa; Centro Social e Paroquial de Santa Maria; Santa Casa da Misericórdia de Tavira; Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).
- **Grupo Idade Sénior** (Câmara Municipal de Tavira; Centro Distrital de Segurança Social de Faro; Polícia de Segurança Pública; Guarda Nacional Republicana; Centro de Saúde de Tavira; Associação “Âncora”; Casa do Povo da Luz de Tavira; Centro Social Nossa Senhora das Dores de Santa Catarina; Centro Paroquial de Cachopo; Centro Social de Santo Estêvão; “O Pontão” Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira; Delegação de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa, Centro Social e Paroquial de Santa Maria; Santa Casa da Misericórdia de Tavira, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).
- **Carta Educativa de Tavira, 2015.**
- **Plano Diretor Municipal de Tavira (em curso).**

julho de 2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
1. METODOLOGIA.....	14
2. BREVE ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	15
3. REFERENCIAIS DEMOGRÁFICOS	17
3.1. O PERFIL DEMOGRÁFICO DO CONCELHO.....	17
3.1.1. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	18
3.1.2. DINÂMICA DEMOGRÁFICA	20
3.1.3. DENSIDADE POPULACIONAL	24
3.2. ÍNDICES DEMOGRÁFICOS	25
3.2.1. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....	25
3.2.2. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS.....	26
3.2.3. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS	28
3.2.4. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS E IDOSOS	28
3.2.5. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL.....	29
4. POPULAÇÃO RESIDENTE COM DIFICULDADES	30
5. POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE	33
6. SAÚDE.....	36
6.1. REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS	38
6.2. SAÚDE MENTAL	39
7. ÁREA ECONÓMICA.....	42
7.1. POPULAÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA	42
7.2. POPULAÇÃO EMPREGADA.....	45

7.2.1. POPULAÇÃO EMPREGADA POR GRUPO ETÁRIO	47
7.2.2. POPULAÇÃO EMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	47
7.2.3. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O GÉNERO	48
7.2.4. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA.....	49
7.2.5. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO A SITUAÇÃO PROFISSIONAL.....	51
7.2.6. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO AS PROFISSÕES	52
7.2.7. POPULAÇÃO EMPREGADA – MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS.....	53
7.3. POPULAÇÃO DESEMPREGADA	54
7.3.1. POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO O GÉNERO	56
7.3.2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR GRUPO ETÁRIO	56
7.3.3. POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	57
7.3.4. POPULAÇÃO DESEMPREGADA FACE AO EMPREGO	58
7.3.5. POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO O MOTIVO.....	62
7.3.6. POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO SEGUNDO A ÚLTIMA SITUAÇÃO NA PROFISSÃO	63
7.3.7. POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO, SEGUNDO O GÉNERO E ÚLTIMA SITUAÇÃO NA PROFISSÃO	64
7.3.8. POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR RAMO DE ATIVIDADE	65
7.3.9. POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO O PRINCIPAL MEIO DE VIDA	65
7.4. NÚMERO DE EMPRESAS	66
8. EQUIPAMENTOS DE APOIO E AÇÃO SOCIAL.....	68
8.1. EQUIPAMENTOS DE APOIO À INFÂNCIA	69
8.1.1. CRECHE	69
8.1.2. PRÉ-ESCOLAR.....	70

8.2. CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	73
8.2.1. CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO	73
8.2.2. CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL	74
8.3. CRIANÇAS, JOVENS E POPULAÇÃO ADULTA COM DEFICIÊNCIA.....	74
8.3.1. INTERVENÇÃO PRECOCE.....	74
8.3.2. NÚCLEO DE APOIO PSICO EDUCATIVO DE TAVIRA (NAPE)	75
8.3.3. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS.....	76
8.3.4. CENTRO DE REABILITAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	76
8.4. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA	77
8.4.1. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO	77
8.5. PESSOAS IDOSAS.....	77
8.5.1. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	77
8.5.2. CENTRO DE DIA.....	80
8.5.3. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS	83
8.5.4. CENTRO DE CONVÍVIO	85
8.6. FAMÍLIA E COMUNIDADE	85
8.6.1. CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO	85
8.6.2. ALOJAMENTO DE EMERGÊNCIA SOCIAL.....	85
8.6.3. APARTAMENTO DE REINserÇÃO SOCIAL.....	86
8.6.4. OUTRAS RESPOSTAS EXISTENTES NO CONCELHO	86
9. EDUCAÇÃO	87
9.1. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE	87
9.2. A PROCURA E OFERTA DO ENSINO.....	90
9.3. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO	91

9.4. ENSINO BÁSICO – 2.º E 3.º CICLOS	93
9.5. ENSINO SECUNDÁRIO	96
9.6. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	98
9.7. REDIMENSIONAMENTO DA REDE EDUCATIVA.....	99
10. PARQUE DE HABITAÇÃO SOCIAL	101
10.1. POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL.....	103
10.2. INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL	104
10.3. NOVO REGIME DE ARRENDAMENTO APOIADO	106
10.4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	107
11. PROTEÇÃO SOCIAL.....	109
11.1. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	109
11.2. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS	110
NOTA FINAL	112
FONTES	113

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, DE 2001 E 2011	17
QUADRO 2 ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS, DE 2001 E 2011	26
QUADRO 3 ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, DE 2001 E 2011	28
QUADRO 4 ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL, DE 2001 E 2011	29
QUADRO 5 POPULAÇÃO RESIDENTE COM PELO MENOS UMA DIFICULDADE POR FREGUESIA EM 2011	31
QUADRO 6 PESSOAL AFETO NOS CENTROS DE SAÚDE/EXTENSÕES NO CONCELHO EM 2013.....	37
QUADRO 7 CONSULTAS MÉDICAS NOS CENTROS DE SAÚDE/EXTENSÕES NO CONCELHO, SEGUNDO A ESPECIALIDADE, EM 2013.....	37
QUADRO 8 POPULAÇÃO ATIVA, DE 2001 E 2011	42
QUADRO 9 POPULAÇÃO ATIVA, SEGUNDO O GÉNERO, DE 2001 E 2011.....	42
QUADRO 10 POPULAÇÃO ATIVA E INATIVA, DE 2001 E 2011	43
QUADRO 11 POPULAÇÃO ATIVA E INATIVA, SEGUNDO O GÉNERO, DE 2001 E 2011	43
QUADRO 12 TAXA DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E GÉNERO, DE 2001 E 2011.....	44
QUADRO 13 TAXA DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR GÉNERO, DE 2001 E 2011.....	44
QUADRO 14 POPULAÇÃO ATIVA, POR GRUPOS ETÁRIOS, EM 2011	45
QUADRO 15 POPULAÇÃO EMPREGADA, POR GÉNERO, EM 2011	46
QUADRO 16 POPULAÇÃO EMPREGADA, DE 2001 E 2011	46
QUADRO 17 POPULAÇÃO EMPREGADA, POR GRUPO ETÁRIO E FREGUESIA, EM 2011.....	47
QUADRO 18 POPULAÇÃO EMPREGADA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO, EM 2011	48
QUADRO 19 POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO O GÉNERO, EM 2011	49
QUADRO 20 POPULAÇÃO EMPREGADA, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2011	50

QUADRO 21 POPULAÇÃO EMPREGADA, POR SITUAÇÃO PROFISSIONAL, EM 2011	51
QUADRO 22 POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO O LOCAL DE TRABALHO, EM 2011.....	53
QUADRO 23 POPULAÇÃO DESEMPREGADA, DE 2001 E 2011.....	55
QUADRO 24 POPULAÇÃO DESEMPREGADA, SEGUNDO O GÉNERO, EM 2011.....	56
QUADRO 25 POPULAÇÃO DESEMPREGADA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO, EM 2011 .	58
QUADRO 26 POPULAÇÃO DESEMPREGADA, POR GÉNERO, SEGUNDO A SITUAÇÃO, EM 2011	59
QUADRO 27 MÉDIA ANUAL DE DESEMPREGADOS E TEMPO DE INSCRIÇÃO, EM 2011	60
QUADRO 28 DESEMPREGADOS INSCRITOS, OFERTAS RECEBIDAS E COLOCAÇÕES, EM 2011.....	60
QUADRO 29 DESEMPREGO, SEGUNDO O MOTIVO, EM 2011.....	62
QUADRO 30 POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO, SEGUNDO A ÚLTIMA SITUAÇÃO NA PROFISSÃO, EM 2011	63
QUADRO 31 POPULAÇÃO DESEMPREGADA, SEGUNDO O PRINCIPAL MEIO DE VIDA, EM 2011.....	66
QUADRO 32 EQUIPAMENTOS DE APOIO À INFÂNCIA NO CONCELHO, EM 2015	70
QUADRO 33 EQUIPAMENTOS PRÉ-ESCOLARES, DA REDE PÚBLICA, EM 2016.....	71
QUADRO 34 EQUIPAMENTOS PRÉ-ESCOLARES, DA REDE PRIVADA, EM 2016	72
QUADRO 35 RESPOSTA SOCIAL, CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO NO CONCELHO, EM 2015	73
QUADRO 36 RESPOSTA SOCIAL, SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO NO CONCELHO, EM 2016.....	78
QUADRO 37 RESPOSTA SOCIAL DE CENTRO DE DIA, EM 2015	82
QUADRO 38 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS DA REDE SOLIDÁRIA E DA REDE PRIVADA, EM 2015	84
QUADRO 39 OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS NO CONCELHO, EM 2015	86
QUADRO 40 POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, DE 2001 E 2011.....	87
QUADRO 41 NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, POR FREGUESIA, EM 2011	88

QUADRO 42 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO DO 1.º CICLO NO ANO LETIVO 2016/17	91
QUADRO 43 TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO EM 2016 NO 1.º CICLO, COM DADOS REFERENCIAIS DE 2011	92
QUADRO 44 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO DO 2.º e 3.º CICLOS NO ANO LETIVO 2016/17	94
QUADRO 45 TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO EM 2016 NO 2.º E 3.º CICLO, COM DADOS REFERENCIAIS DE 2011.....	94
QUADRO 46 SUCESSO ESCOLAR NO 3.º CICLO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2014/15.....	95
QUADRO 47 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO, NO ANO LETIVO 2016/17	96
QUADRO 48 ENSINO SECUNDÁRIO (CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS), 10.º, 11.º e 12.º ANOS DE ESCOLARIDADE, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2014/15.....	96
QUADRO 49 ENSINO SECUNDÁRIO (CURSOS PROFISSIONAIS), 10.º, 11.º e 12.º ANOS DE ESCOLARIDADE, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2014/15.....	97
QUADRO 50 TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO EM 2016 NO ENSINO SECUNDÁRIO, COM DADOS REFERENCIAIS DE 2011.....	97
QUADRO 51 SUCESSO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2013/14	98
QUADRO 52 PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/16 E 2018/19.....	99
QUADRO 53 NÚMERO DE EDIFÍCIOS E FOGOS DE HABITAÇÃO SOCIAL, POR FREGUESIA, EM 2015	102
QUADRO 54 POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL, POR TIPO DE FAMÍLIA E SITUAÇÃO PROFISSIONAL, EM 2015	104
QUADRO 55 INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL NÃO VÁLIDAS, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE ACESSO, EM 2015	105
QUADRO 56 NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS COM PROCESSAMENTO DE RSI, POR SEXO, ESCALÃO ETÁRIO NO CONCELHO, EM 2013	109

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO EM 2011.....	19
GRÁFICO 2 NATALIDADE, MORTALIDADE E CRESCIMENTO NATURAL NO CONCELHO, DE 2001 A 2013	20
GRÁFICO 3 NATALIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE NO CONCELHO, DE 2001, 2011 E 2014.	22
GRÁFICO 4 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, DE 2001 E 2011	25
GRÁFICO 5 ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS E IDOSOS POR FREGUESIA, EM 2011	29
GRÁFICO 6 PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM PELO MENOS UMA DIFICULDADE EM 2011	30
GRÁFICO 7 POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA NO CONCELHO, POR NACIONALIDADE, EM 2011	33
GRÁFICO 8 POPULAÇÃO EMPREGADA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E GÉNERO, EM 2011	49
GRÁFICO 9 EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO NO CONCELHO, DE 2001 E 2011	55
GRÁFICO 10 POPULAÇÃO DESEMPREGA, POR GRUPO ETÁRIO, EM 2011	57
GRÁFICO 11 DESEMPREGADOS INSCRITOS EM TAVIRA, EM 2011.....	59
GRÁFICO 12 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS, NO ALGARVE E NO CONCELHO, EM 2011.....	61
GRÁFICO 13 DESEMPREGADO, SEGUNDO O MOTIVO, NO CONCELHO, EM 2011.....	63
GRÁFICO 14 NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO CONCELHO, POR FREGUESIA, EM 2011.....	88
GRÁFICO 15 NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, POR GÉNERO, EM 2011.....	89
GRÁFICO 16 TAXA DE ANALFABETISMO EM TAVIRA, DE 2001 E 2011.....	89
GRÁFICO 17 SUCESSO ESCOLAR NO 1.º CICLO, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2014/15.....	93
GRÁFICO 18 SUCESSO ESCOLAR, 2.º CICLO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2013/14.....	95

GRÁFICO 19 NÚMERO DE FOGOS DE HABITAÇÃO SOCIAL, SEGUNDO O TEMPO DE CONSTRUÇÃO E O ESTADO DE CONSERVAÇÃO, EM 2015	102
GRÁFICO 20 POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL, POR FREGUESIA E GÉNERO, EM 2015	103
GRÁFICO 21 POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL, POR FREGUESIA E GRUPO ETÁRIO, EM 2015.....	103
GRÁFICO 22 POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL, POR TIPO DE APOIOS SOCIAIS, EM 2015	104
GRÁFICO 23 INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL, EM 2015	105
GRÁFICO 24 INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL, DE ACORDO COM O TIPO DE FAMÍLIA, EM 2015	105
GRÁFICO 25 INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL, SEGUNDO OS ESCALÕES DE RENDIMENTO <i>PER CAPITA</i> , EM 2015	106

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO DO CONCELHO EM 2016	15
FIGURA 2 PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, DE 2001 E 2011	18
FIGURA 3 DENSIDADE POPULACIONAL POR FREGUESIA NO CONCELHO, EM 2011	24
FIGURA 4 POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA NO CONCELHO, EM 2011	34
FIGURA 5 MAPA DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NO CONCELHO, EM 2015	36
FIGURA 6 POPULAÇÃO EMPREGADA, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2011	50
FIGURA 7 DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE TAVIRA, EM 2014	68
FIGURA 8 ENTIDADES A DESENVOLVEREM O SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO NO MUNICÍPIO, EM 2015	79
FIGURA 9 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO E POPULAÇÃO RESIDENTE POR LUGAR, NO MUNICÍPIO, EM 2015	80
FIGURA 10 ENTIDADES A DESENVOLVEREM A RESPOSTA SOCIAL DE CENTRO DE DIA NO MUNICÍPIO, EM 2015	81
FIGURA 11 CENTRO DE DIA E POPULAÇÃO RESIDENTE POR LUGAR, NO MUNICÍPIO, EM 2015	83
FIGURA 12 DISTRIBUIÇÃO DOS EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO SOCIAL, POR FREGUESIA, SEGUNDO O NÚMERO DE ALOJAMENTOS, EM 2015	101

INTRODUÇÃO

Ao longo de treze anos de implementação do Programa da Rede Social¹, no concelho de Tavira, importa enunciar alguns dos principais aspetos que pautaram a configuração da política de ação social local, em termos da organização das estruturas formais e da sua operacionalização, no âmbito da promoção do desenvolvimento social.

A Rede Social, enquanto fórum de articulação de adesão livre, contribuiu para a institucionalização da mudança, legitimando abordagens experimentais, assentes em princípios como a participação, a subsidiariedade, a parceria, a concertação e a inovação, devidamente referenciadas. Reconhecida, como modelo de excelência de governação local², a rede social “...é hoje a maior estrutura participada de carácter social do País.” Permitindo assim, a consolidação de parcerias entre entidades públicas e privadas, através da constituição de órgãos como as Comissões Sociais de Freguesia, o Conselho Local de Ação Social e o Núcleo Executivo, com competências, direitos e deveres determinados.

A atualização de documentos estratégicos, como o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social, assumem um carácter determinante, para o desempenho do trabalho em rede.

O presente Diagnóstico Social abordará temáticas como: demografia, fluxos migratórios, saúde, educação, equipamentos/respostas sociais, parque habitacional social, incidindo em áreas transversais, nomeadamente o envelhecimento populacional, o isolamento social, a baixa natalidade, o decréscimo do fator imigratório da população da Europa de Leste, as demências que afetam a população idosa e a necessidade de intervenção/resposta, as doenças do aparelho circulatório, a retenção de alunos no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, o abandono escolar, a violência doméstica indireta/direta a menores, como fator de sinalização, o desemprego no feminino, a terciarização e o (des)emprego.

Pretende-se, traduzir uma visão multidisciplinar e intersectorial das problemáticas existentes no concelho, possibilitando, o estabelecimento de nexos de causalidade e o conhecimento dos recursos existentes na comunidade, permitindo a projeção de uma estratégia concertada, no âmbito do desenvolvimento social.

¹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro.

² “Problemas Complexos e Governação Integrada”, 2014, https://issuu.com/govint/docs/govint_book_1_issuu.

1. METODOLOGIA

A elaboração do Diagnóstico Social obedeceu em termos metodológicos, ao recurso a indicadores quantitativos, correspondentes às áreas em análise, implicando a consulta de inúmeros organismos públicos e privados, com diferentes âmbitos territoriais de intervenção e atuação. Nesta consulta, verificaram-se alguns constrangimentos ao nível da obtenção dos indicadores e na questão do desfasamento temporal dos mesmos.

Por forma a complementar a componente estatística procedeu-se à realização de fóruns, para auscultação dos parceiros da rede social e comunidade em geral.

Foram realizados cinco fóruns:

- Fórum “Comunitário”, que contou com a presença de beneficiários, do Rendimento Social de Inserção, Contrato Local de Desenvolvimento Social “Projeto Alcatruz”, Contrato Local de Desenvolvimento Social “Projeto Rosmaninho”, Gabinete de Inserção Profissional da Fundação Irene Rolo;
- Fórum “Técnico”, direcionado aos técnicos/as que intervêm no âmbito da ação social, nomeadamente no sector público e privado, do concelho de Tavira;
- Fórum “Dirigentes”, direcionado para os presidentes das juntas de freguesia;
- Fórum “Educação”, que contou com a presença de representantes dos agrupamentos, associação de pais, intervenção precoce, instituições particulares de solidariedade social (IPSS) com resposta de pré-escolar rede solidária;
- Fórum da “Juventude”, direcionado aos representantes do Concelho Municipal da Juventude.

Realizou-se, ainda uma mesa redonda subordinada às questões da segurança, com representantes da Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Bombeiros Municipais.

No decurso da atualização do Diagnóstico Social, verificou-se em simultâneo a revisão do Plano Diretor Municipal (em curso) e da Carta Educativa (2015), resultando complementaridade no trabalho efetuado pelas diferentes equipas executoras.

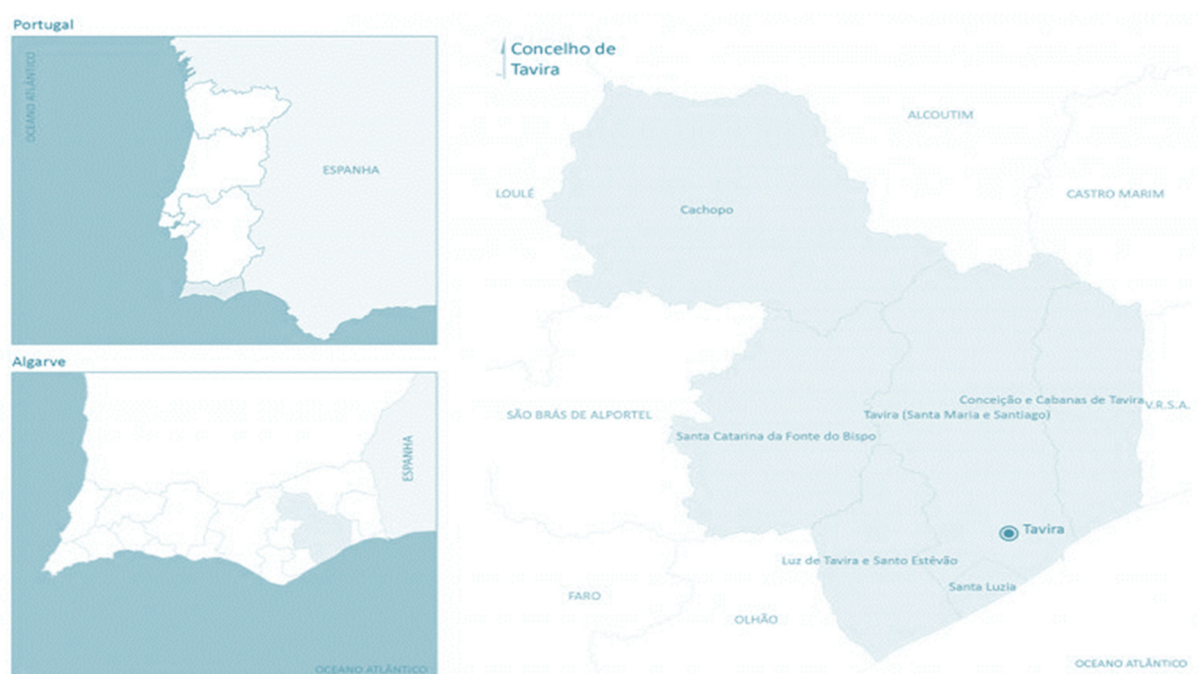
O trabalho desenvolvido no Grupo Idade Sénior, no âmbito da Rede Social e a constituição da parceria para efeitos da candidatura ao Desenvolvimento Local de Base Comunitária Urbana, também contribuíram, para a composição do presente documento.

2. BREVE ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O concelho de Tavira possui uma área de 607 km², seis freguesias e cento e seis localidades. Ao nível da organizacional, Tavira é sede e única cidade³, Santa Luzia, Luz de Tavira, Cabanas de Tavira, são vilas e Conceição, Santo Estêvão, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Cachopo, aldeias.

Em 2014, a densidade populacional, do concelho era de 42,1 hab/km², tendo diminuído em relação ao ano de 2011 (43,1 hab/km²). No plano territorial das freguesias litorais e interiores, a densidade populacional assume valores díspares, nomeadamente, em 2001⁴: Santiago (292,2 hab/km²), Cabanas (145,9 hab/km²) apresentavam valores elevados. Com a imposição da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, a qual alterou a configuração do território de nove, para seis freguesias, as freguesias de Santiago e Santa Maria, originam a freguesia de Tavira, dá-se a reunificação das freguesias da Luz de Tavira e Santo Estêvão e das freguesias da Conceição e Cabanas de Tavira. A reconfiguração territorial altera o cenário anterior, as freguesias de Cabanas e Santiago de Tavira, no âmbito da unificação, passam a englobar território serrano, com povoamento disperso.

FIGURA 1 | ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO DO CONCELHO EM 2016



Fonte: CMT, 2016

³ Em 2001, com 10.434 indivíduos e em 2011, com 13.312 indivíduos.

⁴ Concelho de Tavira 41,1 hab/km².

Tavira é o terceiro concelho mais extenso do Algarve, confinando a norte com o concelho de Alcoutim, a leste com Castro Marim, a este com Vila Real de Santo António, a noroeste com Loulé, a oeste com São Brás de Alportel, a sudoeste com Olhão e a sul com o Oceano Atlântico.

Em termos geomorfológicos, o concelho estrutura-se em três sub-regiões que caracterizam o Algarve. A norte, zona xistosa e de serra, e a sul as zonas de barrocal e de litoral, apresentando uma organização espacial distinta, no âmbito do povoamento e estrutura socioeconómica.

Administrativamente, o concelho integra a NUT⁵ II Algarve e a sub-região NUT III, bem como a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL).

No âmbito do Portugal 2020, as freguesias de Santa Catarina da Fonte do Bispo e Cachopo, foram designadas de territórios de baixa densidade, como forma de diferenciação positiva, de modo a beneficiarem de medidas específicas, aquando das candidaturas aos programas operacionais.

Ao nível da mobilidade e acessibilidades, o concelho possui como principais eixos viários:

- Via do Infante (A22) a qual permite a ligação entre as regiões do Barlavento, Sotavento, Baixo Alentejo e Andaluzia;
- Estrada Nacional (EN) 125, via de confluência de grande parte do tráfego do concelho, assegurando a ligação a Olhão e Vila Real de Santo António e restantes concelhos;
- EN 397, que permite a ligação com Cachopo e com os concelhos de São Brás de Alportel e Alcoutim, através da EN 124.

No respeitante à rede ferroviária, o concelho de Tavira é servido pela linha do sul⁶, a qual carece de investimento ao nível da infraestrutura, apresentando no entanto potencialidades futuras na esfera regional e intrarregional.

O concelho dispõe de três infraestruturas portuárias⁷, na zona sul da cidade de Tavira e nas freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira e Santa Luzia. Estes portos apoiam, sobretudo a atividade piscatória destas localidades.

O Município de Tavira assegura o transporte público no interior da cidade de Tavira e no respetivo perímetro urbano.

No âmbito do transporte da população escolar, a autarquia, disponibiliza transportes escolares diários, com circuitos privativos.

⁵ A nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS) é a forma como as estatísticas europeias dividem cada Estado-membro. No caso de Portugal, as NUTS de nível 1 correspondem ao continente e às duas regiões autónomas dos Açores e da Madeira; as NUTS de nível 2 correspondem às sete grandes regiões Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e às duas regiões autónomas; e as NUTS de nível 3 dividem o país em 30 regiões, incluindo 28 no continente e as duas regiões autónomas.

⁶ Lisboa/Barreiro/Tunes/Faro/Vila Real de Santo António.

⁷ De pequena dimensão.

3. REFERENCIAIS DEMOGRÁFICOS

3.1. O PERFIL DEMOGRÁFICO DO CONCELHO

O concelho de Tavira registou, em 2014, uma diminuição no crescimento populacional, em relação aos censos de 2011, tendo passado de uma população residente de 26.167 para 25.568 habitantes.

Ao compararmos o total da população residente, nos anos de 2001 e 2014, verifica-se que passado treze anos os valores relativos ao número de população residente no concelho aproximam-se, deferindo em cerca de 571 habitantes, relativamente ao ano de 2001 (24.997 residentes).

Assim, o crescimento verificado no concelho, no período intercensitário entre 2001 e 2011, é revelador de um aumento populacional “ilusório”, associado a uma circunstância global de expansão económica e fluxos migratórios, visível a partir de 2012, com a acentuação da crise económica nos mercados mundiais.

QUADRO 1 | VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, DE 2001 E 2011

Unidade: n.º e %

Unidade Territorial	2001	2011	Taxa de Variação da População ⁸ 2001 - 2011
Portugal	10.356.117	10.562.179	1,99
Algarve (NUTS III)	395.218	451.006	14,12
Tavira (Município)	24.997	26.167	4,68
Cachopo	1.026	716	-30,21
Conceição e Cabanas de Tavira	2.516	2.519	0,12
Luz de Tavira e Santo Estêvão	5.065	4.535	-10,46
Santa Catarina da Fonte do Bispo	2.085	1.809	-13,23
Santa Luzia	1.729	1.455	-15,85
Tavira	12.576	15.133	20,33

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

Segundo os censos de 2011, a população residente no concelho de Tavira, representava 5,8% da população residente na região do Algarve, constituindo-se como o oitavo concelho mais populoso, com uma densidade populacional de 43,1 hab/km², sendo o terceiro maior concelho do algarve ao nível da superfície, com 607 km². Apresentando, assim um crescimento populacional superior à média nacional, na ordem dos 4,6%, com um aumento de 1.170 indivíduos. Sustentado, pelo saldo migratório

⁸ Taxa de variação da população = (População residente em 2011 - População residente 2001 : População residente 2001) x 100

positivo – 202 pessoas – o qual se verificou até 2010⁹, permitindo assim compensar a taxa de crescimento natural negativa de -4,2‰ (2010)¹⁰, o crescimento verificado deve-se não à dinâmica natural, mas sim ao fenómeno migratório.

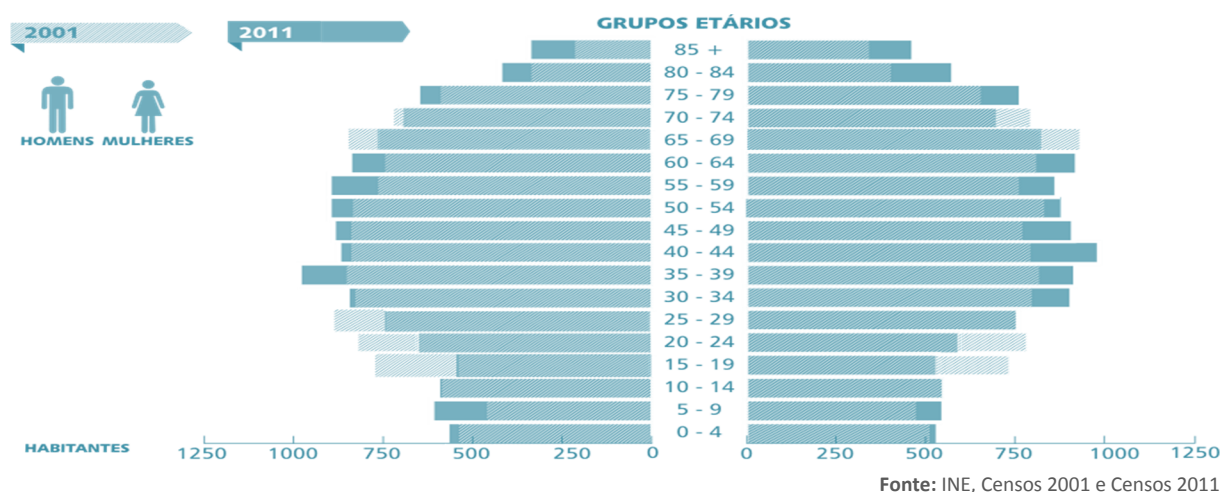
As assimetrias territoriais existentes contribuem para a acentuação das clivagens populacionais, inerentes ao litoral e interior. Em 2011, as freguesias de Santiago e Santa Maria¹¹ apresentavam a maior concentração de população, com cerca de 15.133 residentes. Verificando-se, um aumento de 2.557 habitantes, relativamente aos censos de 2001 (12.576 residentes). À exceção da freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira, a qual registou um aumento de cerca de três residentes, verificando-se 2519 indivíduos (2011) e 2516 em 2001, as restantes freguesias, apresentaram uma variação negativa, na década 2001-2011, tendo perdido população¹².

A freguesia de Cachopo, com um território de 197,3 km², é a maior freguesia do concelho, contudo, apresenta uma contínua perda de população, à semelhança do interior algarvio, verificando-se uma diminuição populacional na ordem dos 30,2% (2001-2011). Ao analisarmos o período temporal, entre 1960 (2.982 habitantes) e 2011 (716 residentes, dos quais 437 possuem 65 ou mais anos de idade), verifica-se uma variação negativa de 76% e uma densidade populacional de 3,5 hab/km², reveladora das fragilidades inerentes ao interior e das mudanças sociais, ocorridas nas últimas décadas.

3.1.1. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária, do concelho de Tavira, revela um envelhecimento demográfico, que se tem acentuado, nos últimos anos, devido às questões da baixa natalidade, aumento da longevidade e fluxos migratórios.

FIGURA 2 | PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, DE 2001 E 2011



9 Saldo migratório negativo em: 2011, (-137); 2013, (-153); 2014, (-150).

10 Crescimento natural negativo: em 2011, (-5,00); 2013, (-4,70); 2014, (-6,00).

11 Atual, freguesia de Tavira. Por forma a estabelecer-se um paralelismo procedeu-se à agregação dos dados referentes a 2001/11, por freguesias, com base na reconfiguração assente na Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro.

12 População residente na freguesia de Santa Luzia 2001 (1.729), 2011 (1.455); freguesia de Luz de Tavira e Santo Estêvão 2001 (5.065), 2011 (4.535); freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo 2001 (2.085), 2011 (1.809).

A população residente, por grandes grupos etários, revela um aumento na faixa etária dos 65 ou mais anos, entre 2011 (6.317 indivíduos) e 2013 (6.481), acentuando-se cerca de 4,6% na faixa etária dos 75 ou mais anos de idade¹³. A diminuição da população faz-se sentir na faixa etária correspondentes aos 0-14 anos de idade, 2011 (3.513) e 2013 (3.460), verificando-se uma perda de cerca de 1,5%. O escalão etário dos 15-24 anos revela aumento de cerca de 0,5%, resultante de uma taxa de natalidade, mais elevada na década de 90.

O grupo etário entre os 25 e os 64 anos de idade, correspondente à população em idade ativa, é o grupo com maior proeminência ao nível regional e concelhio, tendo-se verificado, uma diminuição de 14.032 (2011) para 13.265 (2013), acentuando-se em 2014, com a perda de 57 indivíduos.

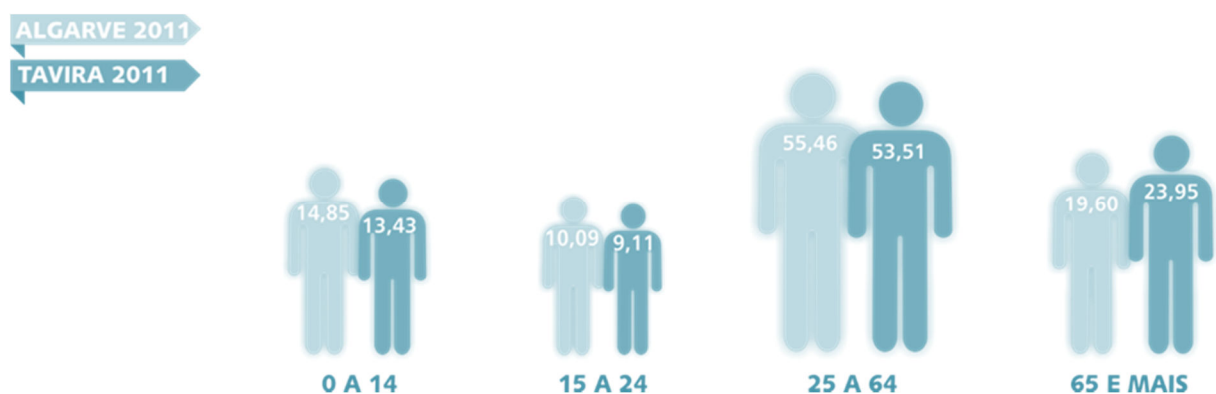
A redução mais acentuada da população em idade ativa (2013) ocorre na faixa etária dos 15 aos 29 anos, contribuindo assim para o envelhecimento demográfico da população em idade ativa. O grande grupo etário entre os 25 e os 64 anos revela uma diminuição de população, de cerca de 5,4% entre 2011 e 2013.

No âmbito do concelho, as freguesias do interior, apresentam um maior envelhecimento, Cachopo (2011), possuía cerca de 61% de indivíduos residentes, com 65 ou mais anos de idade, a clivagem entre a população idosa e infantojuvenil é reveladora de uma pirâmide etária, com uma natalidade diminuta e um aumento da esperança média de vida. Em 2011, na faixa etária dos 0-4 anos de idade, residiam em Cachopo, 6 indivíduos, valor residual, ao nível populacional.

Segundo os Censos de 2011, o grupo da população com 65 ou mais anos, também assume um carácter relevante nas freguesias que englobam a cidade, Santa Maria¹⁴ (1.757 indivíduos) apresenta um valor mais elevado devido à maior extensão do território em zona de serra e Santiago, freguesia predominantemente urbana possuía 1.250 indivíduos com 65 ou mais anos.

A freguesia da Luz de Tavira apresenta o terceiro maior número de idosos, com 65 ou mais anos de idade (917) e um número de crianças entre 0-4 anos de idade (116).

GRÁFICO 1 | ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO EM 2011



Fonte: INE, Censos 2011

¹³ População residente com mais de 75 anos de idade, em 2011 (3.261) e 2013 (3.582) indivíduos.

¹⁴ Atualmente designada freguesia de Tavira.

O concelho de Tavira, apresenta ao nível da estrutura etária da população residente, um “duplo envelhecimento”, o qual se caracteriza por um envelhecimento da base da pirâmide etária, (decréscimo da população de jovens) e um envelhecimento do topo da pirâmide etária (aumento da proporção de idosos).

O envelhecimento da população deve-se ao contínuo decréscimo da taxa de natalidade, da redução da taxa de mortalidade e ao aumento da esperança média de vida, relacionada com a melhoria das condições de vida, progressos da medicina e da assistência técnica.

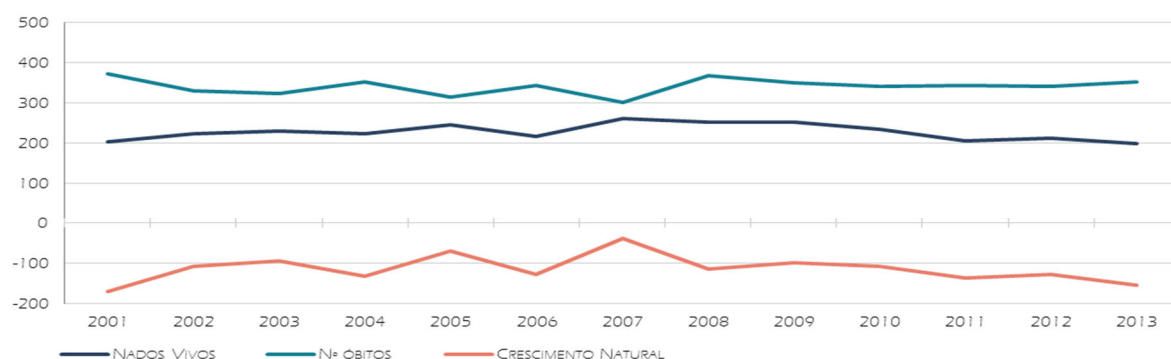
Em 2014 Portugal, era o 4.º país da União Europeia (UE), com maior proporção de idosos, $\frac{1}{5}$ da população (20%)¹⁵ tem 65 ou mais anos e o 5.º país com o índice de envelhecimento mais elevado da UE (a 28 países). A população portuguesa encontra-se num processo de envelhecimento, com maior visibilidade nos distritos do interior, devido à redução da natalidade, ao êxodo rural e migrações, evidenciando a existência de assimetrias regionais.

3.1.2. DINÂMICA DEMOGRÁFICA

A questão do envelhecimento demográfico encontra-se diretamente relacionada com as dinâmicas demográficas, natalidade, mortalidade e migrações.

Ao analisarmos a taxas de natalidade e mortalidade do concelho de Tavira, no período 2001-2014, verifica-se que, o número de óbitos é superior ao número de nascimentos, a elevada proporção de pessoas idosas na população indica um crescimento natural negativo ao longo dos últimos treze anos.

GRÁFICO 2 | NATALIDADE, MORTALIDADE E CRESCIMENTO NATURAL NO CONCELHO, DE 2001 A 2013



Fonte: INE, Anuários Estatísticos do Algarve

Os valores da taxa de mortalidade¹⁶ expressam a intensidade do fenómeno da mortalidade sobre uma determinada população, atendendo à sua estrutura, quanto à idade e ao sexo. Verifica-se, uma diminuição do valor da taxa de mortalidade, no concelho, nos anos de 2001 (14,9%), 2011 (13,2%), 2013 (13,7%), a 2014 (12,7%), associada ao aumento das condições socioeconómicas.

¹⁵ Em 1986 ocupava a 15.ª posição, valor que correspondia a 12% da população.

¹⁶ Número total de óbitos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

No concelho de Tavira, em 2013, os óbitos por causa morte, prendem-se com:

- Doenças do aparelho circulatório (26,7%), no entanto verifica-se uma diminuição do valor relativo aos anos de 2011 (31,4%) e 2001 (42,9%);
- Doenças do aparelho respiratório (15,1%), aumentado relativamente aos anos de 2011 (7,3%) e 2001 (7%);
- Doenças de aparelho digestivo (4,8%), as quais revelam um aumento relativo ao ano de 2011 (3,8%) e 2001 (3,2%);
- Diabetes (3,7%), a qual diminuiu, relativamente ao ano de 2011 (5,8%), contudo ficando aquém do indicador de 2001 (2,1%)¹⁷.

A disseminação das práticas alimentares associadas à Dieta Mediterrânica¹⁸ e o reforço do trabalho em parceria interinstitucional, ao nível da saúde e do desporto, no plano local, poderá revelar-se enriquecedora, no âmbito da prevenção das doenças circulatórias, principal causa de óbito, no concelho.

As doenças do aparelho circulatório, são das principais causas de morte ao nível nacional e concelhio, doenças como a arritmia, a insuficiência venosa crónica, a angina, a doença vascular e fatores como a obesidade, o tabaco, o álcool, o *stress*, a má alimentação, bem como a falta de exercício físico, contribuem para um maior risco.

A taxa de mortalidade, em 2007 (11,9‰), apresentou um decréscimo, concomitantemente verificou-se um aumento de nascimentos ocorridos¹⁹. No período de 2009 (13,8‰) a 2013 (13,7‰), os indicadores relacionados à mortalidade apresentam estabilização. O maior número de óbitos ocorreu nos anos 2001 (15%) e 2008 (14,5%).

Regista-se um número superior de óbitos do sexo masculino, em 2001 (212 indivíduos), 2011 (190 indivíduos) e 2014 (170 indivíduos), contudo decrescente ao longo dos anos. Ao nível dos óbitos no sexo feminino, os números mantêm-se, 2001 (161 indivíduos), 2011 (154 indivíduos) e 2014 (155 indivíduos).

Segundo, o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2013, a taxa de mortalidade concelhia era 13,7‰, encontrando-se acima da média nacional 10,2‰ e da média da região do Algarve 10,8‰²⁰.

Entre 2001 (8,2‰) e 2014 (6,8‰), a taxa bruta de natalidade, sofreu uma diminuição considerável, tendo-se mantido estável no período de 2001 a 2011 (8‰), devido ao incremento do saldo migratório. A taxa de natalidade é influenciada pela estrutura da população, quanto à idade e ao sexo. A natalidade

¹⁷ Fontes de dados: INE | DGS/MS - Óbitos por Causas de Morte, INE - Estatísticas de Óbitos

¹⁸ A "Dieta Mediterrânica", com origem no termo grego "daiata", é um estilo de vida milenar, um modelo cultural resultante da sabedoria ancestral, transmitida de geração em geração, o qual abrange técnicas e práticas produtivas e extrativas, nomeadamente, de agricultura e pescas, formas de preparação, confeção e consumo dos alimentos, festividades e convivialidades, tradições orais e expressões artísticas. Portugal teve Tavira como a sua comunidade representativa que, neste âmbito, assegurou o processo técnico, o qual contou com parecer prévio favorável à inscrição por parte do Órgão Subsidiário da UNESCO para o património cultural e imaterial.

A aprovação teve lugar no dia 04 de dezembro de 2013, no Azerbaijão, na 8ª. Sessão do Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do Património Imaterial da UNESCO, onde está representada a Câmara Municipal de Tavira.

¹⁹ A taxa de natalidade correspondeu a 10,4‰.

²⁰ INE, Indicadores Demográficos.

verificada nos últimos anos, não têm permitido a renovação das gerações, com o atual aumento da longevidade, o número de idosos ultrapassa o número de crianças.

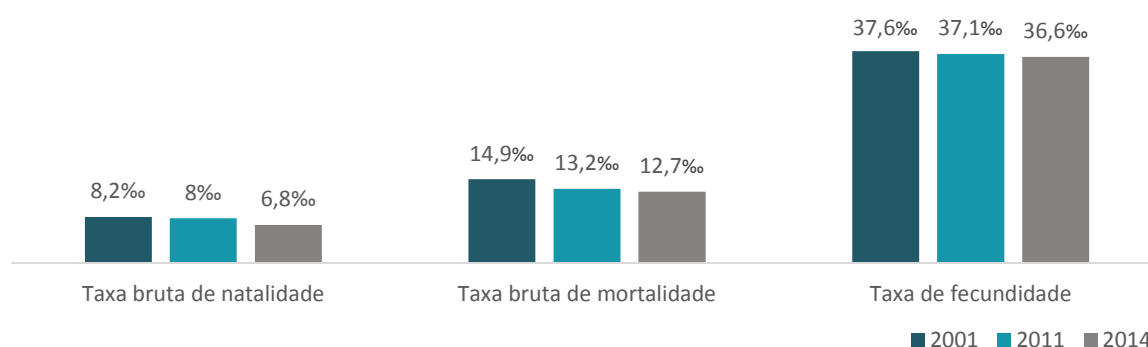
Em 2014, as mães dos 174 nados vivos, nascidos no concelho, possuíam escolaridade, na sua maioria, equivalente ao ensino secundário (25) e ao ensino superior (66), verificando-se uma maior escolarização e o adiamento da maternidade.

A diminuição da natalidade encontra-se relacionada com fatores como: melhores condições de vida, aumento das habilitações literárias das mulheres, maior participação da mulher na vida ativa, casamento tardio, redução da taxa de fecundidade e questões económicas.

Analisando, em 2013, a taxa de natalidade nacional era de 7,9‰, a regional de 8,4‰ e a concelhia de 7,7‰, comparativamente, valor inferior.

A taxa de fecundidade²¹, conjuntamente com a migração, é o indicador determinante da dinâmica demográfica, não sendo afetada pela estrutura etária da população.

GRÁFICO 3 | NATALIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE NO CONCELHO, DE 2001, 2011 E 2014



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

A taxa de fecundidade, no concelho, no período de 2001 (37,6‰) a 2014 (36,6‰), diminuiu. Entre o período intercensitário de 2001 e 2011 a taxa de fecundidade correspondeu a 37,1‰, devendo-se ao incremento migratório, sentido no concelho. Taxas de fecundidade, com valores diminutos, são sugestivas de fecundidade insuficiente, para assegurar a reposição populacional.

A análise da taxa de fecundidade, por escalão etário, revela uma diminuição acentuada no escalão dos 15-19 anos de idade, entre 2001 (19,7‰), 2011 (16,9‰) e 2014 (5,1‰) registando-se uma diminuição de 11,8‰ entre 2011 e 2014²². Seguindo-se o escalão etário dos 30-34 anos, o qual sofreu um aumento de 2001 (73,8‰) para 2011 (90,3‰), e uma quebra de 29,8‰, em 2014 (60,5‰). Em 2014, os escalões

²¹ Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

²² Fontes de dados: INE Estimativas Anuais da População Residente e Estatísticas de Nados-Vivos.

etários dos 35-39 (44,8‰)²³ e 40-44 anos de idade (10,8‰)²⁴, registam um aumento, relativo a 2011, sendo revelador do adiamento da maternidade.

O índice sintético de fecundidade²⁵ correspondente a 2014 (1 criança por mulher) é inferior a 2011 (1,2) e 2001 (1,3), este indicador permite observar num ano civil os níveis gerais de fecundidade.

O decréscimo da fecundidade encontra-se associado a fatores como: a crescente urbanização, a redução da mortalidade infantil, o aumento do nível de educação, o planeamento familiar, a maior participação da mulher na vida laboral e a instabilidade/precariade de emprego.

No âmbito da aplicação do inquérito subordinado às questões da fecundidade, ao nível nacional, datado de 2013, realizado pelo INE, em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, foram apontadas como principais medidas de incentivo à natalidade:

- O aumento dos rendimentos das famílias com filhos;
- A facilitação das condições de trabalho para quem tem filhos, sem perder as regalias;
- O alargamento do acesso a serviços para ocupação dos filhos, durante o tempo de trabalho dos pais.

Tendo a fecundidade um impacto ao nível demográfico, económico e social, verificar-se-ia importante a realização de uma caracterização profunda da natalidade e da fecundidade, no concelho, permitindo conhecer os comportamentos, constrangimentos sociais e económicos, relativos à fecundidade dos indivíduos com e sem filhos, para uma melhor compreensão do fenómeno.

Apesar dos últimos incentivos legislativos, para promover a natalidade, designadamente ao nível fiscal (benefícios no IRS) e da empregabilidade (redução do horário, entre outros) é necessário promover o incremento de medidas específicas no âmbito da conciliação da vida familiar e laboral.

Existem exemplos, nomeadamente ao nível europeu²⁶, que apesar das mulheres terem filhos tardiamente, após concluírem a sua formação e não interromperem a sua carreira profissional, por muito tempo, a natalidade aumentou, devido ao incentivo de políticas de conciliação, nomeadamente:

- Os apoios públicos são facultados durante todo período da infância, independentemente dos rendimentos dos pais;

Numa região em que o trabalho assume um carácter sazonal, em que a interrupção da atividade escolar é coincidente e a inexistência de suporte familiar é cada vez mais manifesta, devido aos atuais estilos e modos de vida, a nível local seria pertinente equacionar a questão da conciliação familiar, em termos das necessidades efetivas das famílias, no âmbito dos equipamentos de apoio à infância e juventude.

²³ Em 2011, no escalão etário dos 35-39, (35,9).

²⁴ Em 2011, no escalão etário dos 40-44, (3,2).

²⁵ É o número médio de filhos que uma mulher pode ter em idade fértil (15-49 anos).

²⁶ Nomeadamente a França.

- A escolaridade é obrigatória e partir dos três anos, permitindo às mulheres conciliarem a sua vida profissional com a maternidade;
- A rede de equipamentos públicos infantis, creches/pré-escolar insere-se nas medidas de apoio à natalidade.

3.1.3. DENSIDADE POPULACIONAL

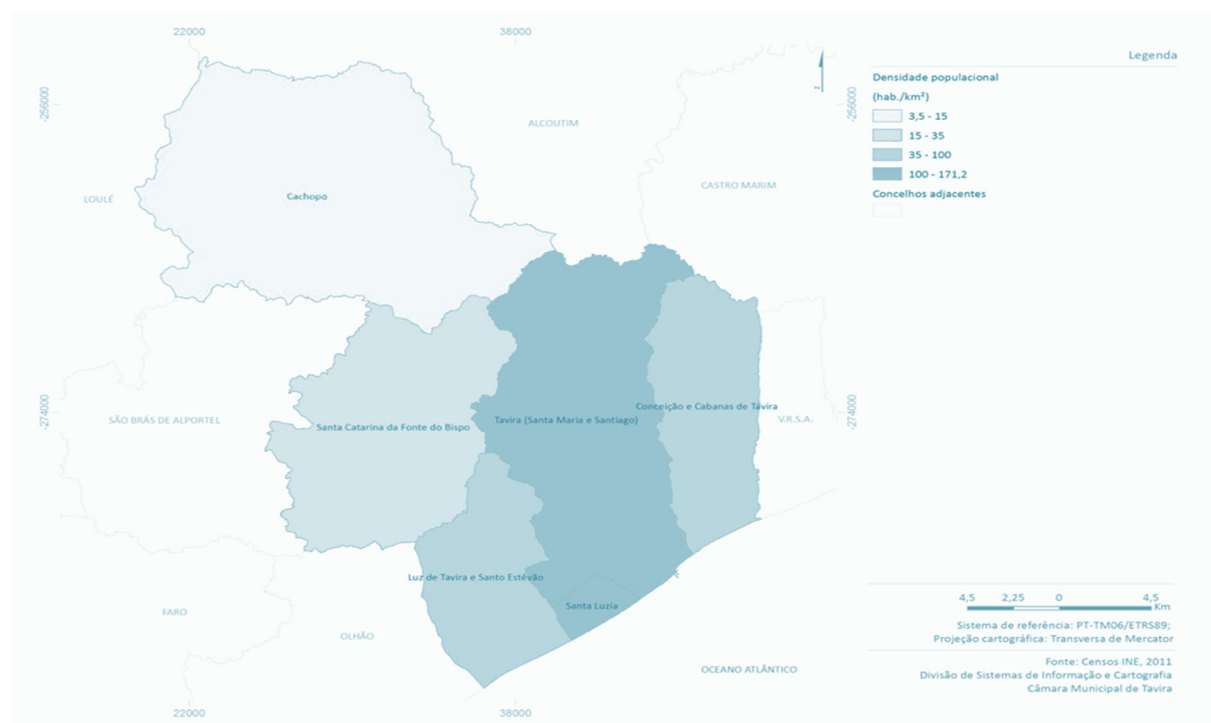
$$\left(\frac{\text{População residente 2014}}{\text{Área km}^2} \right)$$

Em 2014, o concelho de Tavira apresenta uma densidade populacional²⁷ de 43,1 hab/km², inferior à média regional (90,3 hab/km²) e nacional (114,5 hab/km²), tendo-se verificando, no entanto, um aumento concelhio comparativamente a 2001 (41,07 hab/km²).

Reportando-nos, aos Censos de 2011 e à dimensão territorial das freguesias é visível a existência de diferenças, no âmbito da densidade populacional.

A freguesia de Santiago (292,2 hab/km²) revela a maior densidade populacional, devido ao fato de se concentrar sobretudo em território urbano, reunindo um maior número de população, em contrapartida Santa Maria (69,9 hab/km²) apesar de concentrar, também, território urbano, devido a uma maior extensão e área de serra, revela uma menor densidade populacional.

FIGURA 3 | DENSIDADE POPULACIONAL POR FREGUESIA NO CONCELHO, EM 2011



Fonte: INE, Censos 2011

²⁷ Relação entre o número de habitantes de uma determinada área e a superfície desse território, é expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado.

As freguesias de Santa Luzia (171,2 hab/km²), Cabanas (145,9 hab/km²) e Luz de Tavira (107,2 hab/km²) revelam indicadores elevados de densidade populacional, superiores à média concelhia.

Em sentido inverso, as densidades populacionais das freguesias de Cachopo (3,5 hab/km²), Santa Catarina da Fonte do Bispo (15,4 hab/km²) e Conceição de Tavira (23,2 hab/km²), encontram-se abaixo da densidade média para o concelho, 43,1 hab/km².

Destaca-se a densidade populacional de Cachopo, que era de 5,2 hab/km², em 2001, e decresce, em 2011, para 3,5 hab/km².

Com a unificação de freguesias, em 2013, a densidade populacional, em determinadas situações, foi também reconfigurada, a freguesia de Tavira passa a apresentar uma densidade de 102,3 hab/km², a freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira, 36,3 hab/km² e a freguesia de Luz e Santo Estêvão (75,7 hab/km²)²⁸.

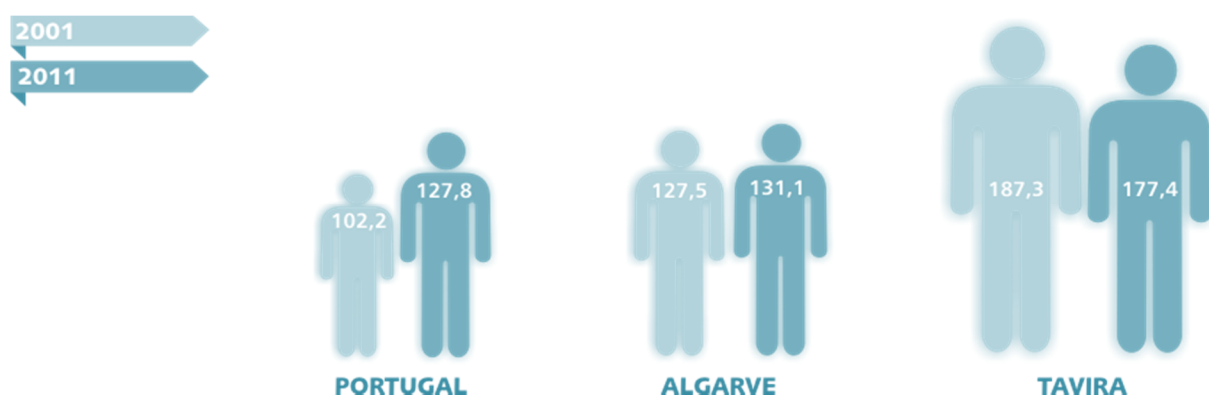
3.2. ÍNDICES DEMOGRÁFICOS

3.2.1. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

$$\left(\frac{\text{População com 65 ou mais anos}}{\text{População 0 a 14 anos}} \right) \times 100$$

O índice de envelhecimento populacional estabelece a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

GRÁFICO 4 | ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, DE 2001 E 2011



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

O concelho de Tavira revela um índice de envelhecimento²⁹, significativo, de 177,4 idosos por cada 100 jovens (2011), ligeiramente inferior ao valor verificado em 2001 (187,3 idosos por cada 100 jovens).

²⁸ Dados efetuados com indicadores relativos a 2011, INE – Censos e com base na reconfiguração assente na Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro.

²⁹ Estabelece a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

De salientar que em 2014, o índice de envelhecimento, era de 185,6 idosos por cada 100 jovens³⁰, valor relativamente próximo ao registado em 2001, acentuando-se a problemática evidenciada.

No âmbito da região do Algarve, o índice de envelhecimento, em 2011, revela uma estrutura etária ligeiramente mais envelhecida (131,1 idosos por cada 100 jovens) do que a registada a nível nacional (127,8).

Tavira caracteriza-se por um envelhecimento populacional acentuado, a população idosa tem um maior peso, consequência de uma baixa natalidade, do aumento da longevidade, uma fecundidade tardia, traduzindo-se na incapacidade de renovação da população em idade ativa e potencialmente um maior número de população dependente, a qual tende a apresentar limitações nas atividades da vida diária³¹.

3.2.2. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS

$$\left(\frac{\text{População com 65 ou mais anos}}{\text{População 15 a 64 anos}} \right) \times 100$$

O concelho de Tavira, em 2011, detinha 38 idosos por cada 100 habitantes em idade ativa. Comparativamente, entre 2001 (36,4) e 2011, o índice de dependência de idosos³², aumentou 1,6. Continuando, em 2014, a aumentar, registando o valor de 41,7³³. A freguesia com maior envelhecimento demográfico é Cachopo, com 174,1 idosos por cada 100 habitantes em idade ativa. As freguesias de Santa Maria e Santiago, atualmente freguesia de Tavira, revelavam conjuntamente um índice de dependência menor, cerca de 30 idosos por cada 100 habitantes em idade ativa. A população idosa tem um peso significativo, no concelho, maior que na generalidade do Algarve (29,6) e Portugal (28,8)³⁴.

QUADRO 2 | ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS, DE 2001 E 2011

Unidade: n.º

Unidade Territorial	2001	2011
Portugal	24,10	28,80
Algarve (NUTS III)	27,80	29,60
Tavira (Município)	36,40	38,00
Cachopo	113,10	174,10
Conceição e Cabanas de Tavira	32,72	38,63
Luz de Tavira e Santo Estêvão	36,94	44,63
Santa Catarina da Fonte do Bispo	56,50	60,00
Santa Luzia	26,30	34,20
Tavira	31,29	30,97

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

³⁰ PorData 2015.

³¹ Para informação complementar deverá relacionar-se com a componente da população residente com dificuldades (capítulo 4).

³² O índice de dependência de idosos faculta a relação entre o número de idosos, com 65 ou mais anos e a população em idade ativa, com 15 a 64 anos.

³³ PorData 2015.

³⁴ INE, Censos 2011.

Segundo, a Organização Mundial de Saúde, “idoso é todo indivíduo com 65 anos ou mais, nos países desenvolvidos”, distinguindo-se a “terceira idade, entre os 65 e 80 anos de idade” e “quarta idade, pessoas com mais de 80 anos”, a qual revela um aumento de indivíduos.

O concelho de Tavira, no ano de 2013, detinha cerca de 10.063 indivíduos, com 65 ou mais anos, para uma população total de 25.624 habitantes, constituída por 12.281 residentes do sexo masculino e 13.343 do sexo feminino.

No âmbito do desenvolvimento social as questões do envelhecimento populacional, assumem-se como uma matéria relevante, para a estratégia concelhia, transversal às temáticas da demografia, ação social, saúde e segurança.

Segundo, a análise efetuada, a população idosa portuguesa possui maior risco de pobreza, devido a rendimentos inferiores à população ativa, nomeadamente empregada.

Estimava-se que existiam, em 2013, cerca 3.038.268 pensionistas em Portugal, por invalidez, velhice e sobrevivência, aproximadamente 115.947 na região do Algarve e cerca 7.896 no concelho de Tavira.

Ao considerarmos os diferentes tipos de pensão, em 2013, prevaleciam maioritariamente os pensionistas por velhice, cerca de 5.346. Seguindo-se os pensionistas por pensão de sobrevivência (2.100), sendo esta uma das mais baixas pensões, do sistema nacional, indicando a fragilidade económica da população idosa, associada a pensionistas do sexo feminino beneficiárias por situações de viuvez e de dependência, resultantes dos rendimentos auferidos pelos maridos.

A pensão de invalidez, cujo objetivo é proteger os beneficiários do regime geral de segurança social, nas situações de incapacidade permanente para o trabalho, apresentava cerca de 435 pensionistas (2013).

No âmbito do valor médio anual das pensões e de acordo com dados de 2012, os valores mais baixos no concelho, são processados ao nível das pensões de sobrevivência (2.436€). A pensão por velhice apresenta um valor, ligeiramente, mais elevado (4.483€) que o valor médio anual da pensão por invalidez (3.913€).

No contexto nacional (5.414€) e regional (4.864€) o valor médio anual das pensões é superior nas pensões de velhice. Seguindo-se, o valor médio anual da pensão por invalidez mais elevado no continente (4.491€) e algarve (4.281€), valores superiores ao valor médio anual da pensão por sobrevivência ao nível nacional e 2.784€ e 2.533€ do Algarve³⁵.

Na totalidade dos reformados, aposentados e pensionistas da Caixa Geral de Aposentações, verifica-se um aumento considerável entre 2003 (1.086) e 2014 (1.523), sendo maior ao nível dos reformados e aposentados 2003 (807) e 2014 (1.826), comparativamente aos pensionistas 2003 (276) e 2014 (437)³⁶.

³⁵ Anuário Estatístico da Região Algarve - 2012

³⁶ Caixa Geral de Aposentações: reformados/aposentados e pensionistas; Fontes de Dados: CGA/MEF; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

O menor número de subscritores entre 2009 (761), 2011 (718) e 2014 (658), aumenta o rácio entre pensões por aposentação, reformas e outras, por subscritor nos anos 2009 (1,7%), 2011 (1,9%) e 2014 (2,3%)³⁷.

3.2.3. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS

$$\left(\frac{\text{População 0 a 14 anos}}{\text{População 15 a 64 anos}} \right)$$

O índice de dependência de jovens faculta uma relação entre a população jovem e a população em idade ativa, ou seja, é definido habitualmente como o quociente entre o número de menores de 15 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

QUADRO 3 | ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, DE 2001 E 2011

Unidade: n.º

Unidade Territorial	2001	2011
Portugal	23,60	22,50
Algarve (NUTS III)	21,80	22,60
Tavira (Município)	19,40	21,40
Cachopo	10,90	11,20
Conceição e Cabanas de Tavira	16,95	16,57
Luz de Tavira e Santo Estêvão	19,38	19,80
Santa Catarina da Fonte do Bispo	14,20	15,80
Santa Luzia	18,90	19,40
Tavira	21,33	23,76

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

No ano 2011, o índice de dependência dos jovens, na região do Algarve apresentava um valor semelhante ao valor nacional, com cerca de 22,5 jovens por cada 100 habitantes em idade ativa. O índice de dependência de jovens, em Portugal, teve entre 2001 e 2011, uma ligeira diminuição. Contrariamente, no concelho de Tavira, verificou-se um aumento (de 19,4%, em 2001, para 21,4%, em 2011)³⁸.

3.2.4. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS E IDOSOS

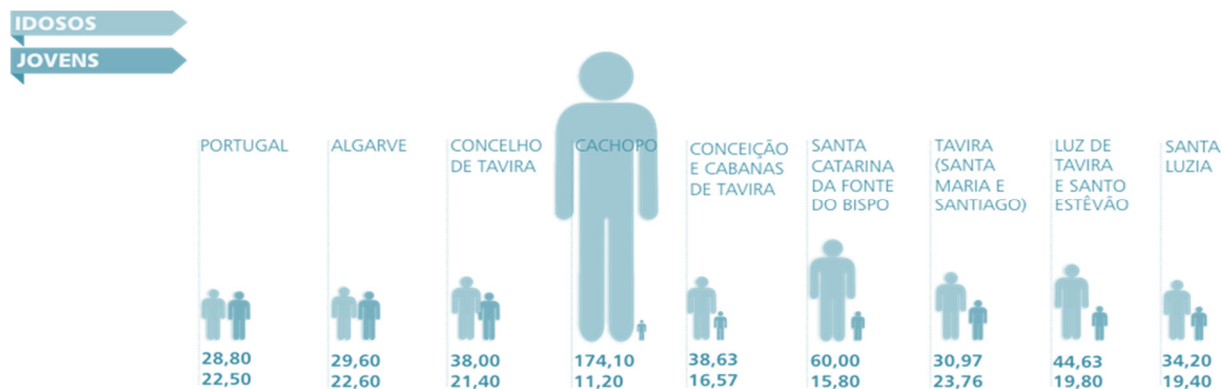
$$\left(\frac{\text{População 65 ou mais anos}}{\text{População 15 a 64 anos}} \right)$$

Em relação ao índice de dependência de jovens e idosos, em 2001, a freguesia de Cachopo apresentava um baixo índice de dependência de jovens, e cumulativamente, era a freguesia com o mais elevado índice de dependência de idosos, situação que decorre do envelhecimento populacional verificado na mesma. A freguesia com um maior índice de dependência de jovens era Tavira, contudo a dependência superior de idosos prevalece como nas demais freguesias, ainda que de forma mais atenuada.

³⁷ Caixa Geral de Aposentações: pensões de aposentação, reforma e outras por subscritor; Fontes de Dados: CGA/MEF; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2015-06-26.

³⁸ INE - Estimativas Anuais da População Residente, fonte: PORDATA; Última atualização: 2015-06-26.

GRÁFICO 5 | ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS E IDOSOS POR FREGUESIA, EM 2011



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

3.2.5. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL

$$\frac{\text{População 0 a 14 anos} + \text{População 65 ou mais anos}}{\text{População 15 a 64 anos}}$$

O índice de dependência total constitui-se como um indicador que permite efetuar a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa³⁹.

Portugal registou um aumento de 3,3% entre 2001 (48%) e 2011 (51,3%) no índice de dependência total, resultante do aumento do índice de dependência de idosos, que foi significativo na última década.

Em Tavira, o índice de dependência total é mais elevado do que na região do Algarve e em Portugal, comparando o período de 2001 (56%) a 2011 (59,3%), verifica-se um aumento de 3,3% estimando-se a sua continuação, segundo os dados provisórios de 2014 (63,4%)⁴⁰. A população dependente assume um maior peso sobre a população ativa.

QUADRO 4 | ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL, DE 2001 E 2011

Unidade: %

Unidade Territorial	2001	2011
Portugal	48,00	51,30
Algarve (NUTS III)	50,00	52,20
Tavira (Município)	56,00	59,30
Cachopo	124,00	185,30
Conceição e Cabanas de Tavira	49,67	55,21
Luz de Tavira e Santo Estêvão	56,33	64,43
Santa Catarina da Fonte do Bispo	70,76	75,97
Santa Luzia	45,29	53,81
Tavira	52,62	54,73

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

³⁹ Definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

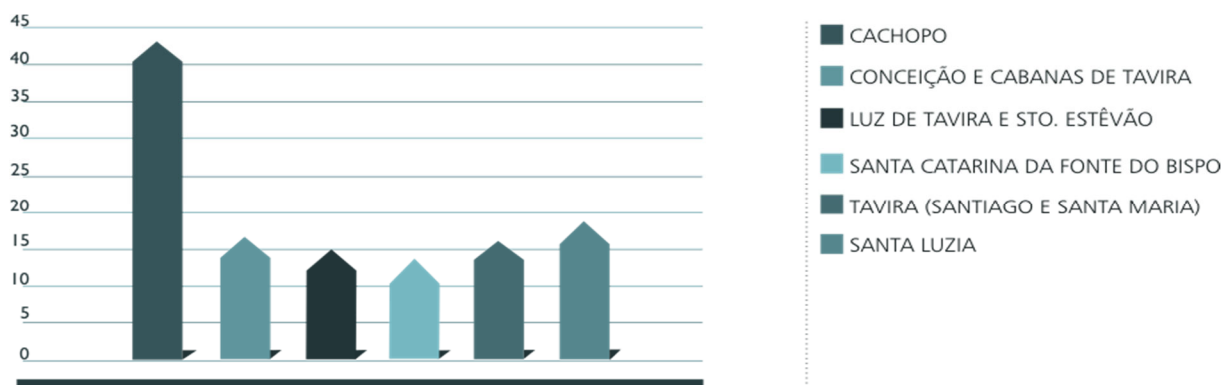
⁴⁰ INE - Estimativas Anuais da População Residente; fonte: PORDATA; Última atualização: 2015-06-26.

4. POPULAÇÃO RESIDENTE COM DIFICULDADES

Em 2011, o INE, adota uma nova nomenclatura⁴¹, para classificar os vários domínios de funcionalidade da população residente com dificuldade⁴², a presente informação poderá revelar uma maior utilidade ao nível da possibilidade de diagnosticar problemáticas, nomeadamente face a situações do quotidiano e da participação social.

Segundo os Censos, em 2011, o concelho de Tavira possuía cerca de 15,5% de indivíduos com uma dificuldade, o que revela uma aproximação ao valor da região do Algarve, 15,2%, os quais são inferiores à percentagem nacional de 17,7%.

GRÁFICO 6 | PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM PELO MENOS UMA DIFICULDADE EM 2011



Fonte: INE, Censos 2011

A freguesia de Cachopo, maioritariamente com população idosa, regista cerca de 42% de indivíduos com dificuldade em efetuar uma ação, contribuindo assim para elevar a média do concelho. Nas restantes freguesias a população que apresenta pelo menos uma dificuldade ou não consegue realizar uma ação situa-se entre os 13,9% e os 17,3%.

Atendendo ao perfil demográfico da população do concelho de Tavira, cuja população residente idosa (com 65 ou mais anos) representa 23,9%, a caracterização da incapacidade funcional assume particular importância, dado que 41,2%⁴³ tem muita dificuldade ou não consegue realizar pelo menos uma das

⁴¹ Este novo sistema de retratação das dificuldades por parte do INE é apenas introduzido em 2011, pelo que a comparação com dados anteriores não se verifica possível.

⁴² Observaram-se 6 domínios de funcionalidade (ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho e compreender/fazer-se entender) através da avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento).

⁴³ Estas dificuldades afetam 2.589 pessoas idosas.

seis atividades do dia a dia⁴⁴.

A dificuldade de locomoção afeta o maior número de população, cerca de 1.876 pessoas idosas no concelho de Tavira. Cerca de 29,9%, dos indivíduos com 65 ou mais anos, não consegue ou apresenta muita dificuldade em andar ou subir degraus.

Os problemas do foro músculo-esqueléticos e as dificuldades na mobilidade, relacionadas com o andar e subir degraus, constituem o principal problema de saúde e a mais relevante dificuldade, representando 46,1% da população com algum tipo de dificuldade, no âmbito do concelho.

As dificuldades relacionadas com a visão afetam cerca de 20,5% da população, já os problemas auditivos apresentam uma incidência de 15,9%.

Foram observados seis domínios de funcionalidade (ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho e compreender/fazer-se entender) através da avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente na realização de determinadas atividades, devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento).

Decorrente da idade, das questões do envelhecimento e do domínio das funcionalidades, verifica-se que cerca de 931 idosos, possui no mínimo uma dificuldade, ou não conseguem, vestir-se ou tomar banho sozinho. Enquanto que 604 idosos apresentam limitações ao nível da compreensão, nomeadamente compreender os outros ou fazer-se entender.

A proporção da população com, pelo menos uma, dificuldade na realização das atividades do dia a dia aumenta com a idade. Entre os 65 e os 69 anos de idade, a taxa de incidência de pelo menos uma incapacidade funcional afeta 24% dessas pessoas. Para a faixa etária entre os 75 e os 79 anos a proporção de pessoas que não conseguem ou têm muita dificuldade em realizar pelo menos uma atividade é superior, 41,9%. Embora as limitações relacionadas com o andar sejam a principal dificuldade manifestada em todos os grupos etários da população, com 65 ou mais anos, verifica-se que na medida que a idade avançada aumenta a incidência das dificuldades relacionadas com o banho ou vestir-se sozinho e compreender ou fazer-se entender.

QUADRO 5 | POPULAÇÃO RESIDENTE COM PELO MENOS UMA DIFICULDADE POR FREGUESIA EM 2011

Unidade: n.º

Unidade Territorial	Total	0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	65 ou + Anos
Tavira (Município)	4.062	111	85	1.277	2.589
Cachopo	301	3	3	46	249
Conceição e Cabanas de Tavira	384	8	3	142	231
Luz de Tavira e Santo Estêvão	2.211	56	57	740	1.358
Santa Catarina da Fonte do Bispo	661	27	16	178	440
Santa Luzia	252	12	3	101	136
Tavira	253	5	3	70	175

Fonte: INE, Censos 2011

⁴⁴ Da população com 65 ou mais anos 58,69% executa sem dificuldade qualquer das 6 atividades questionadas.

Na faixa etária entre os 15 e os 24 anos de idade, verificam-se sobretudo dificuldades relacionadas com a visão, 1,7% da população residente neste grupo etário apresenta muita dificuldade ou não consegue ver.

Na diferenciação das dificuldades, por género, a proporção de mulheres com dificuldades é mais elevada. Cerca de 65,8% apresentavam dificuldades e possuíam idades acima dos 65 anos, contrariamente ao verificado nos homens, cujo valor é inferior (60,7%).

A partir dos 70 anos as dificuldades aumentam, afetando 55% dos elementos desta faixa etária. No escalão etário entre os 5 e os 14 anos de idade são, sobretudo, os homens (60,3%) que apresentam mais dificuldades, tendência inversa à manifesta no concelho, relativamente às mulheres.

É particularmente a população feminina que revela mais dificuldades nos domínios de funcionalidade, tendência verifica ao nível regional e nacional⁴⁵. A proporção de mulheres que não consegue ou tem muita dificuldade em realizar pelo menos uma das atividades do dia a dia (59%) é superior à proporção de homens.

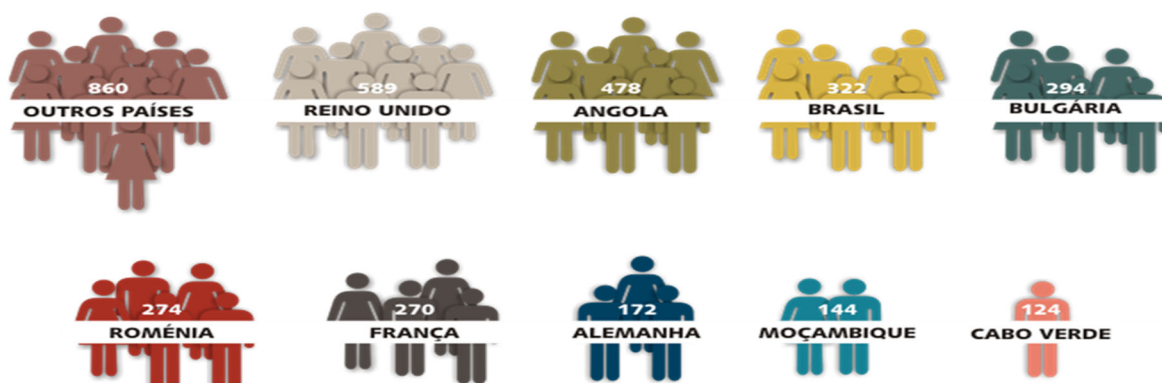
⁴⁵ Registando-se, um valor superior para a população masculina na faixa etária entre os 5 e 14 anos de idade, à semelhança do verificado no concelho de Tavira.

5. POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE

Em 2014, segundo dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras⁴⁶, residiam no concelho cerca de 2.963 estrangeiros⁴⁷, oriundos sobretudo do Reino Unido (744), Bulgária (389), Roménia (315), Brasil (229) e Ucrânia (173). Verifica-se um aumento, de 121 residentes, relativamente ao ano de 2013 (2.842), equiparando-se a 2012 (2.965).

Reportando-nos a 2011, numa análise ao nível da representatividade por nacionalidade verifica-se que o Reino Unido surge em 1.º lugar (589), seguindo-se Angola (478) e Brasil (322).

GRÁFICO 7 | POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA NO CONCELHO, POR NACIONALIDADE, EM 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Em termos de distribuição geográfica por freguesia e reportando-nos aos Censos de 2011, período em que o concelho possuía nove freguesias, a distribuição da população residente imigrante, concentrava-se sobretudo nas principais freguesias citadinas:

- Santa Maria apresentava 849 imigrantes residentes, oriundos sobretudo do Reino Unido e Bulgária;
- Em Santiago residiam 497 imigrantes, dos quais 372 eram oriundos da Europa, maioritariamente de países da União Europeia.

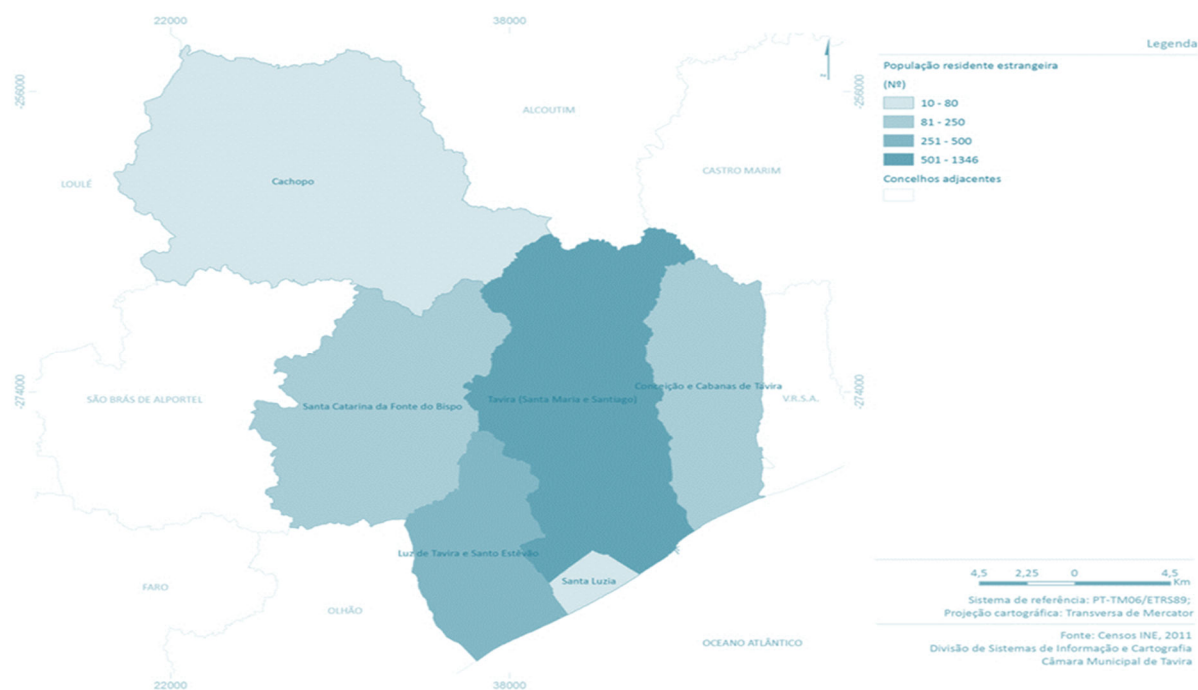
Nas freguesias interiores, como a Conceição de Tavira, habitavam 419 imigrantes, provenientes do leste da Europa e em Santa Catarina da Fonte do Bispo, 225 imigrantes, os quais na sua maioria eram

⁴⁶ www.safstat.sef.pt.

⁴⁷ Corresponde ao total: títulos de residência (TR) e visto de longa duração (VLD).

provenientes do Reino Unido. A freguesia de Cachopo, devido à sua interioridade registava a menor concentração, cerca de 10 residentes imigrantes.

FIGURA 4 | POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA NO CONCELHO, EM 2011



Fonte: INE, Censos 2011

As principais causas, da diminuição da população estrangeira, prendem-se sobretudo com alteração dos fluxos migratórios, devido às questões económicas, ao programa de apoio ao retorno voluntário e a aquisição da nacionalidade portuguesa.

Os estrangeiros vindos do Reino Unido, Alemanha e Suécia procuram uma maior qualidade de vida, associada às questões de natureza, ambiente e bem-estar, são sobretudo agregados familiares do tipo nuclear, com médias etárias mais elevadas, aposentados.

Os imigrantes do leste da Europa (Bulgária, Roménia e Ucrânia) apresentam uma estrutura etária jovem, com agregados familiares compostos por crianças, residem sobretudo nas principais localidades. As suas motivações migratórias encontram-se sobretudo associadas ao fator económico (procura de trabalho). O presente grupo têm contribuído para renovação populacional do concelho, alterado assim a dinâmica da natalidade.

Atendendo ao fato de que cerca de 11,5% (2014) da população residente apresentar-se como estrangeira dever-se-á prever medidas que promovam:

- A integração de imigrantes, incluindo os novos nacionais;
- A articulação estreita com os serviços migratórios e a rede social local, na efetivação de respostas, ao nível dos mecanismos de acompanhamento e o apoio no regresso voluntário dos cidadãos imigrantes aos países de origem.

Importa referir no âmbito das questões sociodemográficas, o fenómeno laboral relacionado com a contratação de imigrantes, em regime de *outsourcing*, subcontratação, trabalho temporário, e subemprego, para realização de trabalhos no sector agrícola de cariz manual e sazonal, relativos à produção de frutos vermelhos (framboesas, mirtilos, amoras e morangos).

Os principais países de origem desta mão-de-obra, são o Nepal, Tailândia, Bangladesh e Paquistão. Segundo as estatísticas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras⁴⁸, no concelho de Tavira, no período de 2008 (Bangladesh: 1 indivíduo; Paquistão: 0 indivíduos; Nepal: 0 indivíduos e Tailândia: 3 indivíduos) a 2015 (Bangladesh: 3 indivíduo; Paquistão: 12; Nepal: 13 e Tailândia: 41), verificou-se um aumento dos títulos de residência (TR) de indivíduos oriundos do sudeste asiático e ásia meridional.

Num contexto de análise do fluxo migratório, ao nível regional e local, o estudo do impacto desta “vaga de imigração”, revelar-se-ia pertinente do ponto de vista: das condições de trabalho/salário; do projeto de vida dos indivíduos; da legalização/documentação pessoal; da integração social; dos apoios/benefícios disponibilizados; do acolhimento das comunidades locais, entre outros aspetos a considerar.

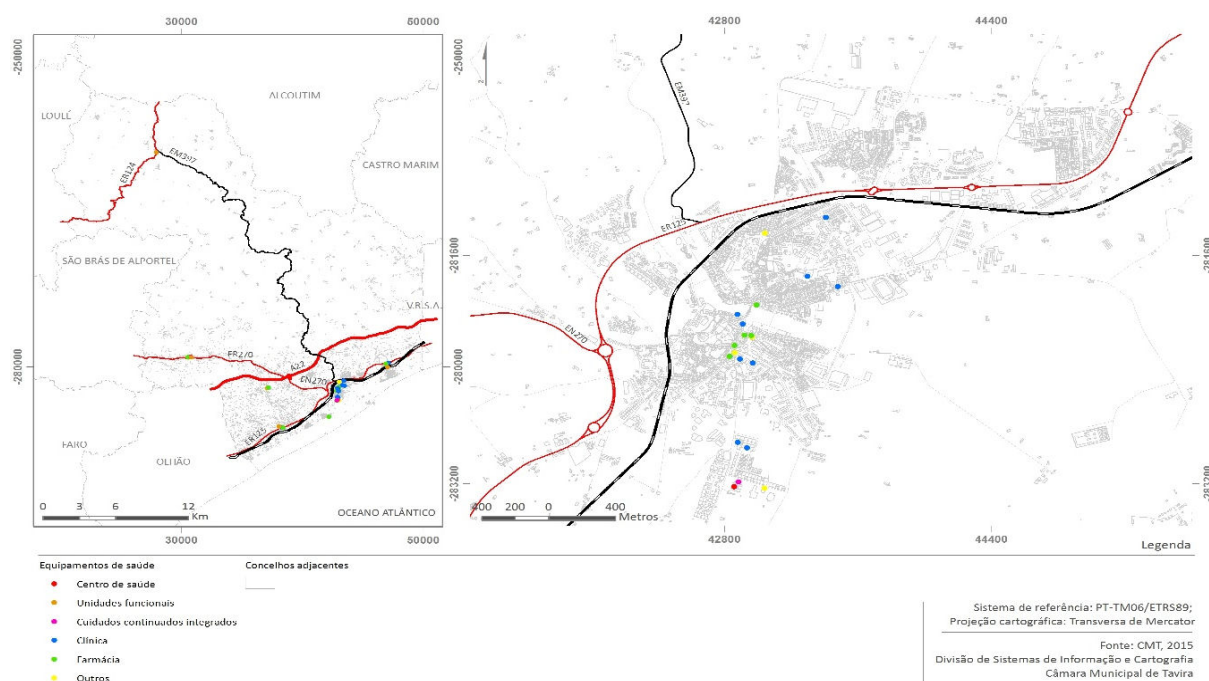
⁴⁸ www.safstat.sef.pt.

6. SAÚDE

O concelho de Távira é sede do Agrupamento de Centros de Saúde do Algarve III – Sotavento⁴⁹, no qual se engloba o Centro de Saúde de Távira, possuindo oito unidades funcionais associadas:

- Unidade de Saúde Familiar Balsa – Polo Conceição e Cabanas de Távira –;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Mar – Távira – Polo de Cachopo;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Mar – Polo da Luz –;
- Unidade de Saúde Familiar Balsa – Polo Santa Catarina da Fonte do Bispo –;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Mar – Távira – Polo de Santo Estêvão;
- Unidade de Saúde Familiar Balsa – Sede Távira –;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Mar – Sede Távira –;
- Unidade de Cuidados na Comunidade Talábriga – Sede Távira –.

FIGURA 5 | MAPA DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NO CONCELHO, EM 2015



Fonte: CMT, 2015

A população de Távira, ao nível da urgência básica, corresponde ao Centro de Saúde de Vila Real de Santo António e ao nível da urgência hospitalar, depende do Hospital de Faro, EPE.

⁴⁹ Prestadores associados: Unidade de Cuidados na Comunidade Santo António de Arenilha; Centro de Saúde Alcoutim; Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Aleo – Alcoutim; Centro de Saúde Castro Marim; Centro de Saúde Vila Real de Santo António e Centro de Saúde de Távira.

Os equipamentos e meios complementares de diagnóstico, de âmbito privado, clínicas de medicina geral, especialidades, radiologia e hemodiálise, encontram-se concentrados na freguesia de Tavira.

No âmbito farmacêutico o concelho possui 10 farmácias, à exceção da freguesia de Cachopo, as freguesias do concelho possuem no mínimo uma farmácia.

O concelho de Tavira revelava entre 2006 e 2013 a perda de 11 médicos. Considerando o número de população residente, no ano de 2013 (25.624 indivíduos)⁵⁰, teríamos um valor aproximado de 2,2 médicos por cada mil habitantes.

A perda de pessoal médico no concelho poderá condicionar o serviço prestado, nas respostas às necessidades da população, nomeadamente o aumento de munícipes sem médico de família. No âmbito da enfermagem, em média existiam 2,1 enfermeiros por mil habitantes (2013). Registando-se, uma média de 3,5 consultas por habitante (2012), das quais: medicina geral; planeamento familiar; saúde materna; saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente e pneumologia.

QUADRO 6 | PESSOAL AFETO NOS CENTROS DE SAÚDE/EXTENSÕES NO CONCELHO EM 2013

Unidade: n.º

Agrupamento de Centros de Saúde do Algarve III – Sotavento	Total	Pessoal Médico	Pessoal de Enfermagem	Outros
Centro de Saúde de Tavira	105	20	32	53

Fonte: INE, Anuário Estatística da Região do Algarve

A recorrência aos serviços de saúde regista os seguintes dados.

QUADRO 7 | CONSULTAS MÉDICAS NOS CENTROS DE SAÚDE/EXTENSÕES NO CONCELHO, SEGUNDO A ESPECIALIDADE, EM 2013

Unidade: n.º

Agrupamento de Centros de Saúde do Algarve III – Sotavento	Total	Medicina Geral	Planeamento Familiar	Saúde Materna	Saúde do Recém Nascido, da Criança e do Adolescente	Pneumologia	Outras
Centro de Saúde de Tavira	80.189	66.829	1.789	1.559	9.238	74	700

Fonte: INE, Anuário Estatística da Região do Algarve

Verifica-se, ao nível da taxa mortalidade, uma maior incidência nas doenças do aparelho circulatório 3,6% e tumores malignos 3,6% (2012).

A taxa quinquenal de mortalidade infantil, expressa o número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por mil nados vivos. No concelho, entre 2006 e 2012, a taxa era de 1,7‰, valor inferior aos verificados na região 2,9‰ e no país 3,2‰. O presente indicador relaciona-se sobretudo com as

⁵⁰ População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2002), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); INE

condições exógenas, nomeadamente sociais e económicas, como, o rendimento familiar, as infraestruturas, o acesso aos cuidados de saúde infantil, e a instrução da mãe, entre outros.

A mortalidade neonatal é determinada, sobretudo, por causas endógenas como os problemas hereditários, as anomalias congénitas, bem como a prematuridade e permite aferir o número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade. O presente indicador é revelador da disponibilidade e qualidade dos cuidados de saúde perinatais, evidenciando as condições de saúde aquando do nascimento.

No concelho de Tavira, entre 2008 e 2012, a taxa quinquenal neonatal era de 0,9‰, valor inferior ao registado ao nível regional e nacional (2,1‰)⁵¹.

A diminuição da taxa de mortalidade infantil, genericamente, evidencia os avanços sentidos nos domínios da saúde e do desenvolvimento socioeconómico, por parte de uma população.

Por forma a reduzir a mortalidade, dever-se-á ponderar a promoção do recurso a estilos de vida e comportamentos saudáveis, diagnóstico precoce, acessibilidade e a equidade na prestação de cuidados de saúde.

6.1. REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

A Rede de Cuidados Continuados Integrados⁵² destina-se a dependências moderadas ou severas, na sequência de um episódio de doença aguda, associado ou não a patologias múltiplas, evolução progressiva variável, com necessidade de cuidados de saúde e/ou sociais, impacto emocional e social na pessoa e no seu meio.

Os grupos alvo são constituídos por pessoas: idosas com dependência funcional; com doenças crónicas evolutivas, com doença física ou psíquica progressiva ou permanente; com doença em situação terminal, com síndrome de demência; com situações transitórias de dependência.

Atualmente, no concelho encontram-se sedeadas duas tipologias de internamento⁵³, administradas pela Delegação de Tavira da Cruz de Vermelha Portuguesa:

- Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR)⁵⁴, situada na freguesia de Tavira, contígua ao equipamento do Centro de Saúde e cujo objetivo consiste na elaboração de um plano individual de intervenção ao utente, com a sua colaboração, da família e da equipa para que sejam esclarecidas os aspetos relativos ao internamento e ao processo de reabilitação. A unidade possui 20 camas;

⁵¹ www.ine.pt, dados estatísticos, estatísticas territoriais, dada da atualização: 2015.11.16.

⁵² Enquadramento Normativo: Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho; Despacho Conjunto n.º 19040/2006; resolução do Conselho de Ministros n.º 168/2006, de 18 de dezembro; Portaria n.º 1087-A/2007, de 5 de setembro.

⁵³ Podem ser entidades promotoras e gestoras, as entidades públicas dotadas de autonomia administrativa e financeira, com ou sem autonomia patrimonial; instituições particulares de solidariedade social e equiparadas, ou que prossigam fins idênticos; entidades privadas com fins lucrativos, e Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde.

⁵⁴ Sempre que o doente esteja estável, mas com indicação para reabilitação e cuidados de enfermagem que devam ser prestados durante as 24 horas, mas sem indicação para acompanhamento médico permanente (internamento até 90 dias).

- Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM)⁵⁵, situada na freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, possui 33 camas e cujo objetivo consiste em acolher pessoas com doenças ou processo crónicos com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não possam ser prestados no domicílio.

Para a promoção das questões relacionadas com o bem-estar e saúde, surgem associadas determinantes como a mobilidade e a consolidação de laços sociais.

Num concelho em que o índice de envelhecimento populacional é elevado, torna-se determinante projetar infraestruturas acessíveis para todos, bem como contribuir para a criação de equipamentos e/ou espaços que permitam a promoção de interação social, nas áreas de maior isolamento social, colaborando assim, para atenuação da doenças do foro psiquiátrico como a depressão, cuja prevalência no concelho e na região merece reflexão.

6.2. SAÚDE MENTAL

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) não existe uma definição “oficial” de saúde mental, as diferenças culturais, julgamentos subjetivos, entre outros aspetos, influenciam na determinação do conceito.

A saúde mental “é mais do que ausência de doença ou de sintomas, mas também a capacidade de enfrentar obstáculos e de ser resiliente face às adversidades. Obtém-se através da promoção do bem-estar e do *empowerment*”⁵⁶. As principais patologias associadas são a depressão maior⁵⁷, os problemas ligados ao álcool, as perturbações esquizofrénicas, as doenças bipolares e as demências.

Segundo os dados revelados, no Programa Nacional para a Saúde Mental (2013), Portugal apresentava o resultado de “prevalência de doença mental mais elevado dos oito países da Europa⁵⁸ que integraram o painel (22,9%), sendo o 2.º a nível mundial (depois dos EUA, com 26,4%), situação tão mais preocupante quanto alguma evidência prévia correlacionou diretamente a taxa de prevalência das doenças mentais com os índices nacionais de desigualdades sociais e de saúde”.⁵⁹

O suicídio surge como uma das consequências da depressão, o qual revela maior fator de preocupação, sobretudo no grupo etário acima dos 70 anos de idade, verificando-se uma incidência do fenómeno nas regiões do Alentejo e Algarve. Questões como o envelhecimento, a perda do companheiro/a, o isolamento geográfico e social, a pobreza e a falta de apoio social contribuem para uma crescente problematização.

⁵⁵ Sempre que o doente necessite de ajuda para a realização das atividades da vida diária e de cuidados médicos planeados, mas não diários, e de enfermagem permanentes e não existam condições que permitam a permanência no domicílio. (O período de internamento previsto é de indeterminado e superior a 90 dias).

⁵⁶ <http://www.atlasdasaude.pt/>

⁵⁷ Depressão unipolar, com a influência de um polo (humor extremo ou depressivo).

⁵⁸ Países Europeus: Bélgica, Alemanha, Espanha, Itália, Países Baixos, França, Reino Unido; Restantes Países; EUA, Canadá, Nova Zelândia, Austrália, Japão.

⁵⁹ Portugal Saúde Mental em Números – 2013 Programa Nacional para a Saúde Mental; Governo de Portugal, Ministério da Saúde, www.dgs.pt.

O concelho de Tavira reúne algumas das características elencadas, nomeadamente o envelhecimento demográfico, a dispersão geográfica, o isolamento social, as quais revelam a necessidade de reflexão e de concertação dos parceiros sociais ao nível da atuação do fenómeno do suicídio.

O consumo de álcool, de forma continuada, provoca tendencialmente depressão, apesar de num primeiro momento enquanto substância psicoativa possua uma ação ansiolítica rápida, o consumo e o uso continuado, causam dependência e sintomas depressivos, tornando-se cíclico. O consumo de bebidas alcoólicas por parte de menores revela preocupação de análise, os períodos de maior consumo estão associados ao fim de semana, as intoxicações frequentes influenciam a capacidade cognitiva e intelectual.

O consumo de substâncias psicoativas não clínico, lícitas ou ilícitas (“erva”, haxixe, marijuana, liamba, pólen), denominas como drogas leves, encontram-se associadas a uma menor dependência física e maior emocional, contudo quando conjugadas com fatores como a idade do consumidor, podem ocasionar “desorganização mental”, culminando em quadros de psicoses esquizofrénicas (esquizofreniforme dos cannabinoides).

Num concelho com elevado número de população sénior, cerca de 6.514 indivíduos (com 65 ou mais anos)⁶⁰, a demência enquanto sintoma de um grupo vasto de doenças, apresenta-se como fator de preocupação ao nível do declínio progressivo do funcionamento da pessoa, para este grupo populacional e em parte devido ao fator idade, existe uma maior prevalência, sobretudo das doenças degenerativas, “demência pura”, como o Alzheimer cuja “deterioração global, progressiva e irreversível de diversas funções cognitivas (memória, atenção, concentração, linguagem, pensamento, entre outras)”.

O Alzheimer tem como consequências alterações no comportamento, na personalidade e na capacidade funcional da pessoa, dificultando a realização das suas atividades de vida diária.

No âmbito nacional, a doença vascular, surge como a segunda causa de demência na população idosa, fatores que acentuam o risco são: a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes. No concelho de Tavira, a diabetes, surge como uma das principais causas de morte, tendo-se verificado no ano de 2013 uma diminuição (3,7%), relativamente ao ano de 2011 (5,8%), contudo ficando aquém do valor registado em 2001 (2,1%)⁶¹.

O Parkinson, enquanto doença crónica cujos sintomas afetam o sistema motor “os movimentos corporais, levando a tremores, rigidez, lentificação dos movimentos corporais, instabilidade postural e alterações da marcha”, surge, sobretudo, no final da meia-idade, tendo o seu início, tipicamente, por volta dos 60 anos.

⁶⁰ Fonte: PORDATA, Última atualização: 2015-06-26

⁶¹ Fonte: PORDATA, Última atualização: 2015-10-23

Ao nível do trabalho desenvolvido pelo Grupo Idade Sénior de Tavira verificou-se o recurso a respostas e equipamentos existentes para a população idosa, por parte de situações no âmbito da saúde mental, cujo ambiente e funções nem sempre são possíveis de adequar com as necessidades e especificidades que a população com demência apresenta. Existe uma necessidade premente de diagnóstico, adequação da medicação, sensibilização e formação, para técnicos/as, colaboradores e famílias, para maior adequabilidade das necessidades dos doentes aos recursos humanos, materiais e financeiros existentes na comunidade.

Neste âmbito, será de equacionar a necessidade de:

- Criação de respostas e equipamentos adequados no âmbito das demências como o Alzheimer e Parkinson;
- Maior adequabilidade das necessidades dos doentes aos recursos humanos, materiais e financeiros existentes na comunidade.

7. ÁREA ECONÓMICA

7.1. POPULAÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA

A população ativa representa os indivíduos com idade superior a 15 anos e que se encontram disponíveis para trabalhar contemplando empregados e desempregados.

QUADRO 8 | POPULAÇÃO ATIVA, DE 2001 E 2011

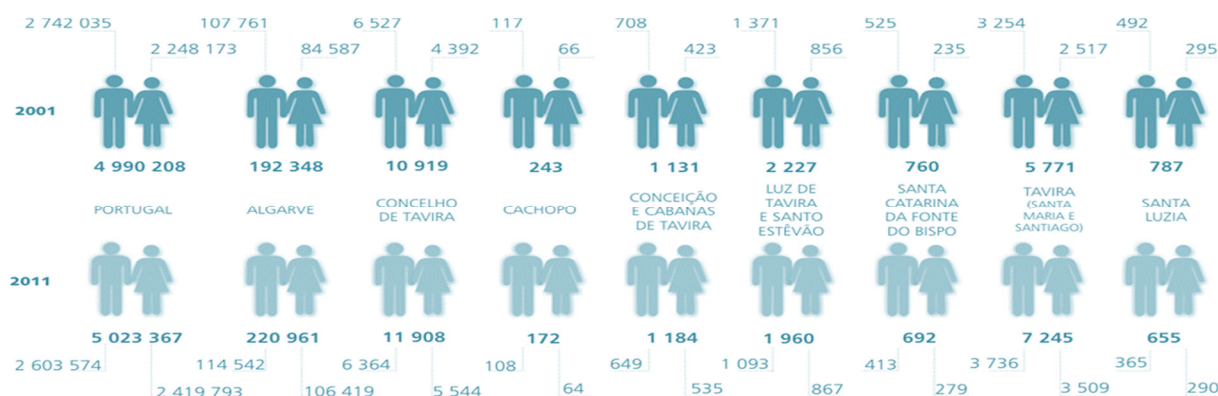
Unidade: n.º

Unidade Territorial	2001			2011		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	4.990.208	2.742.035	2.248.173	5.023.367	2.603.574	2.419.793
Algarve	192.348	107.761	84.587	220.961	114.542	106.419
Tavira (Município)	10.919	6.527	4.392	11.908	6.364	5.544
Cachopo	243	177	66	172	108	64
Conceição e Cabanas de Tavira	1.131	708	423	1.184	649	535
Luz de Tavira e Santo Estêvão	2.227	1.371	856	1.960	1.093	867
Santa Catarina da Fonte do Bispo	760	525	235	692	413	279
Santa Luzia	787	492	295	655	365	290
Tavira	5.771	3.254	2.517	7.245	3.736	3.509

Fonte: INE, Censos 2011

Nos censos, de 2001, verificava-se que a população ativa se localizava maioritariamente na freguesia de Tavira⁶² (52,8%), em 2011, esta tendência é acentuada passando a representar 60,8% do total da população ativa, o que reflete a deslocação da população das restantes freguesias para a área urbana, à exceção da freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira, que regista um ligeiro aumento de 4,6%.

QUADRO 9 | POPULAÇÃO ATIVA, SEGUNDO O GÉNERO, DE 2001 E 2011



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

⁶² Procedeu-se à agregação dos dados referentes às freguesias, relativos a 2001, por forma a estabelecer melhor comparação, com base na reorganização administrativa decorrente da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro.

No concelho, em geral, verifica-se que a maioria da população ativa é constituída por homens, evidenciando-se nas freguesias rurais.

QUADRO 10 | POPULAÇÃO ATIVA E INATIVA, DE 2001 E 2011




Unidade: n.º

Unidade Territorial	Ativos			Inativos		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	5.023.367	2.603.574	2.419.793	5.538.811	2.443.026	3.095.785
Algarve	220.961	114.542	106.419	230.045	105.389	124.656
Tavira (Município)	11.908	6.364	5.544	14.259	6.450	7.809
Cachopo	172	108	64	544	251	293
Conceição e Cabanas de Tavira	1.184	649	535	1.335	609	726
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.960	1.093	867	2.575	1.146	1.429
Santa Catarina da Fonte do Bispo	692	413	279	1.117	498	619
Santa Luzia	655	365	290	800	362	438
Tavira	7.245	3.736	3.509	7.888	3.584	4.304

Fonte: INE, Censos 2011

Com base nos indicadores do quadro população ativa e inativa verifica-se um maior número de pessoas inativas, em ambos os sexos e nas diversificadas freguesias. Acentuando-se na freguesia de Cachopo, em que apenas um terço da sua população residente é ativa, das quais 17,9% são mulheres.

QUADRO 11 | POPULAÇÃO ATIVA E INATIVA, SEGUNDO O GÉNERO, DE 2001 E 2011

	PORTUGAL	ALGARVE	CONCELHO DE TAVIRA	CACHOPO	CONCEIÇÃO E CABANAS DE TAVIRA	LUZ DE TAVIRA E SANTO ESTÊVÃO	SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO	TAVIRA (SANTA MARIA E SANTIAGO)	SANTA LUZIA
									
ATIVOS	10 562 178	451 006	26 167	716	2 519	4 535	1 809	15 133	1 455
INATIVOS	5 023 367	220 961	11 908	172	1 184	1 960	692	7 245	655
	5 538 811	230 045	14 259	544	1 335	2 575	1 117	7 888	800
									
ATIVOS	5 046 600	219 931	12 814	359	1 258	2 239	911	7 320	727
INATIVOS	2 603 574	114 542	6 364	108	649	1 093	413	3 736	365
	2 443 026	105 389	6 450	251	609	1 146	498	3 584	362
									
ATIVOS	5 515 578	231 075	13 353	357	1 261	2 296	898	7 813	728
INATIVOS	2 419 793	106 419	5 544	64	535	867	279	3 509	290
	3 095 785	124 656	7 809	293	726	1 429	619	4 304	438

Fonte: INE, Censos 2011

Na totalidade da população residente são as mulheres que mais contribuem para o maior número de inativos. Os ativos do género masculino são superiores aos inativos, nas freguesias da Conceição e Cabanas de Tavira (51,5%), Tavira (51%) e Santa Luzia (50,2%).




























QUADRO 12 | TAXA DE ATIVIDADE⁶³ DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E GÉNERO, DE 2001 E 2011

Unidade: %

Unidade Territorial	2001			2011		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	48,19	54,84	41,98	47,56	51,59	43,87
Algarve	48,67	55,06	42,40	48,99	52,08	46,05
Tavira (Município)	43,68	52,30	35,09	45,51	49,66	41,52
Cachopo	23,68	34,44	12,89	24,02	30,08	17,93
Conceição e Cabanas de Tavira	44,95	55,14	34,33	47,00	51,59	42,43
Luz de Tavira e Santo Estêvão	43,97	53,83	34,00	43,22	48,82	37,76
Santa Catarina da Fonte do Bispo	36,45	48,79	23,29	38,25	45,33	31,07
Santa Luzia	45,52	54,49	35,71	45,02	50,21	39,84
Tavira	45,89	52,86	39,21	47,88	51,04	44,91

Fonte: INE, Censos 2011

QUADRO 13 | TAXA DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR GÉNERO, DE 2001 E 2011

	PORTUGAL	ALGARVE	CONCELHO DE TAVIRA	CACHOPO	CONCEIÇÃO E CABANAS DE TAVIRA	LUZ DE TAVIRA E SANTO ESTÊVÃO	SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO	TAVIRA (SANTA MARIA E SANTIAGO)	SANTA LUZIA
									
2001	48,19	48,67	43,68	23,68	44,95	43,97	36,45	45,89	45,52
2011	47,56	48,99	45,51	24,02	47,00	43,22	38,25	47,88	45,02
									
2001	54,84	55,06	52,30	34,44	55,14	53,83	48,79	52,86	54,49
2011	51,59	52,08	49,66	30,08	51,59	48,82	45,33	51,04	50,21
									
2001	41,98	42,40	35,09	12,89	34,33	34,00	23,29	39,21	35,71
2011	43,87	46,05	41,52	17,93	42,43	37,76	31,07	44,91	39,84

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011


⁶³ Taxa de atividade = (População ativa : População residente) x 100

Em Portugal, em 2011, a taxa de atividade sofre um decréscimo de 0,6%, relativamente a 2001, na região do Algarve os valores foram positivos e ao nível do Concelho de Tavira, também, se verificou um acréscimo de 1,8%, devido ao aumento das mulheres com atividade, representando cerca de 1.152, evidenciando-se a freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira, com um aumento de 8,1% de mulheres. A freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão verifica uma menor taxa (3,7%), contudo apresenta um valor superior ao da região do Algarve (3,6%).

No concelho de Tavira o mercado de trabalho concentra-se na freguesia de Tavira (47,8%), verificando-se um maior atividade por parte dos homens (51%), sendo que a cidade absorve grande parte da atividade. A freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira constitui-se como a freguesia que registava uma superior taxa de atividade masculina de 51,5%. As freguesias de Cachopo e Santa Catarina da Fonte do Bispo apresentavam uma menor taxa de atividade.

A população ativa encontrava-se, predominantemente, na faixa etária dos 35 aos 39 anos, à semelhança do contexto regional e nacional, há exceção da freguesia de Cachopo, onde é visível o envelhecimento da faixa etária da população ativa (situando-se entre os 55 os 59 anos). A freguesia de Santa Luzia revelava uma população ativa jovem, entre os 30 e os 34 anos.

QUADRO 14 | POPULAÇÃO ATIVA, POR GRUPOS ETÁRIOS, EM 2011

	PORTUGAL	ALGARVE	CONCELHO DE TAVIRA	CACHOPO	CONCEIÇÃO E CABANAS DE TAVIRA	LUZ DE TAVIRA E SANTO ESTÊVÃO	STA CATARINA DA FONTE DO BISPO	TAVIRA (SANTA MARIA E SANTIAGO)	SANTA LUZIA
15-19 ANOS	73 752	2 877	121	0	10	26	3	75	7
20-24 ANOS	357 970	14 484	793	11	76	138	43	484	41
25-29 ANOS	576 582	24 330	1 305	9	139	195	73	805	84
30-34 ANOS	703 029	30 635	1 565	10	141	230	79	1 009	96
35-39 ANOS	740 593	32 664	1 676	14	154	228	92	1 110	78
40-44 ANOS	675 748	29 622	1 615	16	121	254	90	1 049	85
45-49 ANOS	647 714	27 685	1 452	24	134	245	77	896	76
50-54 ANOS	561 147	24 485	1 354	23	150	243	77	783	78
55-59 ANOS	409 001	19 227	1 118	33	141	210	73	593	682
60-64 ANOS	207 659	11 205	674	27	92	156	57	314	28
65-69 ANOS	45 305	2 548	145	5	15	17	20	82	6
70-74 ANOS	15 171	764	59	0	5	11	4	35	4
> 75 ANOS	9 696	435	31	0	6	7	4	10	4
TOTAL	5 023 367	220 961	11 908	172	1 184	1 960	692	7 245	655

Fonte: INE, Censos 2011

7.2. POPULAÇÃO EMPREGADA

De acordo com os dados recolhidos pelo INE e estabelecendo comparação entre o período intercensitário de 2001-2011, o número de pessoas empregadas em Portugal reflete valores negativos (-6,1%), repercutindo-se no concelho (-1,1%). No entanto, a tendência da variação na região do Algarve é positiva (3,2%).

A freguesia de Tavira verificou um acréscimo de cerca de 15,1% (818 elementos) quanto ao número de indivíduos empregados, concentrando a maior oferta de emprego devido a situar-se em meio urbano.

Seguindo a tendência registada quer a nível nacional, regional e concelhio, são os homens que detêm o maior número de empregos, representando 52,9% do total da população empregada, situação que é transversal a todas as freguesias.

QUADRO 15 | POPULAÇÃO EMPREGADA, POR GÉNERO, EM 2011



Unidade: n.º e %

Unidade Territorial	Número		Porcentagem	
	H	M	H	M
Portugal	2.275.974	2.085.213	52,19	47,81
Algarve	96.248	89.943	51,69	48,31
Tavira (Município)	5.350	4.758	52,93	47,07
Cachopo	101	60	62,73	37,27
Conceição e Cabanas de Tavira	541	430	55,72	44,28
Luz de Tavira e Santo Estêvão	868	722	54,59	45,41
Santa Catarina da Fonte do Bispo	363	253	58,93	41,07
Santa Luzia	320	241	57,04	42,96
Tavira	3.157	3.052	50,85	49,15

Fonte: INE, Censos 2011

As freguesias interiores apresentavam maior empregabilidade ao nível da população masculina, representando 62,7% da população empregada em Cachopo e 58,9% em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

QUADRO 16 | POPULAÇÃO EMPREGADA, DE 2001 E 2011


	 2001	 2011	variação (%)
PORTUGAL	4 650 947	4 367 187	- 6,10
ALGARVE	180 395	186 191	3,21
CONCELHO DE TAVIRA	10 221	10 108	- 1,11
CACHOPO	233	161	- 30,90
CONCEIÇÃO E CABANAS DE TAVIRA	1 022	971	- 4,99
LUZ DE TAVIRA E SANTO ESTÊVÃO	2 109	1 590	- 24,61
SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO	734	616	- 16,08
TAVIRA (SANTA MARIA E SANTIAGO)	5 391	6 209	15,17
SANTA LUZIA	732	561	- 23,36

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

7.2.1. POPULAÇÃO EMPREGADA POR GRUPO ETÁRIO

Relativamente aos grupos etários verifica-se que, no concelho de Tavira, o grupo mais representativo da população empregada situa-se entre os 30 e 49 anos de idade (53,9%), à semelhança do país e da região. Contudo, na freguesia de Cachopo a faixa mais representativa situa-se no grupo dos 50 ou mais anos, correspondentes a 52,8% da população empregada. Em relação à população mais jovem empregada (até aos 29 anos), esta representa apenas cerca de 16,8% do total.

QUADRO 17 | POPULAÇÃO EMPREGADA, POR GRUPO ETÁRIO E FREGUESIA, EM 2011



	PORTUGAL	ALGARVE	CONCELHO DE TAVIRA	CACHOPO	CONCEIÇÃO E CABANAS DE TAVIRA	LUZ DE TAVIRA E SANTO ESTÊVÃO	STA. CATARINA DA F. DO BISPO	TAVIRA (SANTA MARIA E SANTIAGO)	SANTA LUZIA
IDADE	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
15-19	40 362 0,93	1 352 0,73	62 0,61	0 0,0	5 0,51	15 0,94	1 0,16	39 0,63	2 0,36
20-24	270 784 6,21	10 182 5,47	553 5,47	7 4,35	56 5,77	95 5,97	37 6,01	327 5,27	31 5,53
25-29	495 678 11,37	20 102 10,80	1 092 10,80	8 4,97	115 11,84	155 9,75	65 10,55	677 10,90	72 12,83
30-34	625 096 14,3	26 250 14,10	1 355 13,41	10 6,21	115 11,84	196 12,33	74 12,01	879 14,16	81 14,44
35-39	663 007 15,18	28 265 15,18	1 461 14,45	13 8,07	127 13,08	191 12,01	86 13,96	977 15,74	67 11,94
40-44	601 495 13,7	25 450 13,67	1 389 13,74	14 8,70	98 10,09	207 13,02	80 12,99	912 14,69	78 13,90
45-49	573 435 13,15	23 721 12,74	1 247 12,34	24 14,91	107 11,05	196 12,33	64 10,39	790 12,72	66 11,76
50-54	351 913 11,26	21 070 11,32	1 169 11,57	22 13,66	119 12,26	204 12,83	67 10,88	686 11,05	71 12,66
55-59	351 913 8,07	16 477 8,85	977 9,67	32 19,88	129 13,29	169 10,63	65 10,55	524 8,44	58 10,34
60-64	179 671 4,12	9 580 5,15	568 5,62	26 16,15	74 7,62	127 7,99	49 7,95	271 4,36	21 3,74
65-69	45 022 1,03	2 543 1,37	145 1,43	5 3,11	15 1,54	17 1,07	20 3,25	82 1,32	6 1,07
70-74	15 171 0,35	764 0,41	59 0,5	0 0,00	5 0,51	11 0,69	4 0,65	35 0,56	4 0,71
> 75	9 696 0,22	435 0,23	31 0,31	0 0,00	6 0,62	7 0,44	4 0,65	10 0,16	4 0,71
TOTAL	4 361 187 100,00	186 191 100,00	10 108 100,00	161 100,00	971 100,00	1 590 100,00	616 100,00	6 209 100,00	561 100,00

Fonte: INE, Censos 2011

Ao analisarmos pormenorizadamente a situação nas freguesias verificamos que em todos os grupos etários a freguesia de Tavira (Santa Maria e Santiago) é a que concentrava mais população empregada e que a freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão apresentava o maior número de população empregada com o escalão etário mais jovem (15-19 anos de idade). Complementarmente observa-se alguns factos importantes, tais como: a população jovem empregada apresenta na generalidade, das freguesias valores baixos comparativamente aos demais grupos etários; observa-se uma uniformidade de comportamento de distribuição da população empregada pelos vários grupos etários, à exceção da freguesia de Tavira (Santa Maria e Santiago), que apresenta mais de 50% da população empregada nos grupos etários compreendidos entre os 30 e os 49 anos.

7.2.2. POPULAÇÃO EMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Respetivamente ao nível de escolaridade da população empregada, em 2011, a tendência verificada, no concelho, reflete maioritariamente indivíduos com o ensino básico completo (47,7%), seguindo-se o ensino secundário com 27,9%. O cenário local e regional, comparativamente, constitui-se como

idêntico, ou seja 29,4% de indivíduos possuem o ensino secundário e 22% o ensino superior. As diferenças registam-se ao nível ao nível nacional, os indivíduos empregados, com ensino superior (25,7%), é ligeiramente maior face aos indivíduos com ensino secundário (24,5%).

QUADRO 18 | POPULAÇÃO EMPREGADA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO, EM 2011

Unidade: n.º

Unidade Territorial	Total	Nenhum Nível de Escolaridade	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Pós- Secundário	Ensino Superior
Portugal	4.361.187	45.428	2.061.496	1.070.989	60.442	1.122.832
Algarve	186.191	2.984	84.316	54.751	3.070	41.070
Tavira (Município)	10.108	144	4.826	2.821	147	2.170
Cachopo	161	2	130	24	0	5
Conceição e Cabanas de Tavira	971	7	540	247	15	162
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.590	29	953	357	21	230
Santa Catarina da Fonte do Bispo	616	5	384	146	9	72
Santa Luzia	561	5	295	157	15	89
Tavira	6.209	96	2.524	1.890	87	1.612

Fonte: INE, Censos 2011

No concelho de Tavira a população empregada com habilitações superiores, representava 21,4%, na análise das freguesias, Tavira apresentava 25,9% de população com o ensino superior, seguindo-se a Conceição e Cabanas de Tavira, com 16,6%, e Santa Luzia (15,8%).

A freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão registou a maior percentagem de população sem qualquer nível de escolaridade (1,8%).

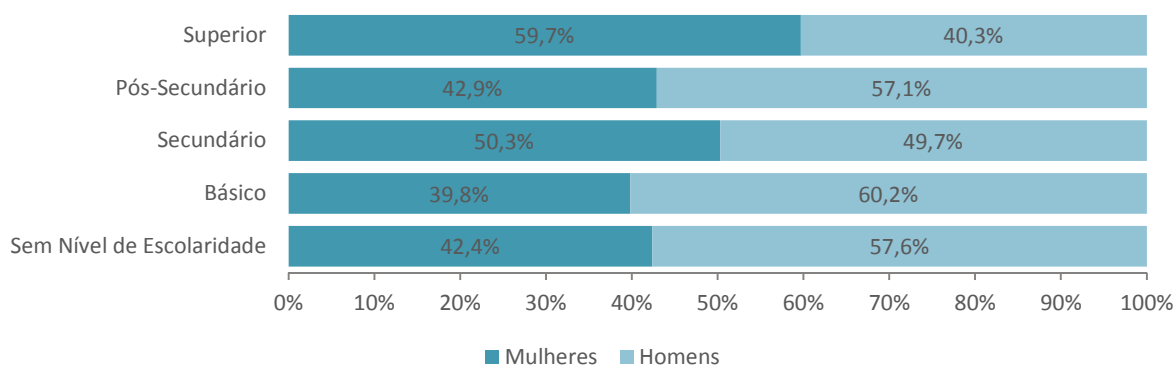
Em suma 98,5% da população empregada no concelho possuía algum nível de escolaridade.

7.2.3. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O GÉNERO

Ao nível do concelho de Tavira e tendo por análise os dados disponibilizados pelo INE, reportados a 2011, no que respeita ao género a população do sexo feminino, com escolaridade, corresponde a 46,4% da população empregada, enquanto que a população do sexo masculino corresponde a 52,1%.



No total da população empregada as mulheres possuem mais habilitações literárias, relativamente aos homens. Verificando-se uma maior incidência nas freguesias de Tavira, Luz de Tavira e Santo Estêvão e Conceição e Cabanas de Tavira.

GRÁFICO 8 | POPULAÇÃO EMPREGADA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E GÉNERO, EM 2011



Fonte: INE, Censos 2011

QUADRO 19 | POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO O GÉNERO, EM 2011

				
	N.º	%	N.º	%
PORTUGAL	2 275 974	52,12	2 085 213	47,75
ALGARVE	96 248	51,69	89 943	48,31
CONCELHO DE TAVIRA	5 350	52,93	4 758	47,07
CACHOPO	101	62,73	60	37,27
CONCEIÇÃO E CABANAS DE TAVIRA	541	55,72	430	44,28
LUZ DE TAVIRA E SANTO ESTÊVÃO	868	54,59	722	45,41
SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO	363	58,93	253	41,07
TAVIRA (SANTA MARIA E SANTIAGO)	3 157	50,85	3 052	49,15
SANTA LUZIA	320	57,04	241	42,96

Fonte: INE, Censos 2011

7.2.4. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA

Em 2011, o maior número de população empregada do concelho concentrava-se no setor terciário (75,4%), à semelhança do que ocorria no contexto regional (80,5%), revelando assim uma especialização da mão-de-obra na área dos bens e serviços, com especial incidência no turismo.

QUADRO 20 | POPULAÇÃO EMPREGADA, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2011

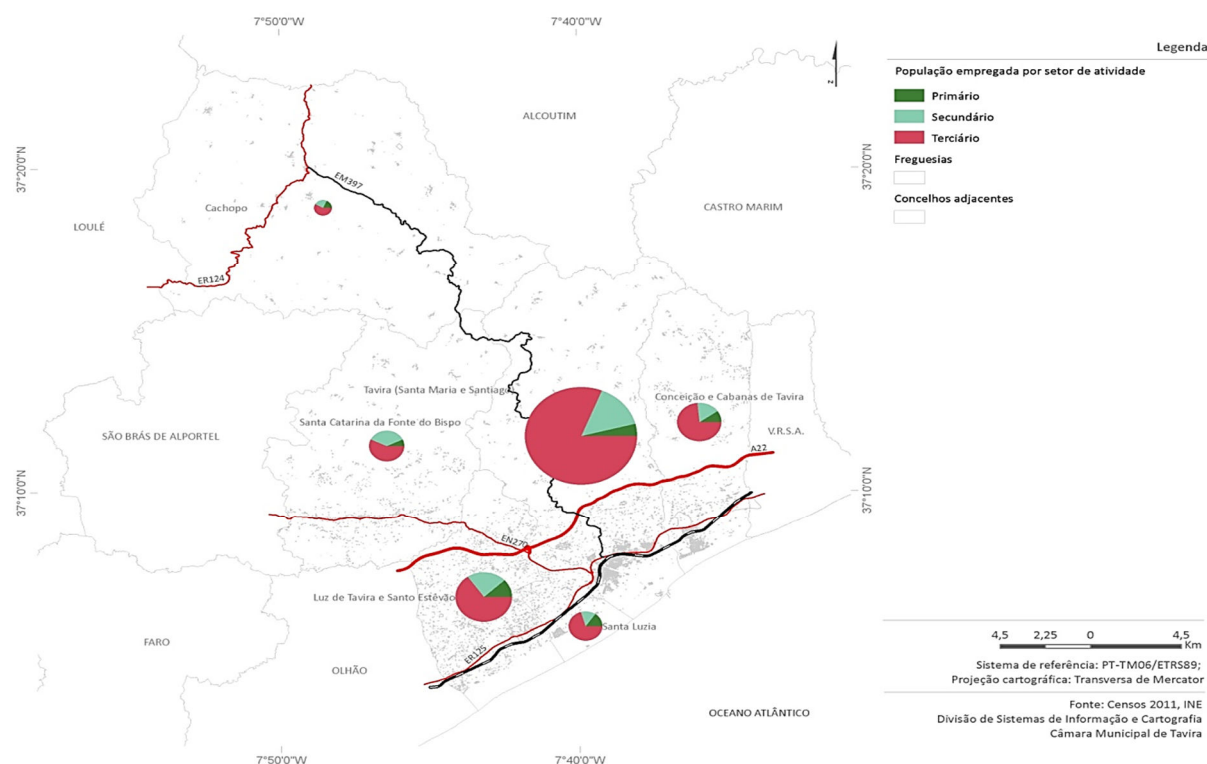
Unidade: n.º

Unidade Territorial	Total	Primário	Secundário	Terciário	
				Natureza Social	Atividade Económica
Portugal	4.361.187	133.386	1.154.709	1.254.273	1.818.819
Algarve	186.191	6.142	29.992	52.243	97.814
Tavira (Município)	10.108	696	1.791	2.900	4.721
Cachopo	161	30	38	55	38
Conceição e Cabanas de Tavira	971	93	165	184	529
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.590	191	361	368	670
Santa Catarina da Fonte do Bispo	616	45	219	133	219
Santa Luzia	561	86	80	123	272
Tavira	6.209	251	928	2.037	2.993

Fonte: INE, Censos 2011

A freguesia de Cachopo apresentava uma maior concentração de ativos no setor primário (18,6%), como consequência da sua interioridade e da perda de população mais jovem.

FIGURA 6 | POPULAÇÃO EMPREGADA, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2011



Fonte: Revisão do Plano Diretor Municipal de Tavira, em curso

As freguesias de Santa Luzia e Luz de Tavira e Santo Estêvão, devido à sua situação geográfica e contexto sociocultural (pesca e agricultura), registavam valores mais elevados de população empregada no setor primário, o que se explica pela atividade piscatória e a agricultura.

Santa Catarina da Fonte do Bispo apresentava uma maior atividade no setor secundário (35,5%), concentrando o maior número de pequenas indústrias: de fabricação de telhas, ladrilho, tijolo; de produção de azeite; de destilaria de bagaço e medronho.

A freguesia de Tavira detinha uma concentração de 81% da população empregada no setor terciário, devido ao fato de agregar o núcleo citadino.

7.2.5. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO A SITUAÇÃO PROFISSIONAL

De acordo com os dados apurados nos Censos 2011, num contexto nacional em que profissionalmente a maioria da população trabalhava por conta de outrem (81,1%), a média regional (77%) e concelhia (76,3%) revelavam-se mais baixas. Cerca de 77,9% da população encontrava-se ao serviço do setor terciário, em Tavira.

O número de trabalhadores por conta própria, no concelho, era de 12,3%, as freguesias de Cachopo (19,2%) e Luz de Tavira e Santo Estêvão (13,7%) apresentavam os números mais elevados, relacionando-se com atividades ligadas a atividades agrícolas.

QUADRO 21 | POPULAÇÃO EMPREGADA, POR SITUAÇÃO PROFISSIONAL, EM 2011

Unidade: n.º

Unidade Territorial	Total	Patrão / Empregador	Trabalhador Por Conta Própria Ou Isolado	Trabalhador Familiar Não Remunerado	Trabalhador Por Conta de Outrem	Membro Ativo de Cooperativa de Produção	Outra Situação
Portugal	4.361.187	459.123	286.090	24.130	3.540.336	2.157	49.351
Algarve	186.191	23.905	16.031	909	143.392	92	1.862
Tavira (Município)	10.108	1.247	964	77	7.713	3	104
Cachopo	161	13	31	17	99	0	1
Conceição e Cabanas de Tavira	971	140	89	8	728	0	6
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.590	167	219	17	1.167	0	20
Santa Catarina da Fonte do Bispo	616	81	79	2	448	0	6
Santa Luzia	561	62	49	6	438	0	6
Tavira	6.209	784	497	27	4.833	3	65

Fonte: INE, Censos 2011

No que concerne ao género, verificava-se que na componente da população empregada por conta de outrem, eram os homens que representavam o maior número de trabalhadores, no âmbito nacional (50,2%). Ao nível regional (51,3%) e local (50%) era o género feminino que predomina.

A freguesia de Tavira apresentava um maior número de mulheres empregadas por conta de outrem (51,5%). As freguesias de Cachopo (47,4%), Santa Catarina da Fonte do Bispo (44,4%) e Santa Luzia (45,2%) revelavam uma menor empregabilidade por conta de outrem, no feminino.

Em média 50,6 % dos trabalhadores por conta de outrem, no concelho de Tavira, realizavam entre 40 a 44 horas de trabalho semanal, percentagem equiparada com a média nacional 50,4%, contudo ligeiramente inferior ao registado a nível da região do Algarve (51,1%).

A freguesia de Cachopo apresentava uma média de horário semanal, para trabalhadores por conta de outrem, entre as 40 e 44 horas, representando 71,7%.

Na freguesia de Santa Luzia, ao contrário das demais, o segundo grupo mais representativo de trabalhadores por conta de outrem (22,3%) detinha uma carga horária semanal de 45 ou mais horas, cujo grupo representava o terceiro do concelho com 16,8% dos trabalhadores por conta de outrem.

7.2.6. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO AS PROFISSÕES

Quanto às profissões, de acordo com o censo de 2011, eram os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e, vendedores os mais representativos a nível do concelho, atingindo 25% da população empregada, seguido dos trabalhadores não qualificados com 14,2%.

A tendência verificada é praticamente transversal a todas as freguesias, do concelho, com exceção da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo onde se verificava que o maior número de trabalhadores, representando 21,5% da totalidade, eram qualificados da indústria, construção e artífices justificado pela concentração naquela freguesia da indústria de cerâmica artesanal, com a fabricação de telhas, ladrilho e tijolo e também pelas destilarias para produção de aguardente e medronho.

Uma variação encontrada refere-se à freguesia de Santa Luzia, onde o segundo grupo mais representado, com 14,%, eram agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, das pescas e da floresta. Santa Luzia encontrava-se intimamente ligada ao mar, sendo esta vila piscatória conhecida como a “Capital do Polvo”. Outra diferença foi constatada na freguesia de Tavira, onde o segundo grupo profissional mais representativo (15%) refere-se a especialistas das atividades intelectuais e científicas⁶⁴.

⁶⁴ INE, Censos 2011.

7.2.7. POPULAÇÃO EMPREGADA – MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

Relativamente aos movimentos migratórios da população empregada verificava-se que a nível nacional, cerca de 65,5% residiam nos concelhos onde trabalhavam, tendência esta transversal à região do Algarve e ao concelho de Tavira, onde os valores eram ainda mais expressivos com 76,5% e 76,8%, respetivamente.

Analisando as freguesias, os trabalhadores das freguesias de Santa Luzia (81,8%) e de Cachopo (80,7%) constituíam-se como os que menos saíam do concelho para trabalhar, sendo que Cachopo não registava qualquer trabalhador a deslocar-se para o estrangeiro⁶⁵.

QUADRO 22 | POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO O LOCAL DE TRABALHO, EM 2011

Unidade: n.º e %

Unidade Territorial	Total	Concelho de Residência		Noutro Município		No Estrangeiro	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%
Portugal	4.361.187	2.860.521	65,59	1.429.867	32,79	70.799	1,62
Algarve	186.191	142.595	76,59	41.786	22,44	1.810	0,97
Tavira (Município)	10.108	7.768	76,85	2.215	21,91	125	1,24
Cachopo	161	130	80,75	31	19,25	0	0
Conceição e Cabanas de Tavira	971	764	78,68	185	19,05	22	2,27
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1.590	1.140	71,70	429	26,98	21	1,32
Santa Catarina da Fonte do Bispo	616	414	67,21	198	32,14	4	0,65
Santa Luzia	561	459	81,82	95	16,93	7	1,25
Tavira	6.209	4.861	78,29	1.277	20,57	71	1,14

Fonte: INE, Censos 2011

Ao invés, quer a região quer o concelho registavam uma percentagem significativamente inferior à nacional no que se refere a deslocações para outro município. Porém, verificou-se que são os trabalhadores da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo os que mais se deslocavam para outro município, representando 32,1% da sua população empregada.

No que se refere à migração da população empregada para o estrangeiro, foi também a nível nacional que se encontrou um valor percentual mais elevado (1,6%), seguido pelo concelho de Tavira (1,2%) e pela região do Algarve (0,9%).

Uma das estratégias a seguir nesta área poderá passar pela criação de novas empresas e pela diversificação dos serviços e/ou produtos oferecidos pelo tecido económico do concelho, capacitando as organizações para a inovação e competitividade levando à diminuição do nível de dependência que o concelho apresenta relativamente ao setor do turismo, muito particularmente no que se refere ao binómio “sol e praia”.

⁶⁵ INE, Censos 2011.

Em termos percentuais foi a freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira que registou um maior número de população empregada, a deslocar-se para o estrangeiro, cerca de 2,2%.

As características ímpares do território, nomeadamente o amplo património histórico e cultural, a preservação dos saberes e das tradições, tornam-se essenciais para a afirmação da cidade de Tavira como um destino turístico alternativo ao turismo balnear, contribuindo para atenuar o fenómeno da sazonalidade.

De destacar a ampla variedade de recursos (gastronomia, história, cultura, ambiente, entre outros) que caracterizam a cidade de Tavira e que constituem uma oportunidade para a criação de projetos empreendedores. A riqueza desta diversidade de recursos no território já foi identificada internacionalmente, com o reconhecimento da Dieta Mediterrânica como Património Cultural Imaterial da Humanidade, pela Unesco em 4 de dezembro de 2013, da qual Tavira foi a comunidade representativa portuguesa.

Torna-se, também, premente a revitalização e modernização do comércio local de modo a dar resposta às novas exigências dos consumidores, aumentando a sua atratividade e consequente competitividade, bem como a dinamização económica, com vista à melhoria da atratividade levando à captação de novos investimentos, dotando os atores locais de competências na área do empreendedorismo e inovação.

7.3. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

Consideram-se desempregados os trabalhadores que se encontrem numa situação de desemprego involuntário e que revelem capacidade e disponibilidade para o trabalho⁶⁶.

Tendo com referência o período intercensitário, 2001-2011, verificou-se um aumento substancial da população desempregada no concelho de Tavira, na ordem dos 157,8%, representando um acréscimo 1.102 pessoas, o que significa um valor de 58,7 pontos percentuais acima do registado a nível nacional. Todavia, foi na região do Algarve que se verificou uma maior variação, com um aumento de 23.017 pessoas desempregadas, representando 195,8%.

Relativamente ao ano de 2001 foi a freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão que registou o maior aumento de desempregados (213,5%), seguida da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo com 192,3%.

⁶⁶ www.seg-social.pt

QUADRO 23 | POPULAÇÃO DESEMPREGADA, DE 2001 E 2011

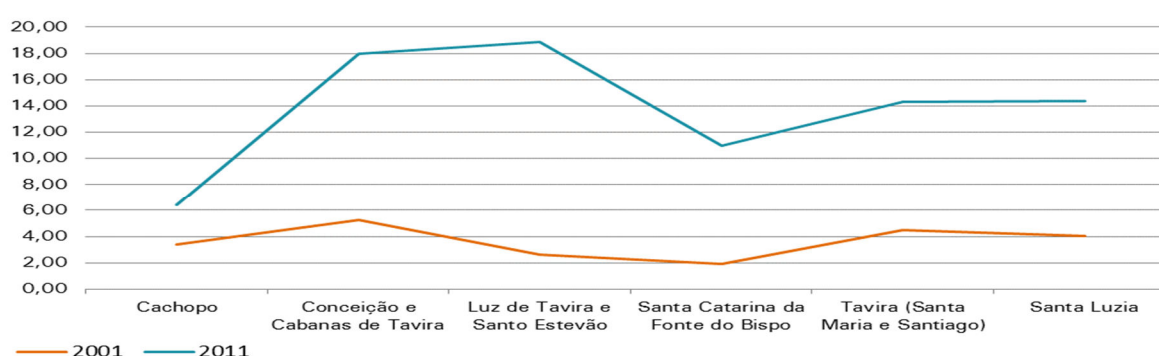
Unidade: n.º e %

Unidade Territorial	2001		2011		Variação
	N.º	%	N.º	%	
Portugal	339.261	6,80	662.180	13,18	95,18
Algarve	11.753	6,11	34.770	15,74	195,84
Tavira (Município)	698	6,39	1.800	15,12	157,88
Cachopo	10	4,12	11	6,40	10,00
Conceição e Cabanas de Tavira	109	9,64	213	17,99	95,41
Luz de Tavira e Santo Estêvão	118	5,30	370	18,88	213,56
Santa Catarina da Fonte do Bispo	26	3,42	76	10,98	192,31
Santa Luzia	380	6,99	94	14,30	70,91
Tavira	55	6,58	1.036	14,35	172,63

Fonte: INE, Censos 2011

Em 2011 a taxa de desemprego mais elevada foi observada na região do Algarve (15,7%), verificando-se um valor semelhante em Tavira (15,1%), valores consideravelmente superiores à taxa nacional (13,1%).

Pela análise do gráfico 3 concluiu-se que, comparativamente ao ano de 2001, em que era a freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira que apresentava uma maior taxa de desemprego, com 9,6%, em 2011, esta posição passou a ser ocupada pela freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão com 18,8%. Relativamente à freguesia com menor taxa de desemprego em 2001 era Santa Catarina da Fonte do Bispo (3,4%) tendo passado, em 2011, a ser a freguesia de Cachopo com 6,4%. Em conformidade com os resultados do INE em Tavira, no ano de 2011, encontravam-se desempregadas 1.800 pessoas.

GRÁFICO 9 | EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO NO CONCELHO, DE 2001 E 2011




Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

7.3.1. POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO O GÉNERO

Quanto à distribuição da população desempregada por género, verificou-se uma alteração na região do Algarve e no concelho de Tavira relativamente ao comportamento nacional, em que as pessoas do género feminino registavam uma maior proporção de desempregados, representando 50,5% do total dos 662.180 desempregados. No concelho, todavia, o sexo masculino representava 56,3% da população desempregada.

Ao nível das freguesias do concelho, a única freguesia que registou uma tendência diferente foi a freguesia de Santa Luzia, onde o número de mulheres desempregadas (52,1%) era superior ao dos homens (47,8%).

QUADRO 24 | POPULAÇÃO DESEMPREGADA, SEGUNDO O GÉNERO, EM 2011

			
		N.º %	N.º %
PORTUGAL	662 180	327 600 49,47	334 580 50,53
ALGARVE	34 770	18 294 52,61	16 476 47,39
CONCELHO DE TAVIRA	1 800	1 014 56,33	786 43,67
CACHOPO	11	7 63,64	4 36,36
CONCEIÇÃO E CABANAS DE TAVIRA	213	108 50,70	105 49,30
LUZ DE TAVIRA E SANTO ESTÊVÃO	370	225 60,81	145 39,19
SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO	76	50 65,79	26 34,21
TAVIRA (SANTA MARIA E SANTIAGO)	1 036	579 55,89	457 44,11
SANTA LUZIA	94	45 47,87	49 52,13

Fonte: INE, Censos 2011

7.3.2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR GRUPO ETÁRIO

Em 2011, ao nível nacional a maioria dos desempregados tinha entre 35 e 54 anos (44,9%). O escalão etário dos 20 aos 24 anos representava o escalão mais numeroso (13,1%), seguindo-se a faixa dos 25 a 29 anos, com 12,2% desempregados.

Comparativamente, na região do Algarve a faixa etária mais atingida pelo desemprego situava-se entre os 35 e os 39 anos, representando 12,6% da população desempregada.

A maior proporção da população desempregada do concelho encontrava-se na faixa etária entre os 20 e os 44 anos de idade (13,3% com 20 a 24 anos; 11,9% com 35 a 39 anos e 12,5% com 40 a 44 anos).

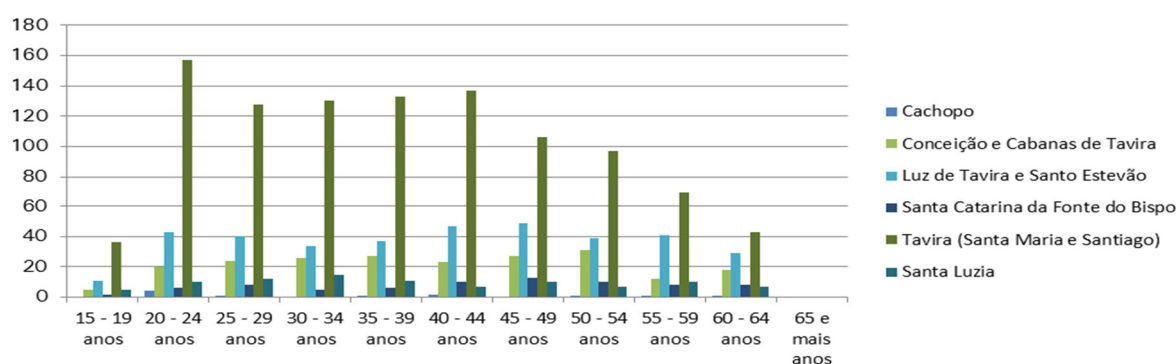
Analisando as freguesias, constata-se que a faixa etária entre os 20 e os 24 anos registava um maior número de desempregados nas freguesias de Cachopo (36,3%) e Tavira (15,1%), sendo que a freguesia de Santa Luzia apresentava um maior número de desempregados (15,9%), em indivíduos com as idades compreendidas entre os 30 e os 34 anos. As freguesias de Santa Catarina da Fonte do Bispo (17,1%) e de Luz de Tavira e Santo Estêvão (13,2%) registavam um maior número de desempregados entre os 45 e os 49 anos.

A freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira constituía-se como aquela onde a faixa etária da população desempregada (14,5%) é mais elevada, entre os 50 e os 54 anos.

A faixa etária que representava um menor número de desempregados, em todas as freguesias do concelho, situa-se entre os 15 e os 19 anos. De notar que, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, os 30 a 34 anos e os 45 a 49 anos, não se registou qualquer desempregado na freguesia de Cachopo.

Relativamente à população com 65 ou mais anos não se registaram valores significativos em Portugal e na região do Algarve, sendo que no concelho de Tavira não se encontravam pessoas desempregadas, nesta faixa, provavelmente porque a idade da reforma foi atingida.

GRÁFICO 10 | POPULAÇÃO DESEMPREGA, POR GRUPO ETÁRIO, EM 2011



Fonte: INE, Censos 2011

7.3.3. POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Os dados de 2011, do INE, demonstram que 59,4% dos desempregados a nível nacional não possuíam qualquer nível de habilitação ou tinham apenas como escolaridade o 1.º ciclo do ensino básico, cuja tendência era acompanhada pela região algarvia (56,9%), sendo mais elevada no concelho de Tavira, com 60,3%.

A distribuição da população desempregada segundo os níveis de habilitação escolar, no concelho de Tavira, demonstra uma prevalência da população que possui no máximo o 9.º ano de escolaridade (59%), sendo seguida pela população com o ensino secundário (26,6%) e o ensino superior, representando 11,6% da população desempregada, situação que também se verificava tanto a nível nacional como regional.

Todas as freguesias do concelho registam situação semelhante. Importa referir, todavia, que as freguesias do interior, Cachopo e Santa Catarina da Fonte do Bispo, foram aquelas onde não existia qualquer desempregado sem nível de escolaridade.

Quanto ao ensino pós-secundário, sendo o nível de escolaridade menos representativo, não existem desempregados com este nível de instrução nas freguesias de Cachopo e Santa Luzia.

É na freguesia de Tavira onde se verificou uma maior representatividade de desempregados com o ensino superior (13,3%), seguida pela Conceição e Cabanas de Tavira (11,7%). A freguesia onde a percentagem de indivíduos desempregados que possuem ensino superior era mais baixa encontra-se na freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão (7,8%).

QUADRO 25 | POPULAÇÃO DESEMPREGADA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO, EM 2011

Unidade: n.º e %

Unidade Territorial	Total	Nenhum Nível de Escolaridade (%)	Ensino Básico (%)	Ensino Secundário (%)	Ensino Pós-Secundário (%)	Ensino Superior (%)
Portugal	662.180	1,39	58,03	23,87	1,63	15,08
Algarve	34.770	1,92	55,06	28,75	1,84	12,42
Tavira (Município)	1.800	1,28	59,06	26,61	1,44	11,61
Cachopo	11	-	63,64	27,27	-	9,09
Conceição e Cabanas de Tavira	213	0,94	64,32	22,07	0,94	11,74
Luz de Tavira e Santo Estêvão	370	2,70	65,95	22,16	1,35	7,84
Santa Catarina da Fonte do Bispo	76	-	60,53	28,95	1,32	9,21
Santa Luzia	94	2,13	55,32	32,98	-	9,57
Tavira	1.036	0,87	55,69	28,38	1,74	13,32

Fonte: INE, Censos 2011

7.3.4. POPULAÇÃO DESEMPREGADA FACE AO EMPREGO

Segundo o INE, em Portugal, no ano de 2011 os desempregados que procuravam um novo emprego somavam 539.870 pessoas, representando 81,5 % do total da população desempregada. Os restantes 122.310 constituíam-se como desempregados que procuravam o primeiro emprego, representando 15,4% do total. Tanto no Algarve como no concelho de Tavira registou-se um elevado número de desempregados à procura de novo emprego.

Relativamente às freguesias do Concelho, foi na freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira que se registou um valor mais elevado de desempregados à procura de novo emprego, representando 94,3% dos desempregados. Por oposição, a freguesia de Tavira registou um maior número de desempregados à procura o 1.º emprego (15,6%).

Em Tavira, verificou-se que dos 1.572 desempregados à procura de novo emprego, 57,3% eram do género masculino, sendo que na procura do 1.º emprego foram os desempregados do género feminino que se encontraram em maior número, representando 50,8% do total de desempregados nesta situação.

QUADRO 26 | POPULAÇÃO DESEMPREGADA, POR GÉNERO, SEGUNDO A SITUAÇÃO, EM 2011

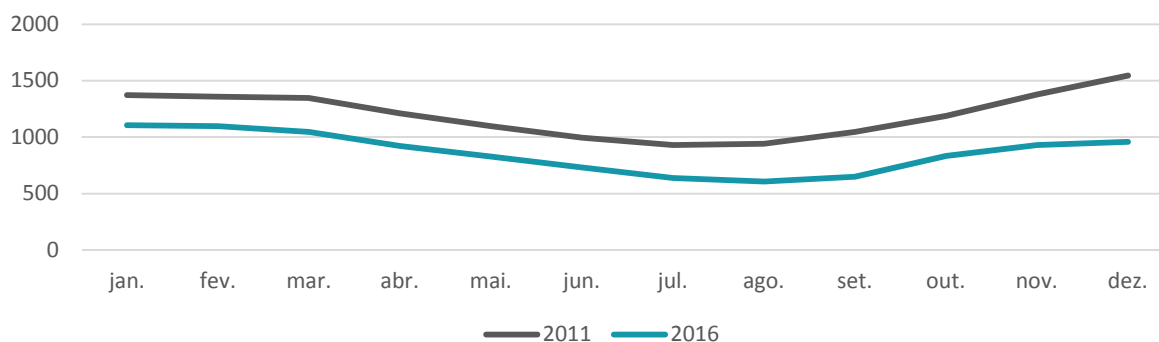
Unidade: n.º

Unidade Territorial	Total			Procura do 1.º Emprego			Procura de Novo Emprego		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	662.180	327.600	334.580	122.310	56.596	65.714	539.870	271.004	268.866
Algarve	34.770	18.294	16.476	4.804	2.431	2.373	29.966	15.863	14.103
Tavira (Município)	1.800	1.014	786	228	112	116	1.572	902	670
Cachopo	11	7	4	1	-	1	10	7	3
Conceição e Cabanas de Tavira	213	108	105	12	7	5	201	101	100
Luz de Tavira e Santo Estêvão	370	225	145	37	21	16	333	204	129
Santa Catarina da Fonte do Bispo	76	50	26	7	1	6	69	49	20
Santa Luzia	94	45	49	9	5	4	85	40	45
Tavira	1.036	579	457	162	78	84	874	501	373

Fonte: INE, Censos 2011

Em Portugal, no ano 2011, de acordo com os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), em média encontravam-se desempregadas à procura de emprego há menos de um ano, 307.019 pessoas (desemprego de curta duração) e 219.743 pessoas há um ano ou mais (desemprego de longa duração), idêntica tendência registada a nível local. A evolução mensal do desemprego registado, em 2011 e 2016, em Tavira, confirma um comportamento diferenciado no primeiro e segundo semestres.

GRÁFICO 11 | DESEMPREGADOS INSCRITOS EM TAVIRA, EM 2011 E 2016



Fonte: IEFP, 2011 e 2016

Verifica-se que os desempregados inscritos há menos de um ano foram, sempre, em número superior aos de longa duração, com destaque para o concelho de Tavira onde representavam 69,1% do total, em 2016.

No entanto, Tavira registou o valor percentual mais baixo dos desempregados inscritos há um ano ou mais (30,9%).

QUADRO 27 | MÉDIA ANUAL DE DESEMPREGADOS E TEMPO DE INSCRIÇÃO, EM 2011 E 2016

Unidade: n.º

Unidade Territorial	2011				
	Desempregados			Tempo de Inscrição	
	Total	H	M	< 1 Ano	1 Ano e +
Portugal	526.762	243.629	283.133	307.019	219.743
Algarve	25.227	13.140	12.087	18.506	6.721
Tavira (Município)	1.201	654	547	894	307

continua ►

► continuação

Unidade Territorial	2016				
	Desempregados			Tempo de Inscrição	
	Total	H	M	< 1 Ano	1 Ano e +
Portugal	523.175	246.970	276.205	271.940	251.235
Algarve	19.612	9.460	10.152	13.182	6.429
Tavira (Município)	863	427	436	596	267

Fonte: IEFP, 2011 e 2016

Ao longo do ano 2016, os Centros de Emprego em Portugal receberam em média 12.220 ofertas de emprego, número consideravelmente baixo face ao número de desempregados. Com efeito, em 2016, Tavira recebeu em média 49 ofertas de emprego, que corresponderam a 5,5% face ao total de ofertas do Algarve.

QUADRO 28 | DESEMPREGADOS INSCRITOS, OFERTAS RECEBIDAS E COLOCAÇÕES, EM 2011 E 2016

Unidade: n.º

Unidade Territorial	2011				
	Desempregados Inscritos		Ofertas Recebidas	Colocações	
	H	M		H	M
Portugal	27.028	29.218	8.291	2.223	2.480
Algarve	1.901	2.018	509	141	212
Tavira (Município)	99	100	34	10	15

continua ►

► continuação

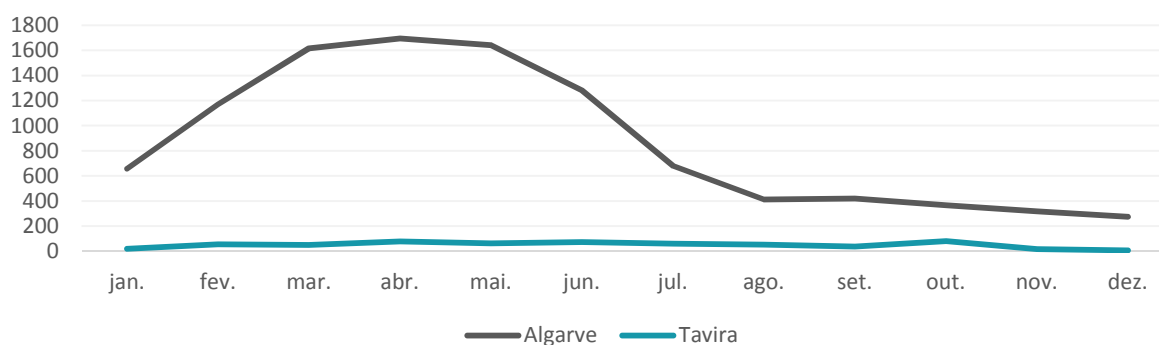
Unidade Territorial	2016				
	Desempregados Inscritos		Ofertas Recebidas	Colocações	
	H	M		H	M
Portugal	24.419	27.025	12.220	3.872	4.693
Algarve	1.511	1.829	877	232	313
Tavira (Município)	75	89	49	13	19

Fonte: IEFP, 2011 e 2016

Analisando o fluxo mensal de ofertas de emprego ao longo de 2016, constata-se uma similaridade entre a NUT II Algarve e o concelho de Tavira, sendo que na região se verificou um aumento constante de ofertas de emprego até ao mês de abril, conforme o pico das ofertas recebidas 1.695 (16,1%), ao contrário de dezembro que mostra o menor valor, com apenas 2,6 %, correspondendo a 275 ofertas.

Com efeito, em 2016, o concelho de Tavira recebeu em média 49 ofertas de emprego, o que corresponde a 5,5 % face à média de ofertas ocorridas na NUT II Algarve. Quanto aos meses em que se registou maior volume de ofertas de emprego foram os meses de outubro (80), correspondendo a 13,7% do total de ofertas recebidas, seguindo-se o mês de abril (77) que representam 13,2%. Também no concelho foi o mês de dezembro que menor número de ofertas de emprego registou com apenas 6, representando 1% das ofertas recebidas em 2016.

GRÁFICO 12 | OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS, NO ALGARVE E NO CONCELHO, EM 2016



Fonte: IEFP, 2016

Em 2016 relativamente às colocações na NUT II Algarve foram colocadas 6.539 pessoas, o equivalente a 62,1% das ofertas recebidas, sendo que no concelho de Tavira as colocações se cifraram nos 65,9% das ofertas recebidas, ou seja, colocadas 384 pessoas das 583 ofertas existentes. Na NUT II Algarve, tal como as ofertas de emprego, também as colocações atingiram o seu pico no mês de abril (1.217) representando 18,6% do total de colocações efetuadas, 6.539, sendo que o mês de outubro foi o que registou um menor número de colocações (199) representando 3%. Esta situação não é extensiva ao concelho de Tavira na sua totalidade, ou seja, o pico das ofertas regista-se no mês de outubro, contudo, as colocações e, ao contrário da região, atingem o seu pico apenas no mês de maio (69), das 384 colocações efetuadas no ano de 2016, correspondendo a 18% é o mês mais representativo, por outro lado, o de dezembro, e aí similar à região, com apenas 6 colocações, correspondendo a 1,6% é menos representativo.

Da análise efetuada é possível observar que no concelho de Tavira as colocações apresentam um desfasamento de um mês, em relação à região, o que se poderá na eventualidade explicar/especular pela menor amplitude/sazonalidade do setor turístico.

Quanto às colocações de desempregados por género no concelho de Tavira efetuadas pelo IEFP, verificou-se que o género feminino foi aquele que observou mais colocações, num total de 224, representando 58,3%, tendo-se verificado o seu expoente máximo no mês de maio com 36 colocações (16,1%) do total de mulheres colocadas, por oposição ao mês de dezembro, que registou apenas 3 colocações, representando respetivamente 1,3% das colocações. Relativamente ao género masculino verificou-se a mesma tendência quanto ao mês de maior e menor número de colocações, sendo que dos 160 homens colocados no ano de 2016, 20,6% foram colocados no mês de maio (33 pessoas), enquanto apenas 1,9% foram colocados no mês de dezembro (3 pessoas).

7.3.5. POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO O MOTIVO

Em 2011, no conjunto dos motivos de inscrição apresentados pelos desempregados, registados nos Centros de Emprego, verificou-se que em Portugal o término de trabalho não permanente (22.735 trabalhadores) constituiu o principal motivo para o desemprego, representando 40,9%, por oposição às 722 ocorrências de encerramento de atividade por conta própria (1,3%), sendo este o motivo menos significativo.

Particularizando para o concelho de Tavira a tendência registada em Portugal e no Algarve mantém-se, sendo que foram registados, em média/ano, 199 desempregados, em que mais de metade (102) tiveram como motivo a facto do trabalho não permanente ter terminado. Apenas foi registado 1 ex-trabalhador por conta própria, constituindo-se este o grupo menos expressivo.

Como se constata, quer no Algarve quer em Tavira, os valores apresentavam-se consideravelmente superiores a Portugal, registando 19,5 pontos percentuais relativamente ao Algarve e 10,2% quanto a Tavira, o que se poderá explicar tendo por base a sazonalidade que se vive na região.

QUADRO 29 | DESEMPREGO, SEGUNDO O MOTIVO, EM 2011

Unidade: n.º

Unidade Territorial	Total	Ex-Inativo	Despedido	Despediu-se	Despedimento Mútuo Acordo	Fim do Trab. Não Permanente	TCP ⁶⁷	Outros
Portugal	55.481	8.212	9.739	2.626	1.759	22.735	722	9.688
Algarve	3.919	363	387	126	61	2.371	36	574
Tavira (Município)	199	27	24	7	2	102	1	35

Fonte: IEFP, 2011

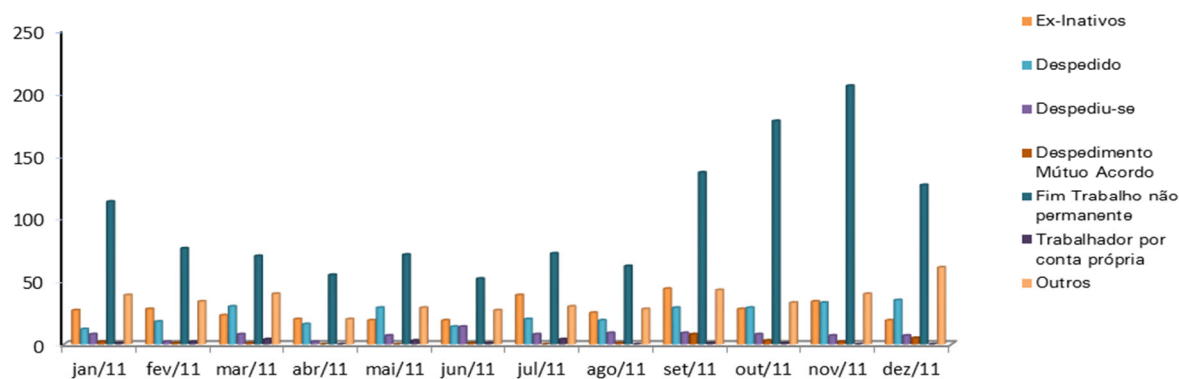
Ao nível local e mensal verifica-se que foi no mês de novembro em que se registou um maior número de desempregados, com o motivo de “fim do trabalho não permanente” e que englobou 206 pessoas (16,9%), imediatamente seguido do mês de outubro, com 178 pessoas (14,6%). Esta situação reflete a existência de contratos de trabalho temporários para o período de maior afluência turística em que se verifica um forte aumento da atividade económica, em Tavira.

Os desempregados, ex-inativos, registaram o seu pico no mês de setembro, representando 13,5% do total de desempregados naquelas condições (325). Quanto às pessoas que se despediram (284) ou em que se verificou um despedimento por mútuo acordo (24), refletem as suas taxas mais altas no mês de dezembro com 12,3% e 20,8% respetivamente.

Os trabalhadores que apresentaram a sua demissão aparecem mais concentrados no mês de junho, representando 15,7% num total de 89 pessoas. Dos 17 trabalhadores por conta própria, os maiores registos verificaram-se nos meses de março e julho com 23,5% do total, representando 4 pessoas em cada um dos meses referido.

⁶⁷ Trabalhador por conta própria

GRÁFICO 13 | DESEMPREGADO, SEGUNDO O MOTIVO, NO CONCELHO, EM 2011



Fonte: IEFP, 2011

7.3.6. POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO SEGUNDO A ÚLTIMA SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

Em 2011, de acordo com os dados recolhidos pelo INE, em Portugal havia 539.870 desempregados à procura de novo emprego, sendo que estes maioritariamente se constituíam como trabalhadores por conta de outrem (representando 84,9% do total de desempregados). Esta situação encontra paralelo quer na região do Algarve, quer no concelho de Tavira, com 84,7% e 85,9% respetivamente.

QUADRO 30 | POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO, SEGUNDO A ÚLTIMA SITUAÇÃO NA PROFISSÃO, EM 2011

Unidade: n.º

Unidade Territorial	Total	Patrão / Empregador	Trabalhador Por Conta Própria Ou Isolado	Trabalhador Familiar Não Remunerado	Trabalhador Por Conta de Outrem	Membro Ativo de Cooperativa de Produção	Outra Situação
Portugal	539.870	23.795	35.436	4.442	458.457	207	17.533
Algarve	29.966	1.532	2.045	189	25.389	5	806
Tavira (Município)	1.572	84	93	11	1.351	0	33
Cachopo	10	0	0	1	9	0	0
Conceição e Cabanas de Tavira	201	4	8	1	187	0	1
Luz de Tavira e Santo Estêvão	333	20	19	2	288	0	4
Santa Catarina da Fonte do Bispo	69	0	5	1	63	0	0
Santa Luzia	85	9	2	1	72	0	1
Tavira	874	51	59	5	732	0	27

Fonte: INE, Censos 2011

O segundo grupo mais significativo de desempregados referia-se a trabalhadores por conta própria, representando em Portugal 6,5%, no Algarve 6,8% e em Tavira 5,9%.

Foram os membros de uma cooperativa de produção os que menos peso tiveram para a população desempregada à procura de novo emprego, significando 0,04% em Portugal, 0,02% no Algarve e não se registando qualquer indivíduo no concelho de Tavira.

Considerando as freguesias do concelho concluiu-se que em todas as freguesias foram os que trabalhavam por conta de outrem que representavam o maior número de desempregados à procura de novo emprego, sendo o segundo grupo mais significativo o dos indivíduos que trabalhavam por conta própria nas freguesias da Conceição e Cabanas de Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo e Tavira (freguesia).

Nas freguesias da Luz de Tavira e Santo Estêvão e Santa Luzia os elementos que anteriormente se apresentavam como empregadores constituíam-se como o segundo maior grupo.

A freguesia de Cachopo detinha apenas desempregados à procura de novo emprego, provenientes da situação de trabalhador por conta de outrem (90%) e trabalhadores familiares não remunerados (10%).

7.3.7. POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO, SEGUNDO O GÉNERO E ÚLTIMA SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

Numa análise por género verifica-se que, em 2011, no concelho de Tavira, face à última situação na profissão foram maioritariamente os homens que procuraram novo emprego, 902 homens contra 670 mulheres, todavia verificou-se que na freguesia de Santa Luzia foram as mulheres que estiveram em maior número, representando 52,9%⁶⁸.

Na freguesia de Cachopo e relativamente ao género masculino os trabalhadores por conta de outrem representaram 100% dos homens desempregados à procura de novo emprego, sendo que no género feminino 33,3% provinham da situação de trabalhador familiar não remunerado.

Na maioria das freguesias e em ambos os géneros o segundo maior grupo era constituído por desempregados que trabalhavam por conta própria. Quanto à situação de empregador, constituiu o segundo maior grupo para o género masculino nas freguesias da Luz de Tavira e Santo Estêvão com 8,3% e Santa Luzia com 12,5%. No género feminino a situação de empregadora apenas se encontrou na freguesia de Santa Luzia, representando 8,8% da população feminina desempregada à procura de novo emprego.

⁶⁸ INE, Censos 2011.

7.3.8. POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR RAMO DE ATIVIDADE

Em 2011, no concelho de Tavira, as profissões mais comuns dos desempregados por ramo de atividade (1.572 indivíduos), eram por ordem decrescente de representatividade: “Área da construção de edifícios, residenciais ou não” (390), “Estabelecimentos hoteleiros” (135), “Restaurantes, e atividades de restauração em meios móveis” (126), “Comércio a retalho de outros produtos em estabelecimentos especializados” (72) e “Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados” (65). Estes cinco grupos de profissões expressavam, no seu conjunto, mais de metade (50,1%) do total de desempregados.

À exceção da freguesia de Santa Luzia onde o grupo predominante era os profissionais dos estabelecimentos hoteleiros, o grupo profissional da “Área da construção de edifícios, residenciais ou não” ocupava a primeira posição no concelho (24,8%), predominava, também, como grupo com o maior número de desempregados nas freguesias de Santa Catarina da Fonte do Bispo (37,6%), Luz de Tavira e Santo Estêvão (28,8%), Tavira (23,9%), Conceição e Cabanas de Tavira (22,3%) e Cachopo (20%).

Pelo volume que apresentavam, destacam-se ainda, no âmbito do desemprego por profissões: na freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão os trabalhadores das “Culturas temporárias” (4,8%), na freguesia de Tavira os trabalhadores dos “Restaurantes (inclui atividades de restauração em meios móveis)” e “Estabelecimentos hoteleiros” que no conjunto representavam 17,2% dos desempregados naquela freguesia e na freguesia de Santa Luzia os desempregados da “Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)”.

Da análise é possível confirmar que, numa perspetiva concelhia, as atividades económicas preponderantes de cada freguesia a nível de emprego foram, também, as que originam um maior número de desempregados.

Para além da “Construção” as atividades que detinham forte representatividade de desempregados em todo o concelho de Tavira evidenciam-se como as seguintes: na freguesia de Cachopo as “Outras atividades de serviços coletivos sociais e pessoais” (20%); nas freguesias de Tavira (20,2%), Santa Luzia (29,4%) e Conceição e Cabanas de Tavira (28,3%) a “Atividade de Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)”;

na Luz de Tavira e Santo Estêvão representando 16,8% o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico” e em Santa Catarina da Fonte do Bispo a “Indústria Transformadora” (14,4%).

7.3.9. POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO O PRINCIPAL MEIO DE VIDA

Analisando o principal meio de vida da população desempregada, de acordo com os dados do INE, em 2011, verificou-se que em Portugal 66,7% da população em situação de desemprego ou vivia a cargo da família (35,4%) ou dependia do subsídio de desemprego (31,3%), sendo que quem recebia subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional se constituía como o grupo menos representativo com apenas 0,1%.

Situação semelhante era também encontrada ao nível da região do Algarve com 31,9% a viverem a cargo da família e 30,3% a auferir subsídio de desemprego.

No concelho de Tavira constata-se também que eram os dois grupos referidos os mais representativos, com 33,6% e 31,5%, respetivamente, significando que mais de metade da população desempregada ou vivia a cargo da família ou dependia do subsídio de desemprego. Não se verificava qualquer desempregado a receber subsídio por acidentes de trabalho ou doença profissional. O comportamento do concelho é transversal a todas as freguesias.

QUADRO 31 | POPULAÇÃO DESEMPREGADA, SEGUNDO O PRINCIPAL MEIO DE VIDA, EM 2011

Unidade: n.º

Unidade Territorial	Total	Trabalho	Reforma / Pensão	Subsídio de Desemprego	Sub. p/ Acident e de Trab. ou Doença Prof.	Rend. Social de Inserção	Outro Sub. Temp.	Rendi/o da propriedade ou da empresa	Apoio Social	A Cargo da Família	Outro
Portugal	662.180	103.792	5.171	207.364	996	44.313	4.472	2.056	7.405	234.479	52.132
Algarve	34.770	7.703	200	10.547	35	1.553	240	120	367	11.102	2.903
Tavira (Município)	1.800	338	15	567	0	93	11	9	19	605	143
Cachopo	11	2	0	4	0	0	0	0	0	5	0
Conceição e Cabanas de Tavira	213	52	1	65	0	7	1	1	2	65	19
Luz de Tavira e Santo Estêvão	370	41	4	132	0	20	4	2	4	124	39
Santa Catarina da Fonte do Bispo	76	13	1	25	0	1	0	0	0	30	6
Santa Luzia	94	24	1	29	0	6	0	0	0	27	7
Tavira	1.036	206	8	312	0	59	6	6	13	354	72

Fonte: INE, Censos 2011

7.4. NÚMERO DE EMPRESAS

No concelho de Tavira, em 2011, cerca de 74,2% das empresas assumiam a forma jurídica de empresas individuais, valor ligeiramente superior ao registado na região do Algarve, 69,7%.

Relativamente aos dados anteriormente disponibilizados pelo INE, relativos ao ano 2004, verifica-se um ligeiro acréscimo de empresas no concelho de Tavira (0,7%). Todavia, a tendência verificada, pela análise dos dois períodos (2004 e 2011), demonstra o aumento de 18,8% de sociedades em detrimento do decréscimo de 4,5% verificados na constituição de empresas individuais.

É o comércio por grosso e a retalho e, a reparação de veículos automóveis e motociclos que concentrou o maior número de empresas (20,5%), seguido do alojamento, restauração e similares (13,4%).

Em 2011, 7.083 pessoas trabalhavam nas empresas de Tavira, sendo o setor do comércio e reparação de veículos o que possuía maior empregabilidade, com 1.812 empregados. Relativamente ao setor onde se registou menor empregabilidade foram as indústrias extrativas que absorveram um número inferior de trabalhadores (40).

Quanto ao volume de negócios, em 2011, Tavira registou 238.657.512€, sendo 39,2% proveniente do comércio por grosso e retalho e, a reparação de veículos automóveis e motociclos (93.621.647€), que representou o setor principal. As atividades de informação e comunicação e, o setor da educação (3.042.998€) constituíram-se como os setores que menos contribuíram para o volume de negócios do concelho, representando apenas 1,2%.

8. EQUIPAMENTOS DE APOIO E AÇÃO SOCIAL

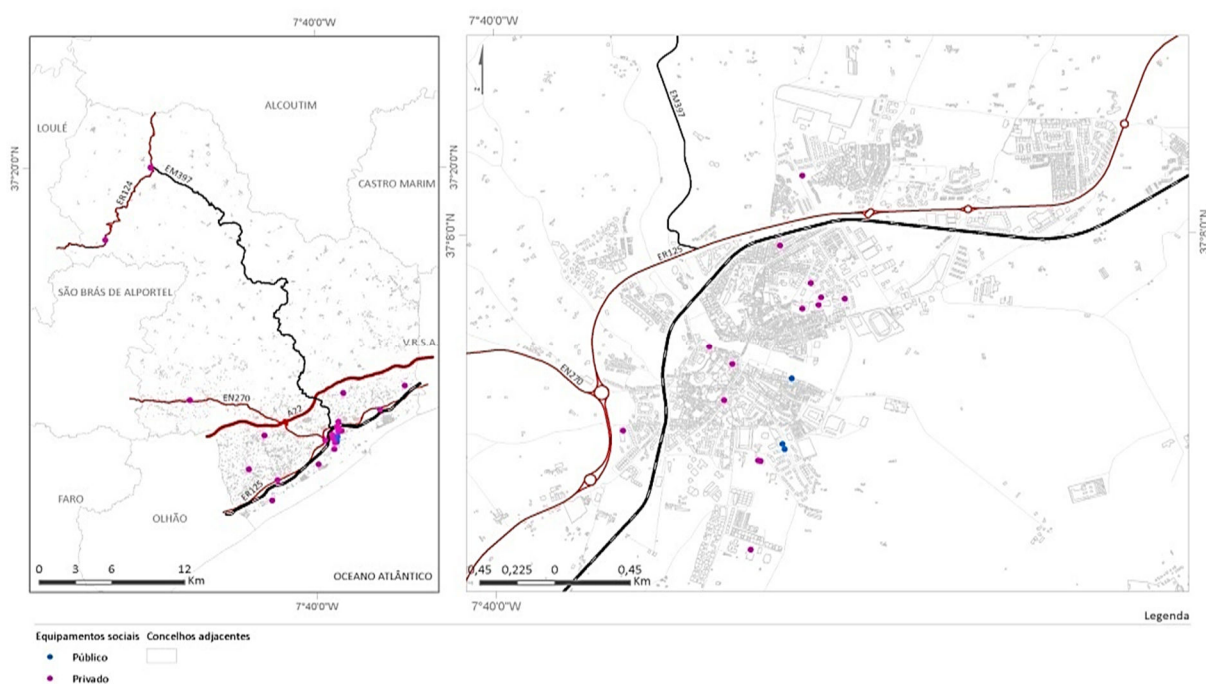
A presente componente pretende abordar os equipamentos sociais e/ou respostas sociais intrinsecamente ligados à noção de desenvolvimento social, cujo objetivo central é contribuir para a igualdade de oportunidades, garantindo condições de vida dignas e direitos de cidadania para todos.

No concelho de Távira verificou-se um investimento em equipamentos sociais de natureza ampla, utilizando como recurso o financiamento público e privado.

As respostas criadas pretendem ir ao encontro das necessidades individuais e coletivas, procurando vincular as iniciativas de todos os agentes, cujo âmbito de atuação tem repercussões no desenvolvimento social do concelho. Verificando-se uma conjugação das políticas sociais, de ação social, habitação, saúde, educação e emprego, dentro de uma conceção de desenvolvimento do território que considera a perspetiva global, a participação dos cidadãos e o estabelecimento de formas dinâmicas de parceria.

A rede de equipamentos existente, no território, revela a concentração de valências e respostas sociais no litoral, nomeadamente na freguesia de Távira, na qual se concentra o maior número de população.

FIGURA 7 | DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE TAVIRA, EM 2014



O Município de Tavira possui cerca de vinte e oito equipamentos sociais (rede solidária e rede lucrativa), os quais são geridos por entidades como a Irmandade da Misericórdia de Tavira, a Delegação de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa, o Centro Social e Paroquial de Santa Maria, a “Âncora” – Associação Centro Comunitário Santa Luzia, a Casa do Povo da Luz de Tavira, o Centro Social de Santo Estevão, o Centro Paroquial de Cachopo, o Centro Social Nossa Senhora das Dores, o Pontão - Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira, a Associação “Uma Porta Amiga”, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, a Associação Jardim Escola Infântario de Tavira “O Pimpão”, a Fundação Irene Rolo, o G.A.T.O. – Grupo de Ajuda a Toxicodependentes, a Horas D’Afeto, Lda. e o Sol & Mar Lar Residência Sénior, Lda. as quais dinamizam múltiplas respostas sociais na área da infância e juventude, família e comunidade e, população adulta.

8.1. EQUIPAMENTOS DE APOIO À INFÂNCIA

8.1.1. CRECHE

A educação infantil, a nível nacional, estrutura-se em redes do sistema público, particular e cooperativo. Os equipamentos destinados à primeira infância, para crianças dos 0 aos 3 anos de idade, são simultaneamente estabelecimentos de apoio familiar e educacional, dependendo do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

No âmbito da 1.ª Infância a taxa de cobertura no concelho, em 2015, era de 83,6%⁶⁹.

Em 2014 iniciou atividade, na freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira, um novo equipamento com valência de creche o “O Pontão”, com capacidade para 69 crianças, contribuindo para o incremento da oferta social.

Atualmente, existem oito instituições de solidariedade social, que possuem a valência de creche, com dez equipamentos e capacidade para 471 crianças, apresentado um ocupação de 414 crianças⁷⁰.

TAXA DE UTILIZAÇÃO

$$\left(\frac{\text{Número de utentes}}{\text{Capacidade}} \right) \times 100$$

⁶⁹ Instituto de segurança Social/Gabinete de Planeamento e Estratégia 2015.

⁷⁰ Rede Social Tavira, 2015.

QUADRO 32 | EQUIPAMENTOS DE APOIO À INFÂNCIA NO CONCELHO, EM 2015

Unidade: n.º e %

Freguesia	Equipamento	Instituição / Proprietário	Capacidade	Utentes	Taxa de Utilização (%)
Conceição e Cabanas de Tavira	Jardim Infantil “A Boneca”	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira	45	35	77
	Creche e Centro de Dia “O Pontão”	“O Pontão” Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira	69	41	59
Santa Catarina da Fonte do Bispo	Centro Infantil Nossa Senhora das Dores de Santa Catarina	Centro Social Nossa Senhora das Dores de Santa Catarina	20	17	85
Santa Luzia	Centro Comunitário de Santa Luzia	Âncora – Associação Centro Comunitário de Santa Luzia	25	25	100
Tavira	Associação Jardim Escola - Infantário de Tavira “O Pimpão”	Jardim Escola / Infantário de Tavira “O Pimpão”	58	53	91
	Centro Infantil “O Pinóquio” ⁷¹	Instituto de Segurança Social – ISS, IP	42	40	95
	Centro Intergeracional da Pegada	Centro Social e Paroquial de Santa Maria	66	64	97
	Centro de Apoio Integrado a Crianças “Gaivota”	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira	67	67	100
	Centro Infantil “A Semente”	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira	41	35	85
	Creche do Jardim-Escola Infantário João de Deus Tavira	Associação de Jardins - Escolas João de Deus	38	37	97
Total			471	414	88

Fonte: Rede Social de Tavira, 2016 e Carta Social (dados referentes a 31-12-2015), in www.cartasocial.pt

8.1.2. PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família. Destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico (5/6 anos).

⁷¹ Gestão a cargo da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

A frequência da educação pré-escolar é facultativa, cabe, primeiramente, à família a educação das crianças, mas compete ao Estado desenvolver estratégias para a “universalização da oferta da educação pré-escolar”.

Existem duas redes de educação pré-escolar, complementares a rede pública e a rede privada, as quais constituem uma rede nacional.

A rede pública integra os estabelecimentos de educação pré-escolar a funcionar na direta dependência da administração pública central e local, do Ministério da Educação e Ciência e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

No concelho de Tavira, existem seis equipamentos da rede pública com a valência de pré-escolar, pertencentes aos Agrupamentos Dom Manuel I e Dr. Jorge Augusto Correia, com capacidade total para 255 crianças e cuja ocupação é de 245.

QUADRO 33 | EQUIPAMENTOS PRÉ-ESCOLARES, DA REDE PÚBLICA, EM 2015

Unidade: n.º e %

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	Capacidade	Utentes	Taxa de Utilização (%)
Agrupamento de Escolas Dom Manuel I	Tavira	Jardim de Infância Tavira “ECO”	75	75	100%
		Jardim de Infância EB D. Manuel I	50	50	100%
	Luz de Tavira e Santo Estêvão	Jardim de Infância Luz de Tavira	45	35	77%
		Jardim de Infância Santo Estêvão	16	16	100%
Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Correia Tavira	Conceição e Cabanas de Tavira	Jardim de Infância Conceição	19	19	100%
	Tavira	Jardim de Infância “Horta do Carmo”	50	50	100%
Total			255	245	96

Fonte: Divisão de Assuntos Sociais, 2016 e Carta Social (dados referentes a 31-12-2015), in www.cartasocial.pt

A rede privada integra os estabelecimentos de educação pré-escolar que funcionem em estabelecimentos de ensino particular ou cooperativo, em instituições particulares de solidariedade social e em instituições, sem fins lucrativos, que prossigam atividades no domínio da educação e do ensino, depende do Ministério da Educação e Ciência e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

As iniciativas de alargamento da rede nacional, têm como objetivo consolidar uma política de igualdade de oportunidades de acesso e de frequência de todas as crianças, permitindo apoiar as famílias dos alunos que frequentam o ensino particular e cooperativo, respeitando a escolha efetuada, para o percurso educativo dos seus educandos.

Ao nível da rede privada o concelho possui nove equipamentos com a resposta de pré-escolar, disponibilizando 414 vagas, das quais 371 encontram-se preenchidas. No ano de 2014, o Centro de Apoio Integrado a Crianças “Gaivota”, abriu uma sala de pré-escolar, com capacidade para 25 crianças, até então a sua atividade limitava-se ao desenvolvimento de resposta social creche.

QUADRO 34 | EQUIPAMENTOS PRÉ-ESCOLARES, DA REDE PRIVADA, EM 2015

Unidade: n.º e %

Freguesia	Equipamento	Instituição / Proprietário	Capacidade	Utentes	Taxa de Utilização (%)
Conceição e Cabanas de Tavira	Jardim Infantil “A Boneca”	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira	48	45	93
Santa Catarina da Fonte do Bispo	Centro Infantil Nossa Senhora das Dores	Centro Social Nossa Senhora das Dores	25	21	84
Santa Luzia	Centro Comunitário de Santa Luzia	Âncora – Associação Centro Comunitário de Santa Luzia	20	19	95
	Jardim infantil “Girassol”	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira	25	13	29
Tavira	Associação Jardim Escola - Infantário de Tavira “O Pimpão”	Jardim Escola / Infantário de Tavira “O Pimpão”	68	67	99
	Centro Infantil “O Pinóquio” ⁷²	Instituto de Segurança Social – ISS – IP	75	58	77
	Centro Infantil “A Semente”	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira	50	50	100
	Centro de Apoio Integrado a Crianças “Gaivota”	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira	25	25	100
	Jardim-Escola Infantário João de Deus Tavira	Associação de Jardins - Escolas João de Deus	75	73	97
Total			411	371	90

Fonte: Rede Social de Tavira, 2016 e Carta Social (dados referentes a 31-12-2015), in www.cartasocial.pt

A freguesia de Cachopo não possui atualmente em funcionamento equipamentos de apoio à infância, creche ou pré-escolar. O Centro de Animação Infantil e Apoio Comunitário encontra-se desativado, devido ao decréscimo de população infanto-juvenil⁷³ verificado na freguesia. Cachopo possui características inerentes ao fenómeno da interioridade e da desertificação, no âmbito ecológico e social, acentuadas nas últimas décadas.

As crianças residentes na freguesia de Cachopo encontram resposta à educação pré-escolar⁷⁴, no concelho de Alcoutim, freguesia de Martinlongo, a qual dista a cerca de 16 km (Estrada Regional 124).

⁷² Gestão a cargo da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

⁷³ Na freguesia de Cachopo o escalão etário entre 0-14 anos de idade, possui cerca de 28 indivíduos. INE – Censos 2011.

⁷⁴ E níveis de ensino escolar 1.º, 2.º e 3.º ciclo.

Ao nível do concelho de Tavira as escolas do 1.º ciclo do ensino básico mais próximas distam a 39 km (Estrada Municipal 397/Porto Carvalhoso), sita em Santa Catarina da Fonte do Bispo ou 42 km (Estrada Municipal 397), Agrupamento Dom Manuel I, sediado na cidade de Tavira, o qual, administrativamente, foi responsável pelo funcionamento da Escola de Cachopo, até ao seu encerramento.

8.2. CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

O conceito de crianças e jovens em risco implica um perigo potencial para a concretização dos direitos da criança, nomeadamente situações de pobreza. A prevalência de fatores de risco poderá, em determinadas circunstâncias, conduzir a situações de perigo⁷⁵.

8.2.1. CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

O Centro de Acolhimento Temporário constitui-se como uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.

No concelho verifica-se a existência de dois equipamentos de acolhimento, o Centro de Apoio Integrado a Crianças “A Gaivota”, destinado a crianças dos 0 aos 12 anos de idade e o Centro de Acolhimento Temporário “Sítio de São Marcos”, destinado a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos.

QUADRO 35 | RESPOSTA SOCIAL, CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO NO CONCELHO, EM 2015

Unidade: n.º e %

Freguesia	Equipamentos	Instituição / Proprietário	Capacidade	Utentes	Taxa de Utilização (%)
Tavira	Centro de Apoio Integrado a Crianças “Gaivota”	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira	20	18	90
	Centro de Acolhimento Temporário – Sítio de São Marcos	Associação Uma Porta Amiga	20	15	75
Total			40	33	82

Fonte: Carta Social (dados referentes a 31-12-2015) in www.cartasocial.pt

⁷⁵ Fonte: www.cnpccjr.pt

8.2.2. CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL

A Associação “Uma Porta Amiga” desenvolve a presente resposta social através da “Oficina Comunitária Horta Viva”, com capacidade total para 100 beneficiários, preenchida a 100% e cujo objetivo é o “estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares”⁷⁶.

8.3. CRIANÇAS, JOVENS E POPULAÇÃO ADULTA COM DEFICIÊNCIA

8.3.1. INTERVENÇÃO PRECOCE

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (Decreto-lei 281/09 de 6 de Outubro) pressupõe assegurar um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, na área da educação, da saúde e da ação social, através da definição de um Plano Individual de Intervenção Precoce, (PIIP), elaborado por Equipas Locais de Intervenção multidisciplinares em estreita articulação com as famílias.

A Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI – Tavira), sediada no Centro de Saúde de Tavira agrupa os concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Alcoutim e Castro Marim. Promove a missão do SNIPI a nível local com vista a garantir condições de desenvolvimento adequado às crianças, através da elaboração e gestão do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) em estreita articulação com a comunidade local⁷⁷.

Em 2015, a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI – Tavira) acompanhava 66 crianças oriundas do concelho de Tavira, 39 do sexo masculino e 27 do sexo feminino, das quais cerca de 41 possuía até 3 anos de idade e 25 mais de 3 anos idade. A maioria, cerca de 51 crianças, encontrava-se em termos educativos a frequentar o pré-escolar, seguindo-se 12 crianças em creche e 3 no domicílio.

Ainda a este nível, importa sublinhar a existência de acordo de cooperação celebrado com a Fundação Irene Rolo para o acompanhamento de 30 crianças/utentes.

Os principais referenciadores em 2015 foram: o Hospital de Faro (11); os Centros de Saúde (19); os estabelecimentos de pré-escolar (24); a família (5); as creches (4); as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (9) e outras entidades (2).

Após a referência da criança é verificada a sua elegibilidade para o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) através de critérios.

⁷⁶ www.cartasocial.pt, dados referentes a 31-12-2015.

⁷⁷ <http://www.arsalgarve.min-saude.pt> ; <http://www.dgs.pt>.

Os critérios organização pelos seguintes grupos:

- Grupo 1 – “Alterações nas funções ou estruturas do corpo” que limitam o normal desenvolvimento e a participação nas atividades típicas, tendo em conta os referenciais de desenvolvimento próprios, para a respetiva idade e contexto social;
- Grupo 2 – “Risco grave de atraso de desenvolvimento” pela existência de condições biológicas, psicoafectivas ou ambientais, que implicam uma alta probabilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança.

São elegíveis para acesso ao SNIPI, todas as crianças do 1.º grupo e as crianças do 2.º, que acumulem 4 ou mais fatores de risco biológico e/ou ambiental.

Ao nível da intervenção as principais medidas adotadas no (PIIP) compreendem-se por: encaminhamento para especialidades médicas, intervenção educativa, consultas de psicologia, terapia ocupacional, acompanhamento social, terapia da fala e fisioterapia.

As crianças e famílias poderão ser acompanhadas por diferentes técnicos/as, nas várias valências técnicas, dependendo da problemática diagnosticada na criança e das dificuldades sentidas pela família.

A principal potencialidade da equipa da intervenção precoce é a multidisciplinaridade.

Como constrangimento surge:

- A insuficiência de recursos humanos, materiais e temporais indispensáveis para responder às necessidades das famílias e crianças;
- A dispersão geográfica e o contexto socioeconómico atual, que revelam dificuldades na adequabilidade de respostas de proximidade.

8.3.2. NÚCLEO DE APOIO PSICO EDUCATIVO DE TAVIRA (NAPE)

O Município de Tavira por forma a responder às solicitações efetuadas, de necessidade de recursos humanos, na presente área, criou em 2012, o Núcleo de Apoio Psico-Educativo de Tavira (NAPE), cuja intervenção é centrada na psicologia clínica e na pedagogia, parte da relação entre saúde mental e educação. A equipa é constituída por psicólogos/as e técnicos/as de educação, têm como objetivo combater o insucesso e o abandono escolar.

A intervenção centra-se em quatro níveis: aluno, família, escola e comunidade, procedendo-se sempre que necessário ao trabalho em parceria e encaminhamento para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, agrupamentos escolares, equipamentos da área da infância, entre outras entidades parceiras da Rede Social de Tavira.

No ano letivo de 2015/2016, foram referenciados 104 alunos, dos quais 88 foram intervencionados, permanecendo 16 em lista de espera, 66 mantêm-se ativos e 22 foram arquivados.

Ações desenvolvidas:

- Consultas de Psicologia – Realizaram-se 874 consultas de psicologia, com periodicidade semanal ou quinzenal, dependendo das situações ou fase de intervenção e produzidos cerca de 137 documentos destinados a professores, educadores e/ou família;
- Oficinas de Competências Pessoais e Sociais - foram realizadas 21 sessões, com periodicidade quinzenal beneficiando deste apoio cerca de 42 alunos;
- Intervenção com Pais – tem como objetivo geral a promoção da parentalidade positiva, de acordo com as necessidades diagnosticadas, são traçados objetivos específicos: estabelecimento de limites, comunicação verbal e não-verbal, representação individual de família e expectativas. Realizaram-se 12 sessões, com periodicidade quinzenal;
- Terapia da Fala, Avaliação e Acompanhamento - Foram referenciadas 44 crianças com identificação de dificuldades ao nível da linguagem, foram avaliadas 29 crianças, entre as quais 22 beneficiaram de acompanhamento semanal e 7 crianças usufruíram de intervenção indireta (estratégia ministrada por agentes educativos, cuja aplicação é supervisionada pela terapeuta). Permaneceram em lista de espera 15 crianças;
- Articulação com os Docentes, Família e Entidades Locais - Para efeitos de articulação com as entidades locais envolvidas nos processos de intervenção foram realizadas reuniões com: as direções dos agrupamentos escolares; psicólogos/as escolares e a equipa de saúde mental infantil do Centro de Saúde de Tavira.

No âmbito dos 60 atendimentos efetuados a famílias, foram prestadas orientações técnicas aos pais presencialmente e por escrito, por forma: a (re)definir estratégias de intervenção, prestar esclarecimentos sobre a intervenção ou situação da criança⁷⁸.

8.3.3. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

É uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.

A Fundação Irene Rolo promove o desenvolvimento da resposta, com capacidade para 40 utentes, esta encontra-se preenchida. A população beneficiária caracteriza-se por cerca de 16 elementos do sexo feminino e 24 elementos do sexo masculino, com uma média idades de 36 anos. Verifica-se maior incidência de residentes nos concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, com a frequência em simultâneo de residentes nos concelhos de Faro, Olhão, Castro Marim e Alcoutim.

8.3.4. CENTRO DE REABILITAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da problemática da deficiência/incapacidade são ainda ministrados cursos profissionais, cofinanciados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, a cerca de 73 alunos, 38 elementos do sexo masculino e 35 do sexo feminino, com idade igual ou superior a 18 anos⁷⁹.

⁷⁸ Divisão de Assuntos Sociais – Núcleo de Apoio Psico Educativo, Ano Letivo de 2015/2016, Município de Tavira.

⁷⁹ Dados referentes ao ano de 2015, Fundação Irene Rolo.

8.3.5. LAR RESIDENCIAL

O equipamento de Lar destina-se a alojar jovens e adultos com deficiência e incapacidade de grau profundo, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar. A presente resposta é desenvolvida pela Fundação Irene Rolo, apresenta capacidade para acolher 24 utentes, a ocupação atual é de 21 utentes e uma vaga temporária. O grupo de utentes é composto por 10 elementos do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com uma média de idades de 47 anos.

A oferta de respostas sociais dirigidas a pessoas com deficiência, em 2014, resultou numa taxa de cobertura média no Continente das principais respostas para esta população-alvo (Lar Residencial, CAO e SAD para pessoas com deficiência), de 3,8%. O Algarve possui a 2.ª taxa de cobertura mais baixa do Continente (2,5%), nas respostas dirigidas a pessoas com deficiência.⁸⁰

A oferta de respostas sociais dirigidas a pessoas com deficiência, em 2014, resultou numa taxa de cobertura média no Continente, de 3,8%, no âmbito das respostas: Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais e Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência). O Algarve possui a 2.ª taxa de cobertura mais baixa do Continente (2,5%), nas respostas dirigidas a pessoas com deficiência.

8.4. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

8.4.1. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO

O presente serviço visa um conjunto de ações e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana.

A Delegação de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa é responsável pelo Apoio Domiciliário Integrado, no concelho de Tavira, tendo capacidade para 10 utentes, encontrando-se lotada. A resposta em questão é similar à intervenção efetuada pela Equipa de Cuidados Continuados Integrados no Domicílio, criadas no âmbito da Rede Nacional de Cuidados, inseridas nos Centros de Saúde. As equipas asseguram a prestação de cuidados de saúde, nomeadamente a doentes crónicos acamados e com dificuldades de mobilidade, através de tratamentos programados.

8.5. PESSOAS IDOSAS

8.5.1. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social desenvolvida a partir de um equipamento e que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias, quando por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das necessidades básicas ou as atividades da vida diária.

⁸⁰ Instituto de Segurança Social\Gabinete de Planeamento e Estratégia

Este serviço é desenvolvido por sete instituições: Delegação de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa, Centro Paroquial e Social de Santa Maria, Centro Social de Santo Estêvão, Centro Social Nossa Senhora das Dores, Centro Paroquial de Cachopo, “Âncora” Associação Centro Comunitário Santa Luzia, Casa do Povo da Luz de Tavira, com capacidade total para 332 utentes.

QUADRO 36 | RESPOSTA SOCIAL, SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO NO CONCELHO, EM 2015

Unidade: n.º e %

Freguesia	Equipamento	Instituição / Proprietário	Capacidade	Utentes	Taxa de Utilização (%)
Cachopo	Complexo Social Dom Manuel Madureira Dias	Centro Paroquial de Cachopo	100	48	48
Luz de Tavira e Santo Estêvão	Casa do Povo da Luz de Tavira	Casa do Povo da Luz de Tavira	15	15	100
	Centro Social de Santo Estêvão	Centro Social de Santo Estêvão	40	38	95
Santa Catarina da Fonte do Bispo	Centro Social Nossa Senhora das Dores	Centro Social Nossa Senhora das Dores	18	12	66
Santa Luzia	Centro Comunitário de Santa Luzia	Âncora – Associação Centro Comunitário de Santa Luzia	50	21	42
Tavira	Centro Paroquial e Social de Santa Maria	Centro Paroquial e Social de Santa Maria	25	21	84
	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Tavira	84	84	100
Total			332	239	72

Fonte: Rede Social de Tavira, 2016 e Carta Social (dados referentes a 31-12-2015) in www.cartasocial.pt

O serviço prestado pela Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Tavira, abrange em termos territoriais todas as freguesias do concelho, com exceção da freguesia de Cachopo, diariamente são percorridos cerca de 500 km, pelas ajudantes familiares, para prestação de apoio.

A freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira é coberta pelo serviço de apoio domiciliário da Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Tavira. A Associação “O Pontão”, sediada na Conceição de Tavira, possui apenas Centro de Dia, como resposta social, para população adulta⁸¹.

O Centro Paroquial de Cachopo apresenta, ao nível da freguesia, uma taxa de cobertura territorial considerável, promovendo o apoio domiciliário, pelos principais lugares e/ou aglomerados da freguesia de Cachopo. Num contexto rural em que o grupo maioritário da população (716 indivíduos) se situa

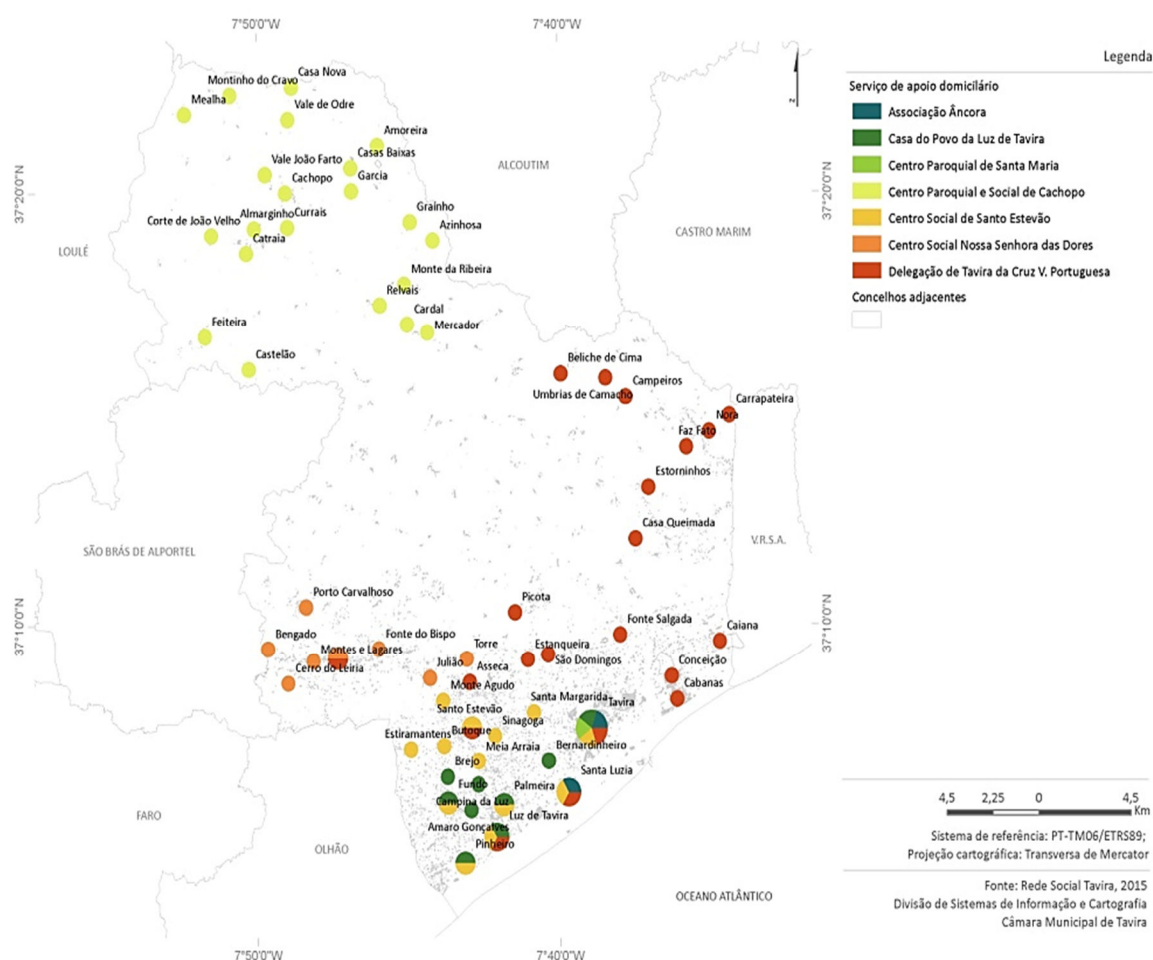
Importará verificar a “sobreposição” de trajetórias, ao nível das freguesias de Tavira, de Santa Luzia e de Luz de Tavira e Santo Estêvão.

⁸¹ Iniciou atividade em setembro de 2014. Solicitou, ao Instituto de Segurança Social, I.P. parecer de viabilidade para reprogramação física do projeto PARES, com vista à abertura de resposta social, Pré-escolar (15 vagas) e Serviço de Apoio Domiciliário (15 vagas).

no escalão etário dos 65 ou mais anos, em que o isolamento social, a dependência e a desertificação geográfica, são variáveis constantes, a presente resposta social contribui para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários.

As instituições com a presente resposta social incidem em termos de intervenção, sobretudo, na sede de freguesia.

FIGURA 8 | ENTIDADES A DESENVOLVEREM O SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO NO MUNICÍPIO, EM 2015

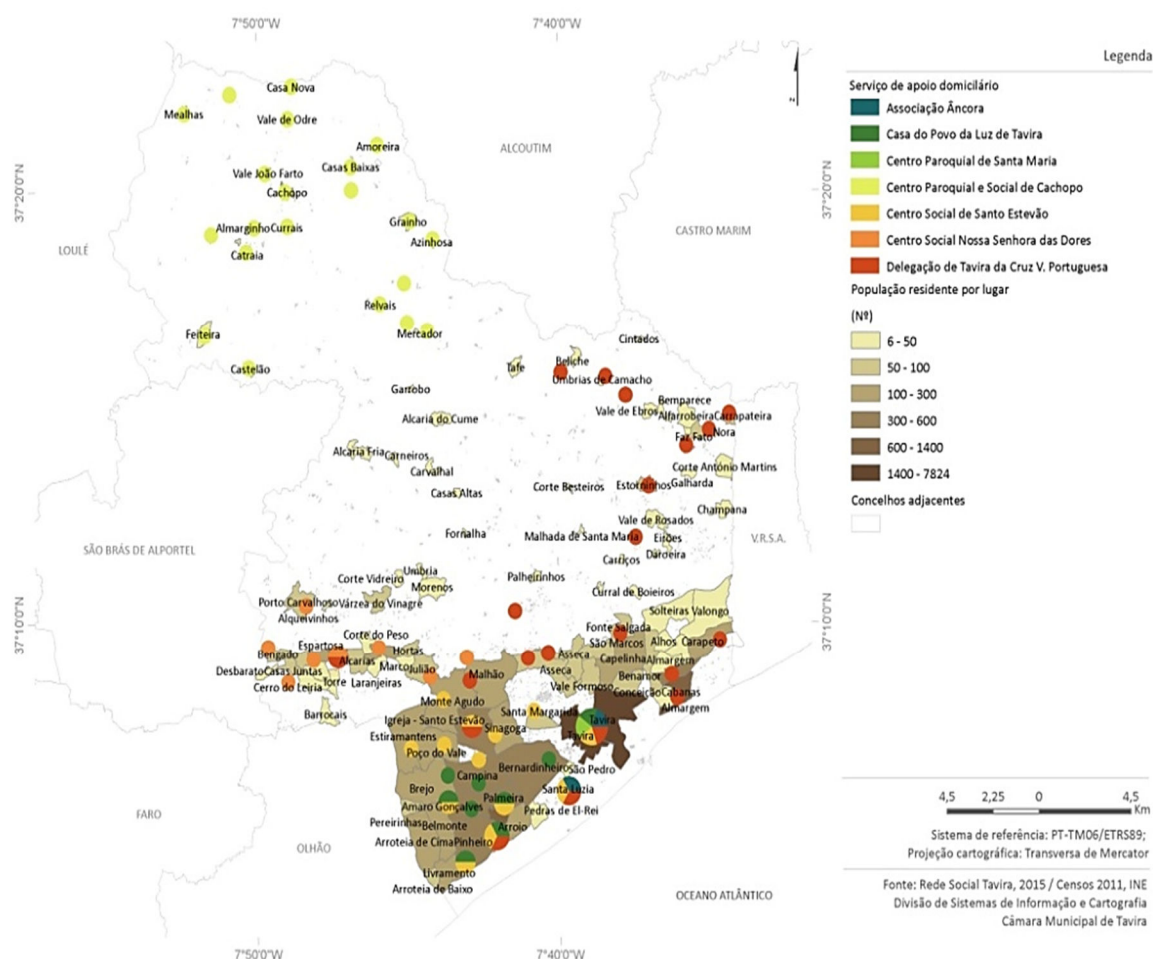


Fonte: Rede Social Távira, 2015

Em termos territoriais os lugares de Alcaria Fria, Alcaria de Cume, Carneiros, Carvalhal, Casas Altas, na freguesia de Santa Catarina, Garrobo, na freguesia de Cachopo e Malhada de Santa Maria, Fornalha, Corte de Besteiros, Tafe, na freguesia de Távira devido à sua localização geográfica, apresentam constrangimentos para os seus residentes no acesso às respostas sociais. Acentua-se o fenómeno da interioridade devido ao afastamento das sedes de freguesia, onde se encontram sedeados os equipamentos que promovem o desenvolvimento de repostas sociais. Ao nível populacional os aglomerados enunciados apresentam cerca de 6 a 50 habitantes, em termos estatísticos.

Considerando, as características territoriais, populacionais e vivenciais é necessária a reflexão e projeção de respostas sociais adequadas, com vista à promoção da qualidade da melhoria da vida.

FIGURA 9 | SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO E POPULAÇÃO RESIDENTE POR LUGAR, NO MUNICÍPIO, EM 2015



Fonte: Rede Social Tavira, 2015

O concelho de Tavira, em 2015, possui ao nível do Serviço de Apoio Domiciliário uma taxa de cobertura de 4,3%⁸².

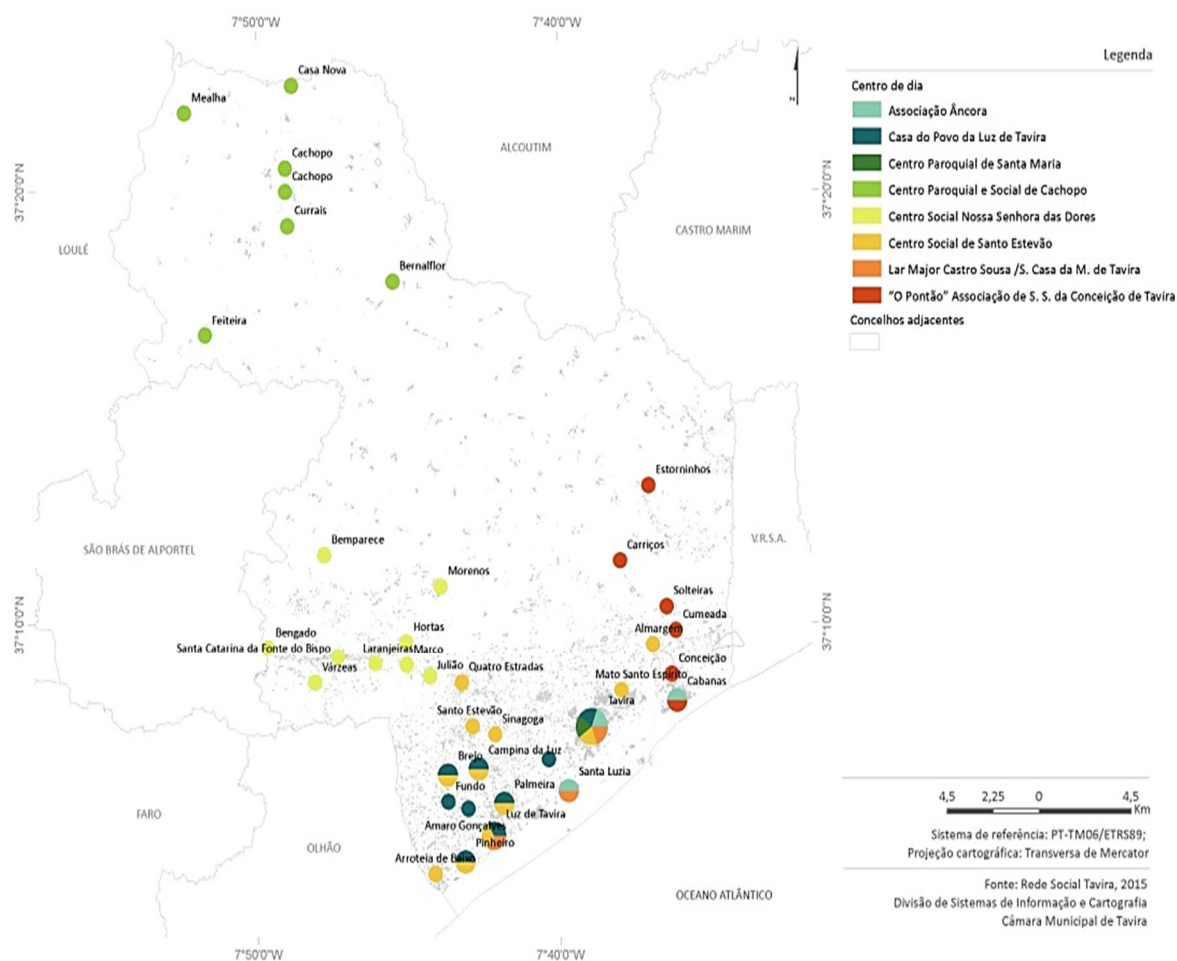
8.5.2. CENTRO DE DIA

A resposta social de Centro de Dia consiste na prestação de um conjunto de serviços, que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar. A presente valência apresenta fragilidades, sobretudo quando os idosos não possuem suporte familiar no período da noite.

⁸² Instituto de Segurança Social\Gabinete de Planeamento e Estratégia 2015.

Existem oito entidades no concelho a dinamizarem a resposta social de Centro de Dia, com capacidade total para 293 utentes e uma lotação de 167 utentes, verifica-se que a taxa de utilização da resposta é diminuta em relação à oferta.

FIGURA 10 | ENTIDADES A DESENVOLVEREM A RESPOSTA SOCIAL DE CENTRO DE DIA NO MUNICÍPIO, EM 2015



Fonte: Rede Social Tavira, 2015

No que concerne à capacidade da resposta social de Centro de Dia, reportando-nos ao ano 2015, verifica-se que o concelho de Tavira apresentava ao nível da cobertura uma média superior (9,3%)⁸³.

Em 2014 verificou-se a abertura de um novo Centro de Dia, com capacidade para 30 utentes, denominado por "O Pontão" Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira, na freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira.

⁸³ Instituto de Segurança Social\Gabinete de Planeamento e Estratégia 2015.

No todo as seis freguesias do concelho encontram-se abrangidas por 1 equipamento de Centro de Dia, verificando-se inclusive nas freguesias de Tavira e Luz de Tavira e Santo Estêvão, a existência de 2 equipamentos.

Paralelamente, entidades como a Âncora – Associação Centro Comunitário de Santa Luzia, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, o Centro Social e Paroquial de Santa Maria, a Casa do Povo da Luz de Tavira e o Centro Social de Santo Estêvão atuam nas mesmas áreas, sobretudo nos núcleos urbanos, onde se concentra o maior número de população residente.

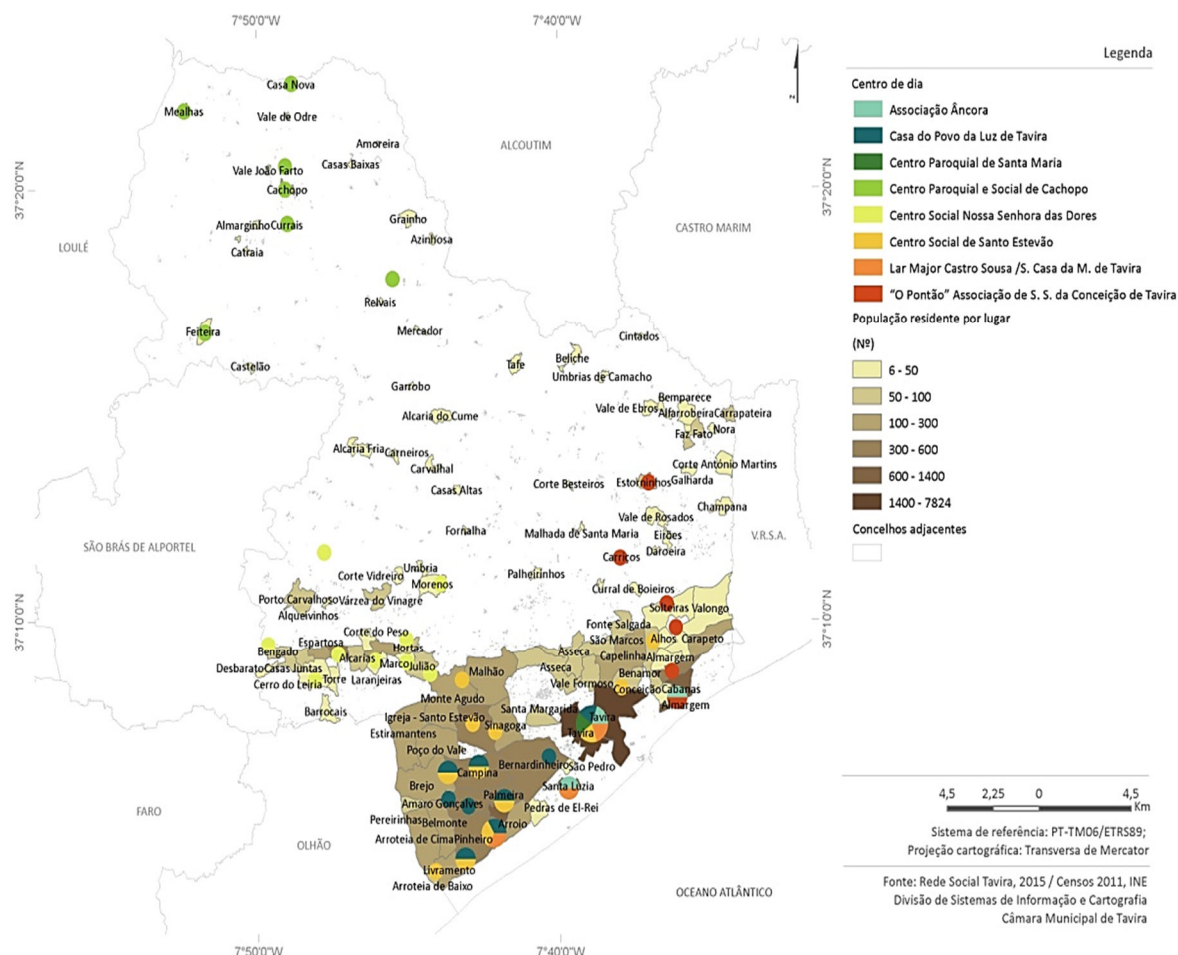
QUADRO 37 | RESPOSTA SOCIAL DE CENTRO DE DIA, EM 2015

Unidade: n.º e %

Freguesia	Equipamento	Instituição / Proprietário	Capacidade	Utentes	Taxa de Utilização (%)
Cachopo	Complexo Social Dom Manuel Madureira Dias	Centro Paroquial de Cachopo	50	5	10
Conceição e Cabanas de Tavira	“O Pontão” Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira	“O Pontão” Associação de Solidariedade Social da Conceição de Tavira	30	22	73
Luz de Tavira e Santo Estêvão	Casa do Povo da Luz de Tavira	Casa do Povo da Luz de Tavira	18	16	88
	Centro Social de Santo Estêvão	Centro Social de Santo Estêvão	30	29	96
Santa Catarina da Fonte do Bispo	Centro Social Nossa Senhora das Dores	Centro Social Nossa Senhora das Dores	25	14	56
Santa Luzia	Centro Comunitário de Santa Luzia	Âncora – Associação Centro Comunitário de Santa Luzia	50	43	82
Tavira	Centro Paroquial e Social de Santa Maria	Centro Paroquial e Social de Santa Maria	10	10	100
	Lar Major Castro Sousa	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira	80	28	35
Total			293	167	57

Fonte: Rede Social de Tavira, 2016 e Carta Social (dados referentes a 31-12-2015) in www.cartasocial.pt

FIGURA 11 | CENTRO DE DIA E POPULAÇÃO RESIDENTE POR LUGAR, NO MUNICÍPIO, EM 2015



Fonte: Rede Social Tavira, 2015 / INE, Censos 2011

8.5.3. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Considera-se “estrutura residencial para pessoas idosas a resposta social desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência ou de autonomia”.

Em 2015, a taxa de cobertura do equipamento social estrutura residencial para pessoas idosas, no concelho de Tavira, situava-se nos 9,9%⁸⁴.

⁸⁴ Instituto da Segurança Social\Gabinete de Planeamento e Estratégia 2015.

A integração da população idosa em lar apresenta uma procura elevada, por parte da sociedade e serviços, a taxa de utilização dos equipamentos da rede solidária, os quais beneficiam de comparticipação do Instituto de Segurança Social, situa-se nos 100%.

Em 2014, iniciou atividade na freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira um equipamento com fins lucrativos, denominado por Residencial para Sêniores, com carácter inovador e capacidade para 111 clientes.

Ao nível social o envelhecimento e a perda de autonomia dos idosos não encontra resposta na construção de equipamentos residenciais, mas na revalorização do papel dos idosos em termos sociais e familiares. A promoção do internamento da população idosa deverá acontecer em situações de ausência de familiares e doença grave, aquando da necessidade de cuidados especializados.

Dever-se-á equacionar a projeção de respostas sociais, como o Centro de Noite, em meio serrano, cujo objetivo consiste no acolhimento noturno, prioritariamente de pessoas idosas, com autonomia, que por vivenciarem situações de solidão, isolamento ou insegurança necessitem de suporte de acompanhamento durante a noite.

QUADRO 38 | ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI) DA REDE SOLIDÁRIA E DA REDE PRIVADA, EM 2015

Unidade: n.º e %

Freguesia	Equipamento	Instituição / Proprietário	Capacidade	Utentes	Taxa de Utilização (%)
Cachopo	Complexo Social Dom Manuel Madureira Dias	Centro Paroquial de Cachopo	30	30	100
Conceição e Cabanas de Tavira	Residência Sol e Mar ⁸⁵	Sol e Mar Residência Sénior, Lda.	111	45	40
Luz de Tavira e Santo Estêvão	A Casa dos Avós ⁸⁶	Horas d’ Afeto, Lda.	16	16	100
Santa Catarina da Fonte do Bispo	Centro Social Nossa Senhora das Dores	Centro Social Nossa Senhora das Dores	36	36	100
Tavira	Centro Intergeracional da Pegada	Centro Paroquial e Social de Santa Maria	40	40	100
	Centro Paroquial e Social de Santa Maria		60	60	100
	ERPI de São José	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira	21	21	100
	ERPI Major Castro Sousa		43	43	100
Total			357	291	82

Fonte: Rede Social de Tavira 2016 e Carta Social (dados referentes a 31-12-2015) in www.cartasocial.pt

⁸⁵ Equipamento com fins lucrativos.

⁸⁶ Equipamento com fins lucrativos.

O Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas Sociais e na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados na região do Algarve foi elaborado com a participação do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, do Instituto da Segurança Social I.P. e da Comissão de Coordenação Nacional da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, de acordo com a deliberação relativa às “Intervenções condicionadas a Mapeamento” da CIC Portugal 2020, de 26 de março de 2015.

Para o concelho de Tavira foram definidas as seguintes prioridades⁸⁷, de acordo com as respostas sociais:

- Respostas destinadas a Pessoas Idosas – prioridade 3;
- Centro de Dia – prioridade 3;
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – Prioridade 3.

8.5.4. CENTRO DE CONVÍVIO

O Centro Paroquial de Cachopo dinamiza o Centro de Convívio da Feiteira, localizado em território serrano, desenvolve atividades sócio recreativas e culturais, organizadas com a participação ativa das pessoas idosas residentes na comunidade. Possui capacidade para 20 utentes e frequência atual de 13⁸⁸.

8.6. FAMÍLIA E COMUNIDADE

8.6.1. CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO

No âmbito do apoio à comunidade a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira promove o acolhimento de 3 pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o seu encaminhamento e/ou o acompanhamento social, verificando-se uma capacidade para 7 utentes⁸⁹.

8.6.2. ALOJAMENTO DE EMERGÊNCIA SOCIAL

Em 2015, o Instituto de Segurança Social, I.P. e a Fundação Irene Rolo celebraram um protocolo de compromisso para funcionamento de um Alojamento de Emergência Social. A presente resposta encontra-se dinamizada pela Fundação Irene Rolo, em edifício propriedade da Fundação da Juventude, cedido por comodato. O serviço destina-se ao acolhimento de emergência e temporário de pessoas ou famílias em situação de desabrigo e/ou vulnerabilidade social e possui capacidade para 25 utentes⁹⁰.

⁸⁷ Escala crescente de 1 a 4.

⁸⁸ Rede Social de Tavira 2016 e Carta Social (dados referentes a 31-12-2015) in www.cartasocial.pt.

⁸⁹ Idem.

⁹⁰ Idem.

8.6.3. APARTAMENTO DE REINserÇÃO SOCIAL

O Grupo de Ajuda a Toxicodependentes (GATO) dinamizada a resposta social, Apartamento de Reinserção Social da “Torre d’ Aires”, na freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão. O equipamento possui capacidade de acolhimento temporário para 8 utentes, com problemáticas associadas à toxicodependência e necessidade de intervenção no âmbito da reinserção social, familiar, escolar ou profissional.

8.6.4. OUTRAS RESPOSTAS EXISTENTES NO CONCELHO

QUADRO 39 | OUTRAS RESPOSTAS NO CONCELHO, EM 2015

Unidade: n.º e %			
Resposta Social	Equipamento	Instituição / Proprietário	Capacidade
Atendimento / Acompanhamento Social	Oficina Comunitária Horta Viva	Associação Uma Porta Amiga	n.a.
	Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Tavira	Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Tavira	n.a.
Apartamento de Autonomização ⁹¹	Apartamento de Autonomização	Associação Uma Porta Amiga	4 jovens
Cantina Social (Convenção)	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira	80 refeições diárias
	Centro Paroquial e Social de Santa Maria	Centro Paroquial e Social de Santa Maria	100 refeições diárias
Centro de Atividades de Tempos Livres	Centro Infantil "A Semente"	Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Tavira	76 crianças/jovens
Refeitório Social	Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Tavira	Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Tavira	20 utentes

Fonte: Rede Social de Tavira 2016 e Carta Social (dados referentes a 31-12-2015) in www.cartasocial.pt

Independentemente da pertinência da criação ou ampliação de novas respostas sociais, no âmbito da Segurança Social, a celebração de acordos de cooperação ficará condicionada à dotação orçamental anualmente aprovada, bem como as prioridades definidas, tendo por base, duas vertentes: a utilização eficiente dos serviços e dos equipamentos sociais, a eliminação de sobreposições e a colmatação das lacunas existentes, por forma a eliminar as assimetrias geográficas ao nível dos recursos envolvidos. A dotação orçamental aprovada, bem como as prioridades definidas atualmente estão enquadradas no Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), que assenta na abertura de procedimentos concursais com vista à seleção de respostas sociais promovidas pelas entidades do setor social e solidário.

⁹¹ Projeto em fase de implementação.

9. EDUCAÇÃO

9.1. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

No que concerne ao nível de instrução, a população no concelho de Tavira progrediu de forma muito expressiva na última década.

Relativamente aos Censos 2001, observa-se uma diminuição da população com níveis de escolaridade mais baixos, designadamente no 1.º ciclo e um crescimento dos níveis de qualificação superiores.

QUADRO 40 | POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, DE 2001 E 2011

Unidade: n.º e %

Nível de Escolaridade	2001		2011		Taxa de Variação
	N.º	%	N.º	%	
Sem Nível de Escolaridade	4.531	18,13	5.701	21,79	25,82
Básico – 1.º Ciclo	9.087	36,35	6.707	25,63	-26,19
Básico – 2.º Ciclo	2.588	10,35	3.100	11,85	19,78
Básico – 3.º Ciclo	2.642	10,57	4.008	15,32	51,70
Secundário	3.906	15,63	3.630	13,87	-7,07
Médio	159	0,64	470	1,80	195,60
Superior	2.084	8,34	2.551	9,75	22,41
Total	24.997	100	26.167	100	4,68

Fonte: Carta Educativa Tavira, 2015

Segundo os Censos de 2011 a frequência do ensino superior completo aumentou na última década (22,4%), tendo sido o nível de escolaridade médio cuja variação em termos percentuais foi mais expressiva. Os níveis de qualificação correspondentes ao ensino básico 2.º ciclo (19,7%) e 3.º ciclo (51,7%) registaram um aumento. Verifica-se um decréscimo ao nível do ensino secundário, consequência da frequência no ensino médio e superior que aumentaram significativamente neste período.

Em 2011, a população residente, no concelho de Tavira, que possuía uma escolarização correspondente ao ensino superior era cerca de 9,7% e ao ensino secundário completo representava 13,8%.

O 1.º ciclo do ensino básico corresponde ao nível de ensino com uma fatia mais expressiva, na ordem dos 25,6% da população, enquanto que a população sem qualquer nível de ensino corresponde a 21,7%.

Tal como em 2001 é o ensino médio o que regista um menor número de pessoas (0,6%) no total da população com nível de escolaridade, cuja tendência, embora com um ligeiro acréscimo, manteve-se na década em análise, representando 1,8% da população em 2011.

QUADRO 41 | NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, POR FREGUESIA, EM 2011

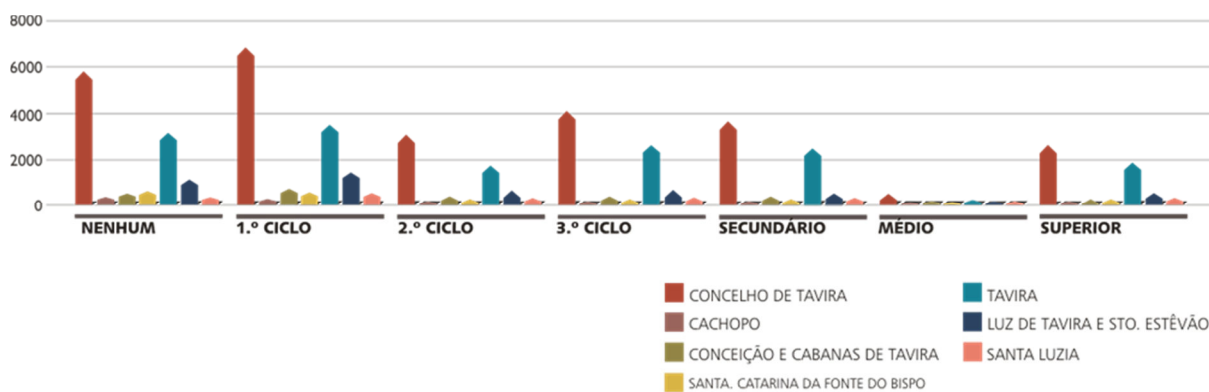
Unidade: n.º

Unidade Territorial	Total	Sem Nível de Escolaridade	Básico – 1.º Ciclo	Básico – 2.º Ciclo	Básico – 3.º Ciclo	Secundário	Médio	Superior
Tavira (Município)	26.167	5.701	6.707	3.100	4.008	3.630	470	2.551
Cachopo	716	341	239	55	43	28	2	8
Conceição e Cabanas de Tavira	2.519	488	701	341	351	355	67	216
Luz de Tavira e Santo Estêvão	4.535	1.030	1.405	602	643	487	77	291
Santa Catarina da Fonte do Bispo	1.809	518	516	210	218	198	34	115
Santa Luzia	1.455	257	447	223	217	175	26	110
Tavira	15.133	3067	3399	1669	2536	2387	264	1811

Fonte: Carta Educativa Tavira, 2015

As freguesias do interior, nomeadamente Cachopo e Santa Catarina da Fonte do Bispo⁹², registavam uma maior percentagem de pessoas sem qualquer nível de instrução 47,6% e 28,3%, territórios que apresentavam um envelhecimento da populacional considerável. A freguesia de Santa Luzia regista um menor número de pessoas sem instrução (17,6%).

GRÁFICO 14 | NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO CONCELHO, POR FREGUESIA, EM 2011

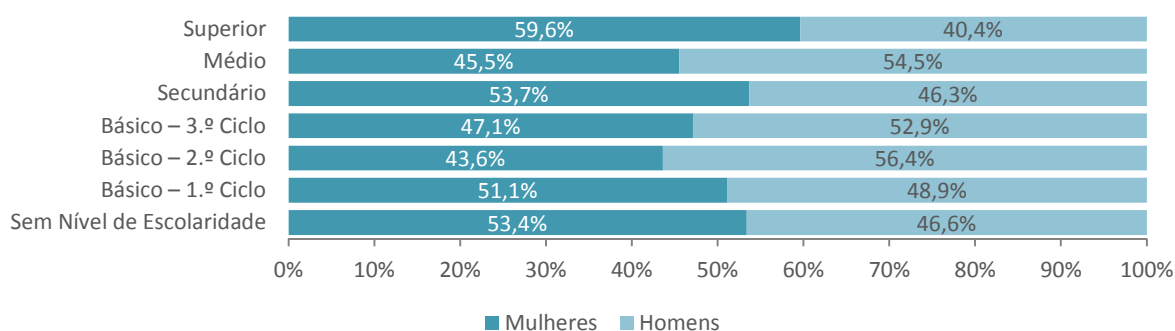


Fonte: INE, Censos 2011

Em termos de instrução dos elementos integrados no ensino secundário e no ensino superior, é a freguesia de Tavira a que regista as maiores taxas de instrução do concelho (15,7% e 11,9%, respetivamente).

⁹² Em 2011.

GRÁFICO 15 | NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO, POR GÉNERO, EM 2011



Fonte: Carta Educativa Tavira, 2015

No âmbito das questões do género as mulheres possuíam as qualificações mais elevadas, da totalidade da população com o ensino superior completo, cerca de 59,6% são mulheres, a situação mantém-se relativamente ao ensino secundário, com predomínio das mulheres (53,7%). No caso do 2.º ciclo e 3.º ciclo a percentagem de homens é superior à das mulheres. Nos níveis de instrução mais baixos as mulheres apresentam as percentagens mais elevadas: ensino básico 1.º ciclo com 51,1% e sem qualquer nível de ensino 53,4%.

Em termos da escolarização por género, cerca de 5,8% (1.521 elementos) da população feminina possui um curso superior, sendo que na população masculina, este indicador é 3,9% (1.030). A percentagem da população masculina que possui o 1.º e 2.º ciclo do ensino básico é de respetivamente 12,3% e 6,7%, sendo que a estes indicadores correspondem a 12,9% e 5,1%, no caso da população feminina. Também se assinala que há cerca de 11,6% de elementos do género feminino que não possuem qualquer nível de ensino, e 10,2% de elementos do género masculino que se encontram nesta situação.

Conforme se constata no gráfico abaixo, verifica-se um decréscimo acentuado na taxa de analfabetismo no concelho de Tavira, passando a percentagem de analfabetismo de 14,06% (2001) para 7,75%, de 2001 para 2011.

GRÁFICO 16 | TAXA DE ANALFABETISMO EM TAVIRA, DE 2001 E 2011



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011

9.2. A PROCURA E OFERTA DO ENSINO

A rede escolar não deve ser vista como um somatório de escolas isoladas, mas sim como uma rede de estabelecimentos, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, interdependentes e complementares sob o ponto vista pedagógico. Numa perspetiva mais alargada, preferimos o conceito de rede educativa que engloba não só a organização territorial dos edifícios escolares, mas também outras redes de equipamentos culturais e desportivos, que representam um papel essencial na diversificação e complementaridade pedagógica.

A rede escolar do concelho de Tavira é constituída por vinte seis estabelecimentos de educação (edifícios), sendo que a rede pública, num total de catorze estabelecimentos, conta com os seguintes níveis de ensino: seis com pré-escolar⁹³, nove com o 1.º ciclo do ensino básico, dois com 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e uma escola do nível secundário.

Dos doze estabelecimentos da rede privada destacam-se as seguintes valências: dois estabelecimentos com 1.º ciclo do ensino básico, nove com pré-escolar, dez com creche e oito com berçário.

A rede pública de escolas estrutura-se em dois agrupamentos, o Agrupamento de Escolas Dom Manuel I e o Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, de acordo com a seguinte organização:

a) Agrupamento de Escolas Dom Manuel I:

- Escola Básica (EB) 2.º e 3.º ciclo Dom Manuel I (sede do agrupamento);
- EB1/Jardim de Infância (JI) Dom Manuel I;
- EB1/JI Santo Estêvão;
- EB1 Luz de Tavira;
- EB1 Santa Luzia;
- EB1 Santa Catarina da Fonte do Bispo;
- EB1 n.º 1 de Tavira;
- JI Eco;
- JI Luz de Tavira.

b) Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia:

- Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia (sede do agrupamento);
- EB2, 3 Dom Paio Peres Correia;
- EB1/JI Conceição;
- EB1/JI Horta do Carmo;
- EB1 Cabanas.

A presente reorganização da rede escolar data do ano letivo 2013/14, com a agregação da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia ao Agrupamento de Escolas Dom Paio Peres Correia, de acordo com os princípios e objetivos emanados no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

⁹³ Para complemento de informação sugere-se a consulta do capítulo 8. componente relativa aos equipamentos de apoio à infância.

Ao nível da frequência do pré-escolar, nos últimos 5 anos, assinalam-se as seguintes situações:

- O aumento da frequência no pré-escolar público em 2013/14, com a abertura da valência de pré-escolar na Horta do Carmo (duas salas, num total de 50 alunos);
- A diminuição da frequência (público e privado) no ano letivo de 2014/15, sendo que no público encerrou-se uma sala de pré-escolar na Luz de Tavira, por ausência de inscrições.

9.3. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

De acordo com a Lei de bases do Sistema Educativo, o ensino básico compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, com ingresso aos 6 anos de idade, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos, obedecendo a uma lógica progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior.

Para efeitos de escolaridade obrigatória, consideram-se em idade escolar as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos. A escolaridade obrigatória cessa com a obtenção de diploma de nível secundário ou independentemente da obtenção do diploma de qualquer ciclo ou nível de ensino, no momento do ano escolar em que o aluno perfaça 18 anos⁹⁴.

QUADRO 42 | ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO DO 1.º CICLO NO ANO LETIVO 2016/17

Unidade: n.º e %

Domínio	Freguesia	Estabelecimento	Conservação	Capacidade	N.º de Alunos	Taxa de Ocupação (%)
Público	Conceição e Cabanas de Tavira	Cabanas	Bom	52	42	80,8
		Conceição	Razoável	52	40	76,9
	Luz de Tavira e Santo Estêvão	Luz de Tavira	Bom	104	59	56,8
		Santo Estêvão	Razoável	52	30	57,7
	Santa Catarina da Fonte do Bispo	Santa Catarina	Razoável	78	38	48,8
	Santa Luzia	Santa Luzia	Bom	104	60	57,7
	Tavira	Dom Manuel I	Bom	176	148	84,1
		Horta do Carmo	Muito Bom	312	320	102,5
		N.º 1 Tavira	Bom	208	144	69,2
Privado	Tavira	João de Deus	Muito Bom	100	85	85,0
		Colégio Santiago Internacional	Muito Bom	50	24	48

Fonte: CMT, 2016

Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico a rede pública tem vindo a adaptar-se progressivamente à dinâmica da procura, nomeadamente com a suspensão do funcionamento em várias EB1, atendendo aos seguintes fatores: litoralização da população, desertificação do interior e progressiva baixa da natalidade. Das quarenta e quatro escolas EB1 que existiam no concelho antes de 1996, existem atualmente apenas nove escolas deste nível de ensino. A grande maioria das escolas que encerraram

⁹⁴ Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto.

eram escolas marcadamente do contexto rural, no seguimento da tendência demográfica da litoralização.

A política de suspensão do funcionamento de Escolas EB1, no âmbito do plano de reorganização escolar do Ministério da Educação, teve duas fases distintas: a primeira, em meados do ano 2000, visou encerrar todas as escolas com menos de 10 alunos; a segunda, com início em 2010, visou encerrar as escolas com menos de 21 alunos.

Relativamente à taxa de ocupação no 1.º ciclo verificamos que a rede se adequa à procura registada, à exceção da EB1 Horta do Carmo (103%) que se encontra sobrelotada. As escolas que verificam menor taxa de ocupação são: Santa Catarina (48,8%), Luz de Tavira (56,8%), Santa Luzia e Santo Estêvão (57,7%, respetivamente).

De salientar, igualmente, que a partir do ano letivo 2013/14, as Escolas EB1 passaram a funcionar na totalidade em regime de horário normal. As instalações atualmente existentes possibilitaram abandonar o regime de horário duplo (duas turmas a frequentar a mesma sala, uma no período da manhã, outra no período da tarde). A criação da Escola EB1 Dom Manuel I (2007/08) permitiu resolver a sobrelotação registada na Escola EB1 n.º 1 de Tavira e a criação da EB1 da Horta do Carmo (2013/14) resolveu a sobrelotação da Escola EB1 n.º 2 de Tavira, com condições para acolher todas as turmas em regime de horário normal, sendo que, para tal, é utilizada uma sala da EB2, 3 Dom Paio Peres Correia. Contribui, igualmente, para esta realidade o conjunto de normas relacionadas com a constituição das turmas, nomeadamente com o aumento do número de alunos por turma⁹⁵.

As escolas situadas na cidade concentram um maior número de alunos, cerca de 70% da população escolar. As escolas do interior reúnem 4,3% dos alunos na EB1 de Santa Catarina e 3,4% na EB1 de Santo Estêvão, números que demonstram a dicotomia litoral/interior, sendo o expoente máximo desta desigualdade a freguesia de Cachopo, atualmente sem nenhum estabelecimento de ensino escolar⁹⁶.

QUADRO 43 | TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO EM 2016⁹⁷ NO 1.º CICLO, COM DADOS REFERENCIAIS DE 2011

Unidade: n.º e %

Sistema / Nível de Ensino	Idade (Por Ano)	2011/12			2016/17	
		N.º	Alunos na Frequência	Taxa de Pré-Escolarização	Alunos na Frequência	Taxa de Pré-Escolarização
Ensino Básico – 1.º Ciclo (6 aos 9 anos)	6 Anos	234	1.019	108,1	989	104,9
	7 Anos	233				
	8 Anos	241				
	9 Anos	235				

Fonte: INE, 2015 - população residente (N.º) por local de residência e idade (à data dos Censos 2011) e Divisão de Assuntos Sociais, 2016 - alunos na frequência/matriculados por sistema e nível de ensino, nos biénios escolares 2011/12 e 2016/17

⁹⁵ Cf. Despacho n.º 5048-B/2013. De salientar que as turmas que integrem, no máximo, dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, são constituídas por 20 alunos (fator que pode influenciar a leitura das taxas de ocupação).

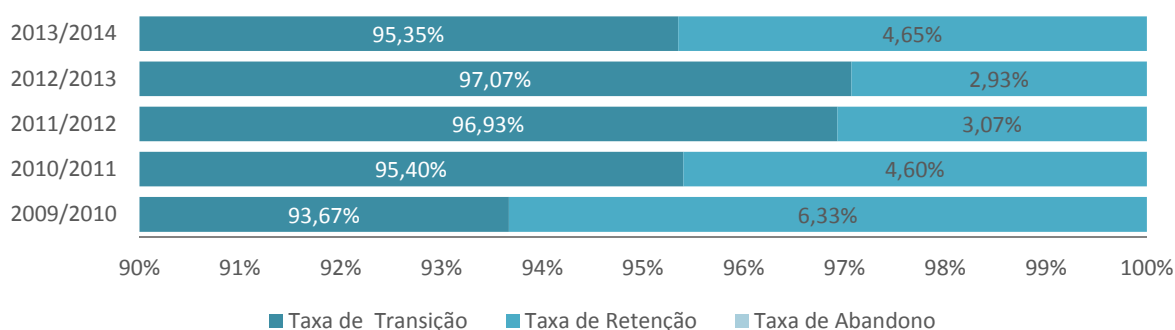
⁹⁶ Os alunos da freguesia de Cachopo são integrados na Escola Básica de Martinlongo, até ao 9º Ano. No Ensino Secundário, os alunos da freguesia deslocam-se para a Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia, sendo que em 2014/15 registavam-se sete alunos.

⁹⁷ De referir que a relação em análise tem como denominadores indicadores demográficos, ficando a mesma condicionada aos censos. Neste sentido, o cálculo foi efetuado com dados do recenseamento de 2011 e com dados referentes a o ciclo escolar 2016/17.

A taxa bruta de escolarização⁹⁸ no concelho apresenta valores considerados normais, sendo de 104,9%, considerando as inscrições de alunos fora do concelho e uma taxa de retenção sem grande expressão.

Ao nível das questões da transição⁹⁹, retenção¹⁰⁰ e abandono¹⁰¹, salientamos que as taxas de transição são muito elevadas e que a maioria das retenções foram observadas no 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico. Não se verificou abandono neste nível de ensino.

GRÁFICO 17 | SUCESSO ESCOLAR NO 1.º CICLO, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2014/15



Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015

9.4. ENSINO BÁSICO – 2.º E 3.º CICLOS

O concelho de Tavira integra dois estabelecimentos de 2.º e 3.º ciclo, a Escola Básica (EB) 2,3 Dom Manuel I¹⁰² e a EB 2,3 Dom Paio Peres Correia, sendo que na Escola Dom Manuel I é visível uma taxa de ocupação elevada.

⁹⁸ A Taxa Bruta de Escolarização é a relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. Não se confunda com Taxa Real de Escolarização – relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários.

⁹⁹ Taxa de transição é a relação entre o número de alunos matriculados pela 1ª vez num determinado ano de escolaridade e o número de matriculados do ano de escolaridade precedente, no ano letivo anterior.

¹⁰⁰ Taxa de retenção é a relação entre o número de alunos matriculados pela 2ª ou mais vezes num ano de escolaridade, num determinado ano letivo e o número de matriculados no mesmo ano de escolaridade no ano letivo anterior.

¹⁰¹ Taxa de abandono é a relação entre o número de indivíduos que na passagem entre dois anos letivos consecutivos não estão presentes no Sistema de Ensino e os indivíduos matriculados no primeiro dos anos letivos considerados. Considera-se que abandonam a escolaridade os indivíduos que tendo transitado de ano, não se matriculam no ano de escolaridade seguinte, no ano letivo seguinte (*abandono de aprovados*) e os indivíduos que não tendo transitado de ano, não se matricularam no mesmo ano de escolaridade no ano letivo seguinte (*abandono de reprovados*).

¹⁰² Apresenta uma taxa de ocupação mais elevada.

¹⁰² De referir que a relação em análise tem como denominadores indicadores demográficos, ficando a mesma condicionada aos censos. Neste sentido, o cálculo foi efetuado com dados do recenseamento de 2011 e com dados referentes ao ciclo escolar 2014/15.

QUADRO 44 | ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO DO 2.º e 3.º CICLOS NO ANO LETIVO 2016/17

Unidade: n.º e %

Domínio	Freguesia	Estabelecimento	Conservação	Capacidade	N.º de Alunos	Taxa de Ocupação (%)
Público	Tavira	EB Dom Manuel I	Bom	850	752	88,5
		EB 2,3 D. Paio Peres Correia	Bom	837	524	62,6

Fonte: CMT, 2016

QUADRO 45 | TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO EM 2016¹⁰³ NO 2.º E 3.º CICLO, COM DADOS REFERENCIAIS DE 2011

Unidade: n.º e %

Sistema / Nível de Ensino	Idade (Por Ano)	2011/12			2016/17	
		N.º	Alunos na Frequência	Taxa de Pré-Escolarização	Alunos na Frequência	Taxa de Pré-Escolarização
Ensino Básico – 2.º Ciclo (10 aos 11 anos)	10 Anos	246	508	103,8	490	102
	11 Anos	243				
Ensino Básico – 3.º Ciclo (12 aos 14 anos)	12 Anos	245	764	109,1	786	112,3
	13 Anos	211				
	14 Anos	244				

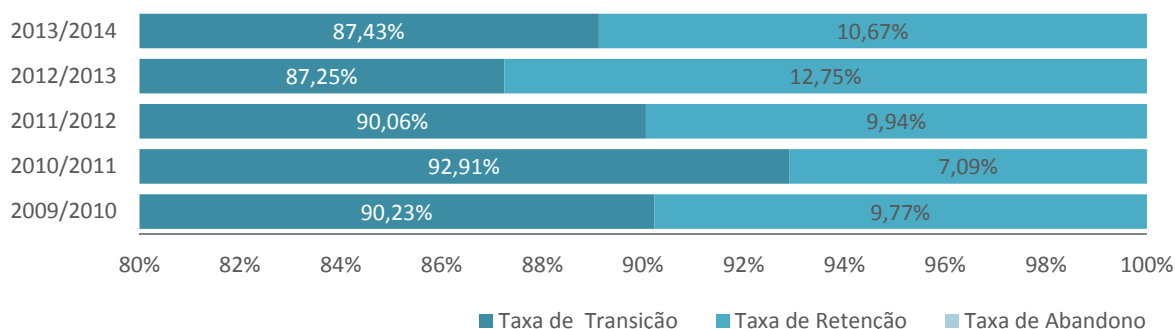
Fonte: INE, 2015 – população residente (N.º) por local de residência e idade (à data dos Censos 2011) e Divisão de Assuntos Sociais, 2016 - alunos na frequência/matriculados por sistema e nível de ensino, nos biénios escolares 2011/12 e 2016/17

A taxa de escolarização no 2.º ciclo é de 102% e no 3.º ciclo é de 112,3%. Os valores elevados devem-se ao facto de para efeitos de, na população escolar, se contabilizarem os alunos com idades acima da idade normal, isto é, alunos que apresentam atraso no percurso escolar devido a retenção. Outra variável que pode influenciar as referidas taxas, está relacionada com o movimento de alunos interconcelhos.

Relativamente às taxas de transição, retenção e abandono verificamos que no 2.º ciclo a taxa de transição é elevada. Embora a taxa de retenção seja superior à registada no 1.º ciclo, não se verifica abandono neste nível de ensino.

¹⁰³De referir que a relação em análise tem como denominadores indicadores demográficos, ficando a mesma condicionada aos censos. Neste sentido, o cálculo foi efetuado com dados do recenseamento de 2011 e com dados referentes ao ciclo escolar 2014/15.

GRÁFICO 18 | SUCESSO ESCOLAR, 2.º CICLO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2013/14



Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015

No ensino regular, ao nível do 3.º ciclo, verifica-se que a taxa de retenção é elevada no 7.º ano, com a exceção do ano letivo de 2013/14, em que o 9.º ano apresenta um valor superior (18%). Ao nível da retenção os números mais elevados verificam-se nos Cursos Educação e Formação de Adultos (EFA) (66,6%), no ano letivo 2010/11.

No respeitante à taxa de abandono esta é significativamente mais elevada nos Cursos de Educação e Formação (CEF) e no ano letivo 2011/12. A taxa de abandono é residual no ensino regular.

QUADRO 46 | SUCESSO ESCOLAR NO 3.º CICLO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2014/15

Unidade: n.º e %

Ano Letivo	7.º			8.º			9.º		
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono
2009/10	80,48%	19,52%	0,00%	84,16%	14,93%	0,90%	84,75%	14,69%	0,56%
2010/11	78,60%	21,40%	0,00%	83,96%	16,04%	0,00%	85,42%	13,54%	1,04%
2011/12	81,78%	18,22%	0,00%	85,31%	14,69%	0,00%	80,25%	19,75%	0,00%
2012/13	79,84%	20,16%	0,00%	87,11%	12,89%	0,00%	83,51%	16,49%	0,00%
2013/14	86,64%	13,36%	0,00%	96,52%	3,48%	0,00%	81,95%	18,05%	0,00%

continua ►

► continuação

Ano Letivo	CEF			PIEF			EFA		
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono
2009/10	78,13%	18,75%	3,13%	82,61%	13,04%	4,35%	-	-	-
2010/11	81,08%	0,00%	16,22%	95,65%	0,00%	4,35%	33,33%	66,67%	0,00%
2011/12	66,67%	0,00%	33,33%	90,91%	0,00%	9,09%	-	-	-
2012/13	96,67%	3,33%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	-	-	-
2013/14	97,67%	2,33%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	-	-	-

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015

9.5. ENSINO SECUNDÁRIO

O ensino secundário contempla três anos letivos e prevê a existência de cursos predominantemente orientados para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos, sendo garantida a permeabilidade entre estes cursos, os quais possuem formação de sentido técnico, tecnológico e profissionalizante ou de índole artística e de língua e cultura portuguesas¹⁰⁴.

QUADRO 47 | ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO, NO ANO LETIVO 2016/17

Unidade: n.º e %

Domínio	Freguesia	Estabelecimento	Conservação	Valência	Capacidade	N.º de Alunos	Taxa de Ocupação (%)
Público	Tavira	ES Dr. Jorge Augusto Correia	Razoável	Secundária	1.141	729	63,3

Fonte: CMT, 2016

No concelho temos uma escola de nível secundário: Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia, inaugurada em 1980, encontrando-se dimensionada face à frequência atual.

Nas figuras que se seguem mostramos a evolução do número de alunos no ensino secundário, distinguindo a frequência nos Cursos Científico Humanísticos¹⁰⁵ com 71,7%; Cursos Profissionais¹⁰⁶ com 17,5% e Cursos de Educação e Formação de Adultos¹⁰⁷ com 10,7%.

QUADRO 48 | ENSINO SECUNDÁRIO (CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS), 10.º, 11.º e 12.º ANOS DE ESCOLARIDADE, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2014/15

Unidade: n.º

Ano Letivo	Total		10.º Ano		11.º Ano		12.º Ano	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
2009/10	462	20	177	8	134	6	151	6
2010/11	513	21	174	7	176	7	163	7
2011/12	513	24	201	10	154	8	158	6
2012/13	502	22	164	7	210	9	128	6
2013/14	562	22	194	7	166	7	202	8
2014/15	565	21	187	7	220	8	158	6

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015

¹⁰⁴ Cf. Lei de Bases do Sistema Educativo.

¹⁰⁵ Estes cursos correspondem a diferentes domínios do conhecimento e têm como objetivo principal a preparação para continuar os estudos no Ensino Superior. Conferem um diploma de Ensino Secundário, bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

¹⁰⁶ Cursos Profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. A aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local. Os Cursos Profissionais concedem certificação profissional, conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, e são percursos que permitem prosseguimento de estudos/formação num Curso de Especialização Tecnológica ou o acesso ao ensino superior.

¹⁰⁷ Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de habilitação escolar ou de dupla certificação (escolar e profissional). Os Cursos EFA destinam-se a adultos, com idade igual ou superior a 23 anos, que pretendam concluir o Ensino Secundário e obter uma certificação profissional. A conclusão, com aproveitamento, de um Curso EFA correspondente a um qualquer percurso formativo confere um Certificado de Qualificações.

Regista-se, nos últimos anos, um aumento do número de alunos nos Cursos Científico-Humanísticos, com a diminuição de frequência de alunos nos Cursos Profissionais, em todos os anos.

QUADRO 49 | ENISNO SECUNDÁRIO (CURSOS PROFISSIONAIS), 10.º, 11.º e 12.º ANOS DE ESCOLARIDADE, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2014/15

Unidade: n.º

Ano Letivo	Total		1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
2009/10	220	14	88	4	74	5	58	5
2010/11	197	12	82	4	50	3	65	5
2011/12	195	10	106	4	39	3	50	3
2012/13	154	9	60	2	61	4	33	3
2013/14	192	9	85	3	49	2	58	4
2014/15	138	8	48	3	48	3	42	2

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015

No ano letivo 2014/15 verifica-se uma evolução do número de alunos nos Cursos de Educação e Formação de Adultos (85 alunos), relativamente aos anos letivos que se antecederam 2013/14 (18); 2012/13 (11); 2011/12 (14).

Em suma, o ensino secundário tem registado, nos últimos cinco anos, um aumento do número de alunos face aos valores registados nos anos letivos de 1999/2000 e 2004/05. Este acréscimo relaciona-se com o aumento da escolaridade obrigatória¹⁰⁸, em 2009 e com a diversificação de respostas educativas. Além do ensino regular, cursos científico-humanísticos orientados para o prosseguimento dos estudos, surgiram diversas ofertas com os cursos profissionais e com os cursos de educação e formação de adultos.

QUADRO 50 | TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO EM 2016¹⁰⁹ NO ENISNO SECUNDÁRIO, COM DADOS REFERENCIAIS DE 2011

Unidade: n.º e %

Sistema / Nível de Ensino	Idade (Por Ano)	2011/12			2016/17	
		N.º	Alunos na Frequência	Taxa de Pré-Escolarização	Alunos na Frequência	Taxa de Pré-Escolarização
Secundário	15 Anos	209				
	16 Anos	200	722	108,1	729	109,1
	17 Anos	259				

Fonte: INE, 2015 – população residente (N.º) por local de residência e idade (à data dos Censos 2011) e Divisão de Assuntos Sociais, 2016 – alunos na frequência/matriculados por sistema e nível de ensino, nos biénios escolares 2011/12 e 2016/17

¹⁰⁸ De acordo com o n.º4 do artigo 2.º, da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, a escolaridade obrigatória cessa: com a obtenção do diploma de curso conferente de nível secundário; ou independentemente da obtenção do diploma de qualquer ciclo ou nível de ensino, no momento do ano escolar que o aluno perfaça 18 anos.

¹⁰⁹ De referir que a relação em análise tem como denominadores indicadores demográficos, ficando a mesma condicionada aos censos. Neste sentido, o cálculo foi efetuado com dados do recenseamento de 2011 e com dados referentes ao ciclo escolar 2014/15.

A taxa bruta de escolarização do ensino secundário, tal como já observámos no 2.º e 3.º ciclo, trata-se de um valor considerado normal.

Em relação às taxas de transição, retenção e abandono no ensino secundário é no 12.º ano que encontramos as taxas de retenção mais elevadas, relativamente à totalidade dos anos letivos. O crescimento da taxa de retenção é maior na medida que os níveis de ensino aumentam. No ensino profissional é de assinalar a elevada taxa de retenção nos últimos três anos letivos (> 50%).

Relativamente à taxa de abandono¹¹⁰ é no ensino secundário que encontramos as taxas mais elevadas, superiores aos restantes ciclos de ensino, verificando-se uma tendência para estabilizar entre os 3% e os 4%, nos últimos anos letivos.

QUADRO 51 | SUCESSO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2009/10 E 2013/14

Unidade: n.º e %

Ano Letivo	10.º			11.º			12.º		
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono
2009/10	83,43%	13,14%	3,43%	86,57%	12,69%	0,75%	56,58%	38,82%	4,61%
2010/11	76,30%	15,03%	8,67%	79,01%	12,96%	8,02%	44,97%	44,97%	10,07%
2011/12	88,18%	9,36%	2,46%	74,19%	18,71%	7,10%	65,58%	33,12%	1,30%
2012/13	85,80%	10,06%	4,14%	85,65%	10,53%	3,83%	64,84%	32,81%	2,34%
2013/14	88,08%	8,81%	3,11%	77,30%	17,79%	4,91%	56,22%	40,80%	2,99%

continua ►

►continuação

Ano Letivo	Profissional			EFA		
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono
2009/10	79,31%	20,69%	0,00%	-	-	-
2010/11	31,00%	33,00%	36,00%	33,33%	2,22%	64,44%
2011/12	43,14%	50,98%	5,88%	-	-	-
2012/13	32,43%	62,16%	5,41%	83,33%	8,33%	8,33%
2013/14	36,36%	61,82%	1,82%	0,00%	66,67%	33,33%

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015

9.6. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A projeção da população é uma análise prospetiva que comporta sempre o risco inerente à imprevisibilidade de diferentes variáveis, tais como: níveis de fecundidade, mortalidade e movimentos migratórios. Neste sentido, uma projeção é sempre uma estimativa de futuros possíveis, tendo por base determinadas tendências verificadas no passado recente, decorrentes da observação, análise e modelação de diferentes padrões de comportamento. Os resultados obtidos, construídos em torno da formulação de hipóteses, fornecem linhas de reflexão para determinadas decisões.

¹¹⁰Alunos que abdicaram das atividades escolares sem que tenham completado o percurso escolar obrigatório.

QUADRO 52 | PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO, ENTRE OS ANOS LETIVOS 2015/16 E 2018/19

Unidade: n.º

Sistema / Nível de Ensino	Ano escolar	Ano Letivo			
		2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Ensino Básico – 1.º Ciclo	1.º Ano	253	237	208	214
	2.º Ano	289	287	270	238
	3.º Ano	268	264	263	248
	4.º Ano	227	265	260	259
	Total	1.037	1.053	1.001	959
Ensino Básico – 2.º Ciclo	5.º Ano	289	269	304	305
	6.º Ano	256	276	255	291
	Total	545	545	559	596
Ensino Básico – 3.º Ciclo	7.º Ano	273	271	289	272
	8.º Ano	239	246	245	261
	9.º Ano	198	209	217	214
	Outras modalidades ¹¹¹	121	123	124	128
	Total	831	849	875	875
Secundário	10.º Ano	178	172	181	187
	11.º Ano	212	221	216	224
	12.º Ano	127	128	134	131
	Outras modalidades ¹¹²	169	172	171	176
	Total	686	693	702	718

Fonte: Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2015

A projecção da população escolar, no concelho de Tavira, aponta para uma relativa estabilização da população escolar nos diversos níveis de ensino, com um ligeiro aumento no 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário e com uma quebra ainda que pouco significativa na população escolar do 1.º ciclo.

9.7. REDIMENSIONAMENTO DA REDE EDUCATIVA

Entende-se por Rede Educativa¹¹³ a configuração territorial dos edifícios escolares, afetos à educação pré-escolar, ao ensino básico e secundário, visando uma utilização mais eficiente dos recursos e garantir uma adequada complementaridade das ofertas educativas, de forma a corrigir desigualdades e assimetrias locais e regionais. A necessidade de reordenamento nasce das alterações da procura em termos qualitativos e quantitativos, bem como do estado de conservação dos edifícios e respetiva adequação às finalidades educativas atuais.

O ordenamento da rede educativa deve contribuir para os seguintes objetivos gerais:

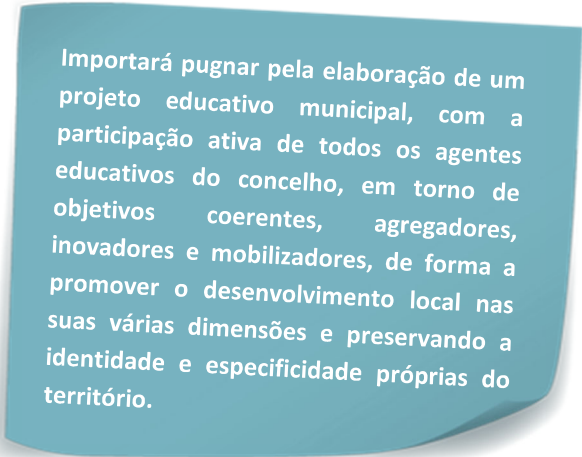
a) Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário;

¹¹¹ Outras modalidades: cursos de educação e formação e percursos curriculares alternativos.

¹¹² Outras modalidades: cursos profissionais, cursos de aprendizagem e cursos de educação e formação.

¹¹³ Veja-se o estipulado no artigo 13.º, 15.º e 16.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro.

-
- b)** Superação das situações de isolamento e de quebra socioeducativa das crianças e alunos, atenuando a exclusão social;
 - c)** Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;
 - d)** Garantia da qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
 - e)** Desenvolvimento de formas de organização e gestão de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;
 - f)** Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, por forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos da mesma área¹¹⁴.



Importará pugnar pela elaboração de um projeto educativo municipal, com a participação ativa de todos os agentes educativos do concelho, em torno de objetivos coerentes, agregadores, inovadores e mobilizadores, de forma a promover o desenvolvimento local nas suas várias dimensões e preservando a identidade e especificidade próprias do território.

¹¹⁴ Para detalhe informativo da (Re)Configuração da Rede Educativa deverá consultar-se a Carta Educativa 2015, em www.cm-tavira.pt.

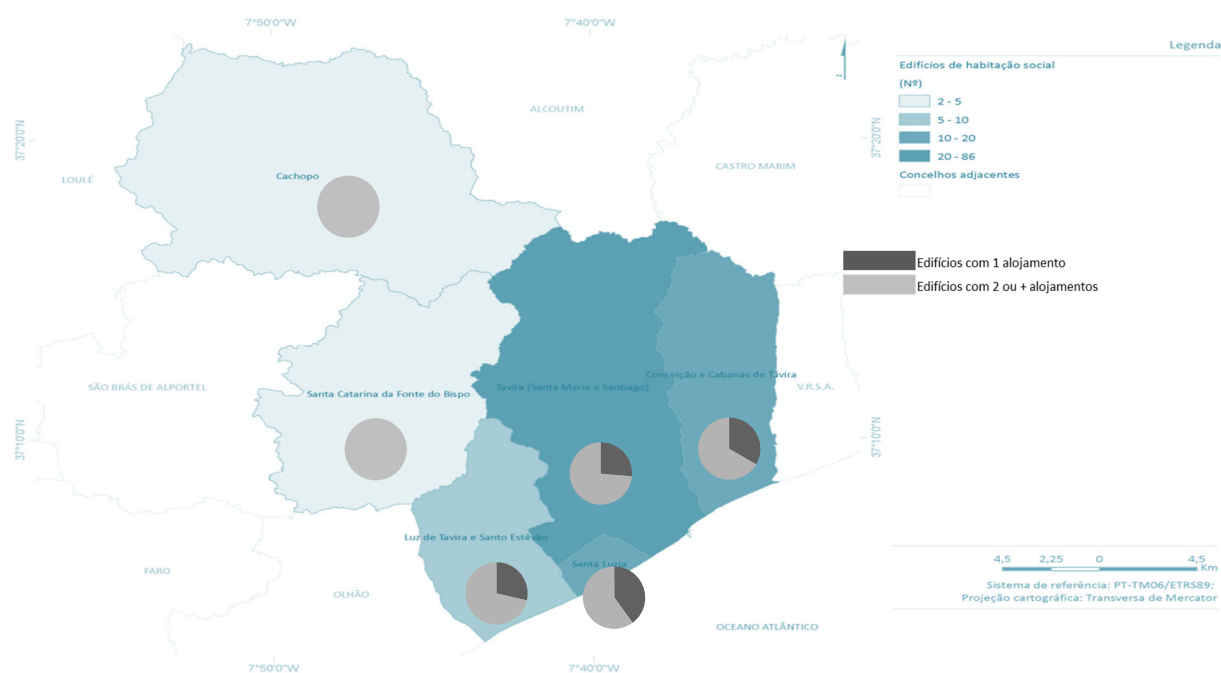
10. PARQUE DE HABITAÇÃO SOCIAL

Em 2015 existiam cerca de 599 fogos de habitação municipal distribuídos por 127 edifícios, localizados nas seis freguesias do concelho. A maioria (72%) dos edifícios possuía 2 ou mais alojamentos, conduzindo a um rácio de 4,7 fogos por edifício.

A freguesia de Tavira apresentava a maior proporção de edifícios com 2 ou mais alojamentos (70%), seguida pela freguesia de Santa Luzia com 10%.

Os fogos de habitação social encontravam-se quase exclusivamente (98,8%) ocupados em regime de renda apoiada, cerca de 0,8% estavam vagos e cerca de 0,3% ocupados temporariamente.

FIGURA 12 | DISTRIBUIÇÃO DOS EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO SOCIAL, POR FREGUESIA, SEGUNDO O NÚMERO DE ALOJAMENTOS, EM 2015



Fonte: CMT, 2015

O parque de habitação municipal representava 2,5% do total de fogos existentes a nível concelhio, correspondendo a 23 fogos de habitação social por mil habitantes. O concelho de Tavira registava valores acima da média regional e nacional (10 e 11 fogos de habitação social por mil habitantes).

Similar tendência foi verificada relativamente ao número de fogos de habitação social por mil fogos residenciais, atendendo que se registavam no concelho 23 fogos de habitação social por mil fogos residenciais, enquanto que a média regional e nacional correspondia a 11 e 20, respetivamente.

QUADRO 53 | NÚMERO DE EDIFÍCIOS E FOGOS DE HABITAÇÃO SOCIAL, POR FREGUESIA, EM 2015

Unidade: n.º e %

Unidade Territorial	Total de Edifícios	Total de Fogos	Fogos por Edifício
Portugal	24.484	118.334	4,8
Algarve (NUTS III)	1.292	4.372	3,4
Tavira (Município)	127	599	4,7
Cachopo	2	5	2,5
Conceição e Cabanas de Tavira	12	50	4,2
Luz de Tavira e Santo Estêvão	7	19	2,7
Santa Catarina da Fonte do Bispo	4	24	6,0
Santa Luzia	15	38	2,5
Tavira (Santa Maria e Santiago)	87	463	5,3

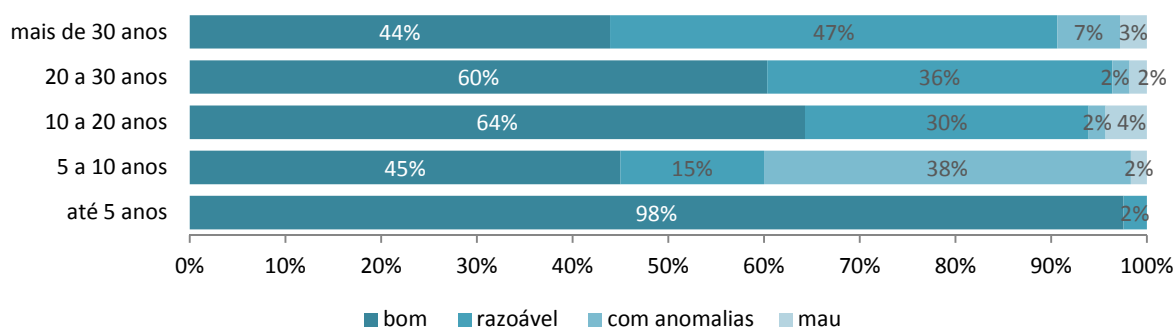
Fonte: CMT e INE - Inquérito à Caracterização da Habitação Social, 2015

As tipologias predominantes eram T3 e T2, representando 81,4% do total (correspondendo a 488 fogos). Os fogos com tipologia T4 ou superior representavam 9,5% (57 fogos) e os fogos com tipologia T1 correspondiam a 9% do total (54 fogos). De modo transversal as tipologias mantiveram a sua predominância na freguesia de Tavira, onde se encontrava edificado 77,3 % das habitações sociais municipais.

Em termos relativos, em 2015 o município realizou mais obras de conservação em edifícios (12,6%) que reabilitação de fogos (4,7%). Foram realizadas obras de conservação em 16 edifícios e 28 fogos foram objeto de reabilitação.

O concelho de Tavira apresentou uma maior proporção de edifícios sujeitos a obras de conservação (12,6%), face ao número de edifícios de habitação social existentes, que a região (11,5%) e o país (8,8%). No que respeita aos fogos de habitação social objeto de reabilitação registou-se idêntica tendência.

GRÁFICO 19 | NÚMERO DE FOGOS DE HABITAÇÃO SOCIAL, SEGUNDO O TEMPO DE CONSTRUÇÃO E O ESTADO DE CONSERVAÇÃO, EM 2015

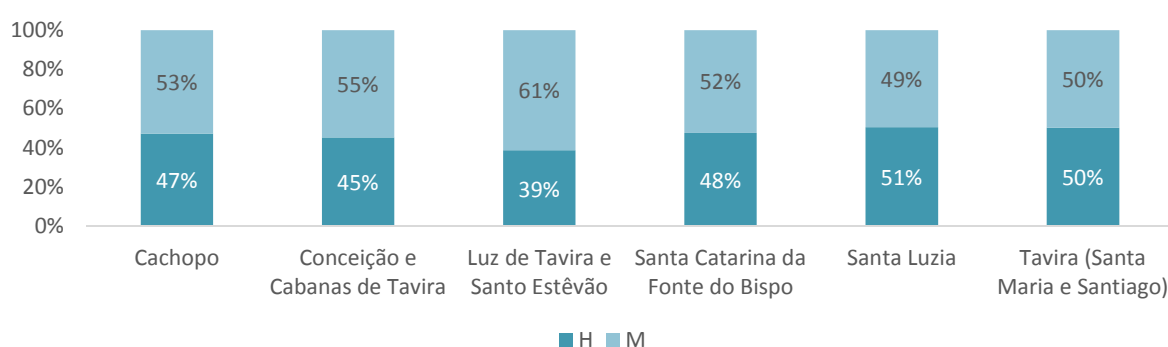


Fonte: CMT, 2015

Os estados de conservação predominantes correspondiam a bom e razoável, representando 90,9% do total (correspondendo a 544 fogos). Os fogos com anomalias representavam 6,2% (37 fogos) e os fogos a registar mau estado correspondiam a 3% do total (18 fogos). Genericamente a maior proporção de habitações a apresentar anomalias mantiveram a sua predominância na freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

10.1. POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL

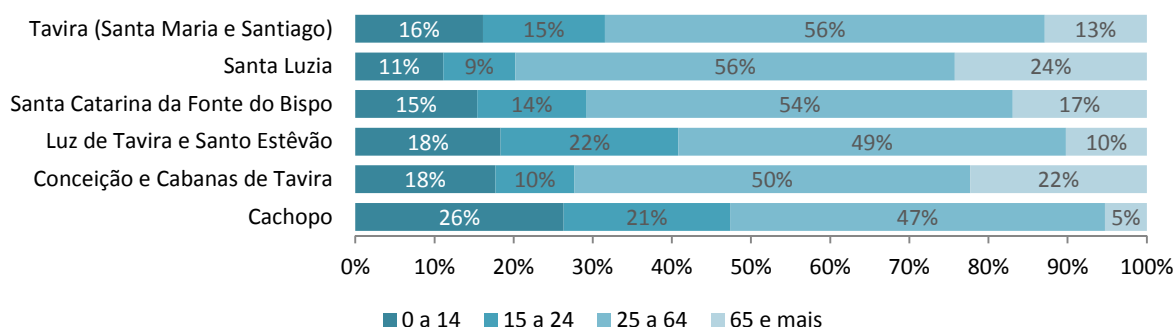
GRÁFICO 20 | POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL, POR FREGUESIA E GÉNERO, EM 2015



Fonte: CMT, 2015

A população residente em habitação social, no concelho de Tavira, estimava-se em 1.713 moradores (correspondendo a 6,6% da população residente no concelho) dos quais 50,6% (866 elementos) eram mulheres e 49,4% (847 elementos) homens.

GRÁFICO 21 | POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL, POR FREGUESIA E GRUPO ETÁRIO, EM 2015



Fonte: CMT, 2015

Em 2015, os fogos de habitação social encontravam-se ocupados maioritariamente por população em idade ativa (62,6%), seguindo-se os elementos com idade compreendida entre os 0 e os 18 anos (23,1%) e os moradores com 65 ou mais anos (14,3%).

QUADRO 54 | POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL, POR TIPO DE FAMÍLIA E SITUAÇÃO PROFISSIONAL, EM 2015

Unidade: n.º

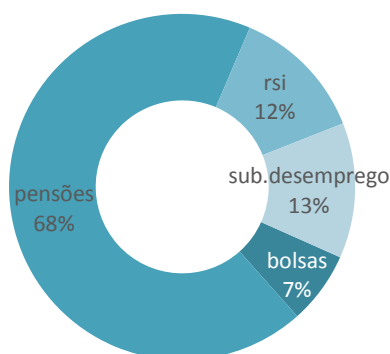
Tipo de Família	Trabalhador por Conta de Outrem	Trabalhador por Conta Própria	Pensionista	Desempregado/a	Doméstica	Estudante	Não se Aplica
Sem núcleo	13	5	98	20	-	2	-
Monoparental	215	1	32	51	-	88	6
Nuclear	351	17	59	115	55	118	41
Alargada	80	2	123	54	90	63	14

Fonte: CMT, 2015

A população residente em situação ativa correspondia a 39,9% (684 elementos), pensionistas 18,2% (312) e em situação de desemprego 14% (240).

Ao nível do tipo de família verificou-se a uma predominância de ocupação por parte de famílias nucleares, correspondente a 251 famílias (41,9%), seguida por situações de monoparentalidade e sem núcleo, 22% e 21,9% respetivamente.

GRÁFICO 22 | POPULAÇÃO RESIDENTE EM HABITAÇÃO SOCIAL, POR TIPO DE APOIOS SOCIAIS, EM 2015



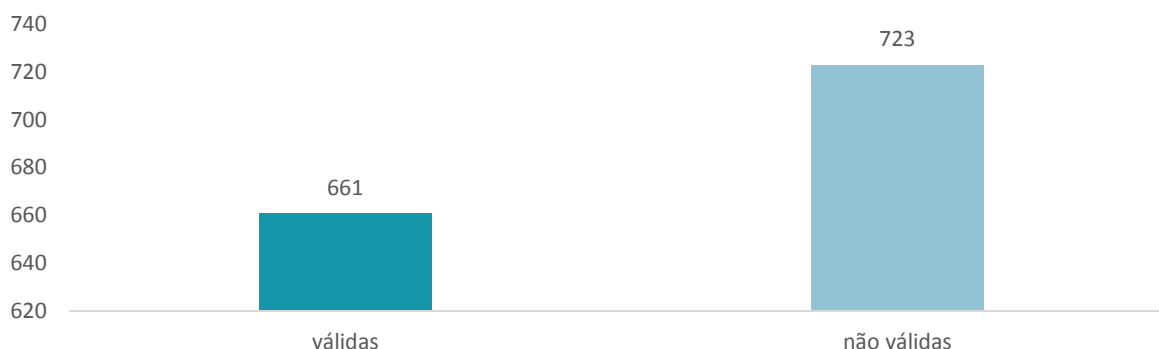
Fonte: CMT, 2015

A beneficiar de apoios sociais registavam-se 25,7% dos residentes (441 elementos), predominando o benefício de pensões correspondendo a 68%, seguido do subsídio de desemprego (13%) e do rendimento social de inserção (12%).

10.2. INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL

Em 2015 registaram-se 1.384 inscrições para acesso a habitação social. 48% das quais em situação válida e 52% consideradas não válidas por não reunirem as condições de acesso dispostas no Regulamento Sobre a Gestão do Parque Habitacional Social do Concelho de Tavira, que vigorou até 10 de março de 2016.

GRÁFICO 23 | INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL, EM 2015



Fonte: CMT, 2015

Entre as inscrições consideradas válidas registavam-se 661 (58%) por residentes na freguesia de Tavira.

QUADRO 55 | INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL NÃO VÁLIDAS, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE ACESSO, EM 2015

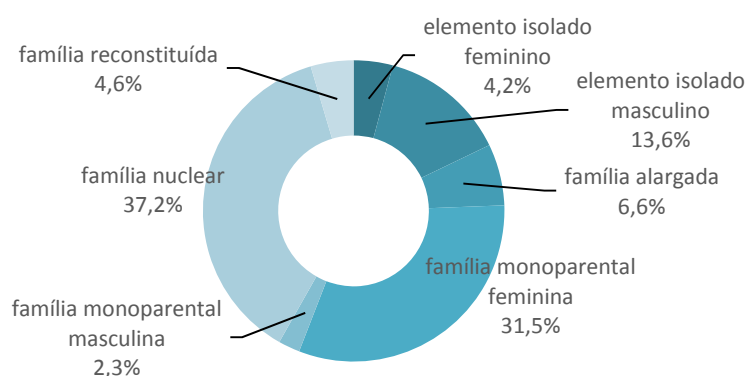
Unidade: n.º

Unidade Territorial	Detenção de Património	Anterior Benefício de Habitação Social	Rendimento <i>Per Capita</i> > RMMG ¹¹⁵	Residência no Concelho < a 5 Anos	Deserção
Tavira (Município)	88	30	26	174	405

Fonte: CMT, 2015

Considerando as condições de acesso dispostas em regulamento, a maior incidência de não validação recaiu sobre a desistência da inscrição (correspondendo 56%), seguida da residência no concelho inferior a 5 anos (24,1%).

GRÁFICO 24 | INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL, DE ACORDO COM O TIPO DE FAMÍLIA, EM 2015

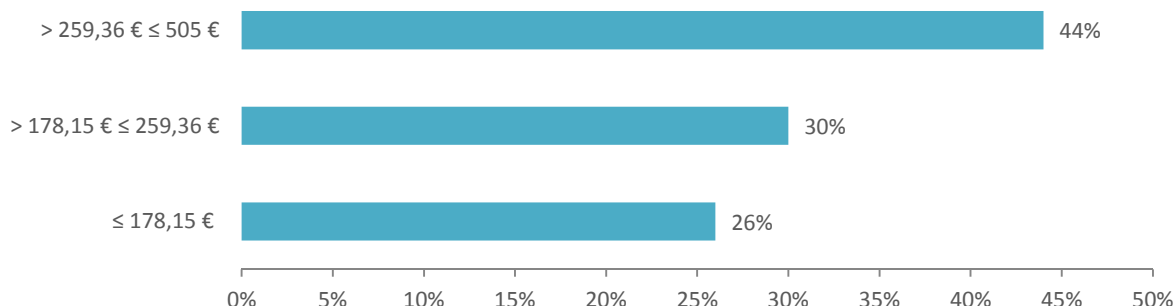


Fonte: CMT, 2015

¹¹⁵ Remuneração Mínima Mensal Garantida.

As inscrições para acesso a habitação social registavam-se predominantemente por famílias nucleares (246 inscrições) e por famílias monoparentais, cerca de 223 inscrições.

GRÁFICO 25 | INSCRIÇÕES PARA ACESSO A HABITAÇÃO SOCIAL, SEGUNDO OS ESCALÕES DE RENDIMENTO *PER CAPITA*, EM 2015



Fonte: CMT, 2015

A maior proporção dos rendimentos *per capita* dos inscritos correspondia ao escalão compreendido entre 259,36€ e 505€ – valores correspondentes à pensão de velhice e invalidez mínima (PVIM) e à RMMG –, representando 44%, seguida do escalão entre o valor 178,15€ e 259,36€ – referentes ao rendimento social de inserção e à PVIM –, que representa 30%. Sendo o escalão com valor inferior a 178,15€, de 26%.

10.3. NOVO REGIME DE ARRENDAMENTO APOIADO

A Lei n.º 81/2014, de 19 de dezembro, em vigor desde 1 de março de 2015, veio proceder à regulamentação legal do regime do arrendamento apoiado para habitação e regular a atribuição de habitações, revogando a Lei n.º 21/2009, de 20 de maio e os Decretos-leis n.ºs 608, de 14 de novembro, e 166/93, de 7 de maio, legislação habilitante do Regulamento Sobre a Gestão do Parque Habitacional Social do Concelho de Tavira.

De um modo geral, a entrada em vigor do referido quadro legal conferiu a necessidade de reformulação do quadro normativo e regulamentar que vigorava, no que concerne à atribuição e à gestão do parque habitacional.

Decorrente da verificada necessidade entra em vigor do Regulamento do Regime de Acesso, Atribuição e Gestão do Parque Habitacional, publicado no Diário da República 2.ª série, n.º 49 de 10 de março de 2016, em consonância com as premissas introduzidas, pela Lei n.º 81/2014, de 19 de dezembro, visando estabelecer maior eficácia e eficiência nas questões do acesso a habitação e gestão do parque habitacional, nomeadamente no que concerne à revisão e definição de procedimentos estruturantes, à objetiva definição de impedimentos ao acesso e à manutenção do arrendamento, à instituição de obrigações do senhorio, entre outros, no fomento pelo respeito por princípios estruturantes, tais como a concorrência, a transparência, a legalidade, a igualdade e a segurança jurídica.

Mais recentemente, com entrada em vigor da Lei n.º 32/2016, de 24 de agosto, estabelece-se a primeira alteração à Lei n.º 81/2014, de 19 de dezembro, com renovadas disposições a diversificados níveis (contratual, ocupacional, obrigacional, entre outros), implicando a atualização do regulamento em vigor.

A alteração à Lei n.º 81/2014, de 19 de dezembro, introduziu a necessidade de atualização do Regulamento do Regime de Acesso, Atribuição e Gestão do Parque Habitacional.

10.4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

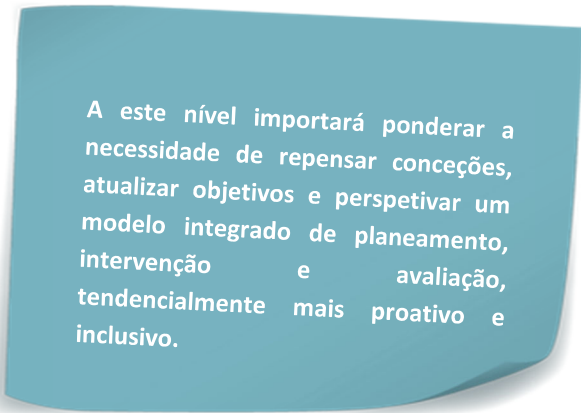
O diagnóstico sumário apresentado, ao nível habitacional, permite-nos delinear princípios orientadores, repensar conceções, atualizar objetivos e perspetivar um modelo integrado de planeamento, intervenção e avaliação.

O contexto socioeconómico vivenciado, nos últimos anos, cujas consequências atingem mais significativamente as famílias mais vulneráveis, contribuiu para que as questões habitacionais se revelem preponderantes para o bem-estar das mesmas, verificando-se a necessidade de reflexão sobre um modelo de intervenção-ação tendencialmente mais proativo e inclusivo, que reflita diretrizes como:

- a) Integrar e valorizar a habitação municipal, com recurso a inovações no modelo de gestão do parque habitacional que garantam a criação de condições de dinamização e de mobilidade na ocupação.
- b) Modernizar e implementar instrumentos que facilitem a otimização e a gestão integrada nas vertentes do acesso e da gestão social e patrimonial do parque de habitacional, nomeadamente através do desenvolvimento de novos módulos relativos à plataforma eletrónica em utilização, que permitam assegurar tendencialmente mais eficiência e eficácia.
- c) Incentivar a conservação duradoura e regular do edificado, mediante:
 - A implementação de medidas que potenciem a conservação e a manutenção do parque habitacional e favoreçam modelos de corresponsabilização dos arrendatários, com o cumprimento das suas obrigações, quer na preservação deste património, quer no pagamento da renda;
 - A criação de condições para a realização de obras de conservação nos edifícios de habitação social, em que já foram alienadas algumas das frações autónomas;
 - O estabelecimento de novas formas de atuar sobre a gestão dos espaços comuns;
 - A promoção da estratégias promotoras da acessibilidade à habitação quanto a pessoas com mobilidade condicionada e/ou situações de doenças graves e/ou idade igual ou superior a 65 anos.

d) Contribuir para a dinamização do mercado de arrendamento, com efeitos na mobilidade, na qualidade de vida das famílias e no apoio ao suporte a uma habitação acessível (no preço, na localização, na qualidade, no conforto, na segurança, nas acessibilidades, na tipologia, na forma de ocupação), mediante:

- A implementação de medidas de apoio ao arrendamento e autonomização de jovens famílias em situação de vulnerabilidade;
- O recurso a iniciativas direcionadas a famílias com rendimentos superiores aos que permitem o acesso à habitação social e que não detenham capacidade financeira para o suporte de um arrendamento no mercado livre.



A este nível importará ponderar a necessidade de repensar conceções, atualizar objetivos e perspetivar um modelo integrado de planeamento, intervenção e avaliação, tendencialmente mais proativo e inclusivo.

11. PROTEÇÃO SOCIAL

11.1. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

O Rendimento Social de Inserção (RSI) consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade no âmbito do Sistema Público de Segurança Social e num Programa de Inserção, de modo a conferir aos indivíduos e agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Podem requerer o RSI os indivíduos e famílias em situação de grave carência económica e que satisfaçam as restantes condições de atribuição.

Segundo os indicadores do Instituto de Segurança Social existiam, em 2016, no concelho cerca de 205 agregados familiares a beneficiar de RSI.

QUADRO 56 | NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS COM PROCESSAMENTO DE RSI, POR SEXO, ESCALÃO ETÁRIO NO CONCELHO, EM 2016

Unidade: n.º

Unidade Territorial	< 18 anos			18 a 29 anos			30 a 39 anos			40 a 49 anos			50 a 59 anos			≥ 60 anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Tavira (Município)	36	24	12	24	8	16	21	12	9	33	11	22	54	31	23	37	30	7

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI) 2016

Ao efetuarmos uma leitura do quadro referente aos beneficiários do RSI verifica-se uma maior incidência ao nível do escalão etário 50 a 59 anos (com 23 elementos do sexo feminino e 31 do sexo masculino), revelando eventualmente a existência de exclusão profissional, no mercado de trabalho da população mais velha. Estes apresentam maior dificuldade em reentrar no mercado de trabalho, evidenciando vulnerabilidade ao nível da mão-de-obra desqualificada, aumentando o risco de pobreza dos indivíduos e famílias afetadas.

Em termos do mercado de trabalho, o aumento do desemprego afetou sobretudo trabalhadores mais velhos e com qualificações escolares baixas ou muito baixas, verifica-se a necessidade de elevar o perfil escolar da população ativa, para fazer face a desafios laborais mais complexos e exigentes.

Comparativamente aos dados relativos ao ano 2013, verifica-se uma alteração ao nível do principal grupo etário de beneficiários, atendendo que anteriormente o grupo mais expressivo era composto sobretudo por crianças e jovens, que faziam parte dos agregados familiares beneficiários do RSI.

O menor registo de beneficiários ao nível do grupo etário < 18 anos poderá denotar os progressos ao nível da implementação de medidas e respostas de âmbito social e educacional (pré-escolar), os quais permitiram uma melhoria no bem-estar das crianças e/ou jovens e das suas famílias. Contudo, este continua a ser um grupo particularmente vulnerável e com perverso potencial de transmissão intergeracional.

A promoção de medidas como o RSI deverá conjugar os vários recursos e sinergias existentes na comunidade em áreas como a saúde, a habitação ou o emprego, por forma a promover-se o desenvolvimento social integrado, combatendo assim situações críticas de pobreza, especialmente infante / juvenil.

A Âncora - Associação Centro Comunitário de Santa Luzia promove o acompanhamento de 250 agregados familiares beneficiários do Rendimento Social de Inserção, designadamente 100 famílias residentes no concelho de Tavira e 150 famílias residentes no concelho de Olhão, no âmbito do protocolo celebrado com o Instituto da Segurança Social, I.P./Centro Distrital de Faro.

11.2. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Tavira é uma instituição oficial, não judiciária, com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde formação, educação ou desenvolvimento integral¹¹⁶.

Considera-se que a criança ou o jovem em perigo quando, designadamente, se encontra numa das seguintes situações: Está abandonada ou vive entregue a si própria; sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; Está sujeita de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; quando a criança ou o jovem assumem comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem detenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação, entre outros¹¹⁷.

Sendo a CPCJ uma instituição sem personalidade jurídica a sua manutenção e funcionamento dependem do apoio do Município de Tavira, o qual se encontra regulamentado através de um protocolo de colaboração celebrado entre o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, o Ministério da Justiça, a Associação Nacional de Municípios Portugueses e pela celebração de um acordo de cooperação entre o Instituto de Segurança Social e o Município. Este acordo prevê que o instituto participe, anualmente, no apoio logístico e encargos com apoio de pessoal administrativo, com base na população residente no concelho com menos de 15 anos de idade.

¹¹⁶ De acordo com o artigo 12.º, da Lei 147/99, de 1 de setembro.

¹¹⁷ De acordo com o artigo 3.º, da Lei 147/99, de 1 de setembro.

Relativamente ao volume processual da CPCJ de Tavira, na modalidade restrita (equipa técnica) acompanhou no ano de 2015, 176 processos relativos a crianças e jovens e respetivas famílias, a incidência de sinalização verifica-se ao nível da violência doméstica, exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança ou jovem e absentismo/abandono escolar, sobretudo aquando da transição para o ensino secundário¹¹⁸.

Foram resolvidos 118 casos, mantendo-se no ativo 60 processos. As reaberturas de processos efetuadas (39) prendem-se com problemáticas supra identificadas.

Ao nível das idades regista-se uma incidência no escalão etário dos 9 aos 17 anos, em fuga à escolaridade, estas crianças e jovens assumem comportamentos de risco comprometendo e afetando o seu bem-estar e desenvolvimento, através do consumo de álcool, estupefacientes e práticas de agressão. A prevalência destes comportamentos manifesta-se sobretudo no sexo masculino.

Ao nível dos crimes registados pelas autoridades policiais, o município, em 2013, segundo os indicadores do INE, registou 1.043 crimes contra pessoas, dos quais 47 são respeitantes a violência doméstica contra cônjuge ou análogos. A presente questão poderá revelar a necessidade de correlação com algumas das problemáticas objeto de sinalização por parte da CPCJ de Tavira, nomeadamente a violência indireta a crianças e jovens.

Comparativamente, verifica-se que a taxa de criminalidade do concelho de Tavira é de 40,7%, média inferior ao Algarve (51,5%) e a Portugal (44,6%).

¹¹⁸ Aquando da consulta dos dados, do Gabinete de Apoio à Vítima de Tavira, é notória a prevalência dos crimes relacionados com a violência doméstica (cerca de 90%), maus-tratos físicos e psíquicos, a mulheres (e menores a cargo) exercidos na sua maioria pelo cônjuge/companheiro (maioritariamente do sexo masculino, com idades compreendidas entre 26-55 anos) a vitimação é na sua maioria continuada (média 2-10 anos).

NOTA FINAL

A produção de documentos estratégicos como o Diagnóstico Social reforça o conhecimento de alguns dos principais fenómenos sociais, existentes no concelho e a capacidade de definir intervenções, através do Plano Desenvolvimento Social, impondo-se assim uma gestão de base local, cujo objetivo é uma maior articulação entre as diferentes medidas de política social ao nível do planeamento de respostas e serviços sociais.

Compete, na presente matéria, à Rede Social desenvolver esforços para que os recursos locais e regionais sejam efetivamente direcionados para as problemáticas existentes no concelho.

Para tal, verifica-se a necessidade da continuação do trabalho em parceria, para resolução dos problemas existentes, prevendo atuações de carácter global assentes na eficácia e eficiência em detrimento das visões setoriais dos serviços e respostas, conduzindo assim uma estratégia de intervenção focalizada no desenvolvimento social local.

FONTES

BIBLIOGRAFIA

Carta Educativa Concelho de Tavira 2015

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA: - Anuário Estatístico da Região Algarve, 2015 (Edição 2016)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA: - Anuário Estatístico da Região Algarve, 2014 (Edição 2015)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA: - Anuário Estatístico da Região Algarve, 2013 (Edição 2014)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA: - Anuário Estatístico da Região Algarve, 2012 (Edição 2013)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA: Censos 2011, Resultados Definitivos Algarve, (Edição 2012)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA: Censos 2001, Resultados Definitivos Algarve, (Edição 2002)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA: Região do Algarve em Números 2013 (Edição 2015)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA: O Território - Região do Algarve 2011 (Edição 2012)

Problemas Complexos E Governação Integrada – Fórum para a Governação Integrada (Edição 2014)
https://issuu.com/govint/docs/govint_book_1_issuu

LEGISLAÇÃO

Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro

REDE SOCIAL – RECONHECIMENTO - Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro

LEI DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO - n.º 147/99, de 1 de setembro

CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E CARTA EDUCATIVA - Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro

A Rede é constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde - Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho; Despacho Conjunto n.º 19040/2006; resolução do Conselho de Ministros n.º 168/2006, de 18 de dezembro; Portaria n.º 1087-A/2007, de 5 de setembro

Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade - Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto

SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA / EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO - Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro

REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO DAS FREGUESIAS Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro

O presente despacho estabelece os procedimentos exigíveis para a concretização da matrícula e respetiva renovação, e normas a observar, designadamente, na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino Despacho n.º 5048-B/2013, de 12 de abril.

SITES

Administração Regional de Saúde do Algarve, <http://www.arsalgarve.min-saude.pt>

Atlas da Saúde, <http://www.atlasdasaude.pt>

Alto Comissariado Para As Migrações, <http://www.acm.gov.pt/acm>

Carta Social, <http://www.cartasocial.pt>

Comissão De Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, <https://www.ccdr-alg.pt/site/>

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção Das Crianças E Jovens, <http://www.cnpcjr.pt/>

DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, <http://www.dgeste.mec.pt/>

EUROSTAT, <http://epp.eurostat.ec.europa.eu>

Fórum Para a Governança Integrada, <http://www.forumgovernacaointegrada.pt/>

Gabinete de Estratégia e Planeamento, <http://www.gep.msess.gov.pt/>

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, <https://www.iefp.pt/>

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional – Publicações Estatísticas/Concelhos, <https://www.iefp.pt/estatisticas>

INE - Instituto Nacional de Estatística, <https://www.ine.pt/>

Instituto de Segurança Social, www.seg-social.pt

PORDATA, Base de Dados Portugal Contemporâneo, <http://www.pordata.pt>

Portal de Estatística/Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, <http://www.safstat.sef.pt>

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, <http://www.sef.pt/>

Serviço Nacional de Saúde/ Direção Geral de Saúde, <https://www.dgs.pt/>

OUTROS

Divisão de Sistemas de Informação e Cartografia/Câmara Municipal de Tavira

Divisão de Assuntos Sociais/Câmara Municipal de Tavira

Rede Social de Tavira